

essencial

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE
ANO BASE 2011

 **Kimberly-Clark**
Essencial para uma vida melhor

BAHIA VAI ABRIGAR A NOVA FÁBRICA DA K-C

CAUSA VERDE

Neve lança
campanha
"Por um Brasil
mais verde"

QUALIDADE DE PONTA A PONTA

Análise do
Ciclo de Vida
chega aos
fornecedores



A Kimberly-Clark é a melhor empresa para trabalhar na América Latina!

E o segredo está nos nossos valores: Trabalho em Time, Paixão e Disciplina!

GREAT PLACE TO WORK Melhores Empresas Multinacionais para Trabalhar 2012 América Latina



www.kimberly-clark.com.br

Esta foto foi feita com a participação dos colaboradores da Kimberly-Clark Brasil.



REPORTAGEM DE CAPA6

Expansão da análise do ciclo de vida Em busca do ciclo ideal

Neve por um Brasil mais verde DNA verde

Inovação pela Sustentabilidade O aprendizado com a novação

Quinta unidade no país A nova fábrica da K-C será na Bahia

RADAR.....20

Avanços e metas Panorama 2012

PERFIL22

Quem somos Pensando no futuro

Nosso compromisso Reconhecimento duplo

Missão e valores Abrace essa causa

Nosso time Nossa equipe de valor

Localização Crescendo com o país

Cesta de produtos Mix customizado

Site com visão 2015 O ponto de encontro da sustentabilidade

RESULTADOS PARA O CONSUMIDOR.....38

Iniciativa de destaque Quebra de padrão

RESULTADOS FINANCEIROS.....40

Balanco financeiro Reflexo da expansão

Governança corporativa Governança para a sustentabilidade

RESULTADOS PARA O MEIO AMBIENTE.....45

Balanco Ambiental 2011 Onda verde

Proteção Ambiental Case global

Balanco Ambiental 2011 Menos é mais

Balanco Ambiental 2011 Operação cada vez mais limpa

Logística Dois lados

Descarte menor Focos diferentes

Publicação Anual do Relatório de Sustentabilidade

da Kimberly-Clark Brasil Indústria e Comércio de Produtos de Higiene Ltda (GRI 2.1)(GRI 2.6)

Ciclo de emissão: Ciclo anual. Esta edição cobre o período de 01/01/2011 a 31/12/2011 (GRI 3.1) (GRI 3.3)

Relatório anterior: 1º de janeiro de 2010 a 31 de dezembro de 2010, com publicação em maio de 2011 (GRI 3.2)

Limites do relatório: Atuação da Kimberly-Clark Brasil Indústria e Comércio de Produtos de Higiene Ltda. no Brasil (GRI 3.6)

Sede: Rua das Olimpíadas, 205 - 6º andar - Vila Olímpia CEP: 04551-000 - São Paulo - SP (GRI 2.4)

SAC: 0800 709 5599 www.kimberly-clark.com.br (GRI 2.4)

Diretor Responsável: Marco Antonio Iszlaji **Conselho Editorial:** Jefferson Correia, Rafaella Moretti e Cintia Rizzo

Consultoria GRI, projeto gráfico e redação: Via Gutenberg - Equipe: Sergio Serapião, Daniel Ianae, Débora Co y, Arthur Fajardo (projeto gráfico), Elio Himori (arte), Nik Neves (ilustração), Larissa Féria, Leandro Haberli e Tatiana Schnoor (texto), Brazil Idiomas e Serviços (tradução), Andre Klotz (fotos)

Tiragem: 8.000 exemplares

Fale Conosco: Jefferson A. Correia - Assuntos Corporativos - jefferson.a.correia@kcc.com - 55 11 4503 4432 (GRI 3.4)

Participaram deste relatório: Adriana Arrais, Ana Bandle, Ana Bógus, Ana Vicentino, André de Souza, Andrea Peruso, Bruna Gomes, Bruno Basso, Bruno Basso, Bruno Sparapani, Camila Bergman, Carlos Accica, Carolina Kourrosky, César Carvalho, Cibele Romão, Claudia Guidetti, Claudio Buiatti, Claudio Vilaro, Cristiane Fonseca, Cristiane Macedo, Daniel de Lima, Daniele Thomaz, Danielle Merkle, Danielle Simoes, Davison de Brito, Denis Neves, Denise dos Santos, Diego Andrade, Diego Coelho, Edgar Alves, Edmilson Silva, Eduardo Aron, Eduardo Oliveira, Eloa Salvador, Evandro Francisco, Evelyn Fujiki, Everton da Costa, Fábio Asquino, Fábio Sousa, Felipe Kitagawa, Fernanda Felicetti, Flavia Caroni, Flávia Pereira, Flavio Ferreira, Geni da Silva, Geraldina da Silva, Giselle Martinez, Giuliana Chelotti, Hélio Martins, Isa-bel Melgaço, Isabela Marques, Jair de Oliveira, Janaina Coutinho, Janaina Rodrigues, Jaqueline Ferezini, Jéssica Teixeira, João Gabriel dos Santos, José Cabral, Juan Lenis, Juliane Wilmers, Larissa Battistini, Larissa Fantinatti, Larissa Poltronieri, Leiliana da Cruz, Lilian Green, Lucas Morais, Luciana Ferreira, Luciana Valle, Ludmilla Tarla, Luis Castello, Luiz Carlos Vieira, Luiz Ferreira, Luiz Valentini, Luiza de Sousa, Mabel Munoz, Maikon Ferreira, Marcela Silvino, Marcelo Kahn, Márcia Barbosa, Márcia Evangelista, Marcia Ferran, Marcia Galucci, Marcia Lan, Márcio Raganicchi, Marco Antônio Iszlaji, Marco Leal, Marcos da Paz, Maria Alice Perri, Maria Lúcia Ginde, Marianne Kubo, Marina Taddeo, Maril Spizziri, Marta Lima, Meires Satie, Melissa Brito, Milene Crepaldi, Mônica Rodrigues, Monica Scaziotta, Ornella Guzzo, Patricia Nakayama, Patrick Silva, Pedro Neto, Poliana de Oliveira, Priscilla dos Santos, Priya Patel, Rafael Rosin, Raphael Lahoz, Raquel Sampaio, Rebeca Gimenez, Renato Torre, Ricardo Bianor, Ricardo Carvalho, Ricardo Gonçalves, Ricardo Oliveira, Ricardo Tobera, Ricardo Yoshino, Roberson de Castro, Rodrigo Pereira, Rogério Novelli, Sara Santos, Saulo da Silva, Sérgio Romero, Simone Pinheiro, Simone Simoes, Sueli de Sousa, Thais Ribeiro, Theresza Cherubini, Thiago Char, Ubaldo Mota, Vânia Reis, Vivian Mantelatto, Viviane Pereira.

A Kimberly-Clark possui a certificação FSC® - Forest Stewardship Council® (Conselho de Manejo Florestal). Procure por nossos produtos certificados FSC (FSC® C105374).



RESULTADOS PARA COLABORADORES58

Melhores práticas Unir para vencer

Diversidade de gêneros Mulher em destaque

Ambiente corporativo Como a K-C cuida de seus funcionários

RESULTADOS PARA CLIENTES68

Valor compartilhado Não basta vender

RESULTADOS PARA SOCIEDADE.....70

Plenitude Vida mais saudável

Gerando valor a longo prazo A engrenagem comunitária começou a girar

CONSULTA PÚBLICA76

Engajamento com stakeholders O segredo da relevância

HARMONIA78

Resíduos sólidos Interesse coletivo

REFERÊNCIAS80

Global reporting initiative Sumário GRI

Verificação externa Carta aberta

carta do **PRESIDENTE**

A SUSTENTABILIDADE FINCA RAÍZES NA K-C BRASIL (GRI 1.1)

A Kimberly-Clark Brasil escreveu, em 2011, mais um capítulo da sua história de superação e harmonia. Foi um ano excelente, no qual mantivemos nosso ritmo de crescimento em receitas, em lucratividade e em projetos de sustentabilidade. Esses esforços nos possibilitaram crescer a um ritmo de 14%. Hoje, a K-C está entre as 200 maiores empresas do Brasil e é a terceira maior Kimberly-Clark do mundo.

Aliada à expansão econômico-financeira, a sustentabilidade como estratégia de negócios gerou resultados significativos para a companhia ao longo do ano passado. Vale destacar a ampliação do uso da ferramenta DfE (*Design For Environment*) – que mede os impactos ambientais negativos no ciclo de vida dos produtos – na linha de cuidados pessoais, o que ajudou a empresa a se aproximar das metas inseridas na Visão 2015 de Sustentabilidade.

A categoria *Family Care* se destacou pelo lançamento do papel higiênico Neve Compacto, papel feito de 100% de fibra virgem, certificada com o selo FSC® e cuja compactação de seus rolos contribuiu com 18% na redução de embalagens. Além disso, Neve vem incorporando atributos sustentáveis em toda a sua cadeia. Em 2011, por exemplo, desenvolvemos embalagens de Neve com plástico proveniente de fontes renováveis, o polietileno verde, para uso a partir de 2012.

(GRI 1.2)

O mercado reconheceu o nosso empenho e, em 2011 recebemos diversos reconhecimentos externos. As iniciativas de inovação por meio do desenvolvimento sustentável geraram à empresa o reconhecimento como uma das “20 Empresas mais Inovadoras do Brasil” pela Revista Época Negócios. Os esforços investidos nos proporcionaram, também, a conquista do Prêmio Eco da Câmara



Americana de Comércio e do jornal Valor Econômico, na categoria Produtos, com o Neve Naturali. Além disso, a K-C foi incluída na lista das 20 empresas Modelo em Sustentabilidade no Brasil pelo Guia Exame 2011. (GRI 2.10)

Antes mesmo da K-C aderir ao Movimento + Mulher 360, lançado pelo Walmart para o desenvolvimento Econômico das Mulheres no Brasil, já havíamos lançado o projeto Mulher Atuação, que mobiliza mulheres nas regiões das nossas unidades em São Paulo para a melhoria das condições de vida nas comunidades do entorno. Tal iniciativa propiciou uma grande oportunidade de cooperação entre as empresas, beneficiando milhares de famílias, não só na região onde atuamos, mas em todo o país. (GRI 4.12)

Em ritmo constante, a proposta de “ser um modelo de liderança, responsabilidade social e resultados, a melhor empresa para se trabalhar no país” se torna mais

concreta. É o que mostra o Instituto *Great Place to Work (GPTW®)* por destacar a K-C Brasil como terceiro lugar entre as melhores empresas para se trabalhar no Brasil e a primeira entre as melhores empresas para se trabalhar na América Latina. (GRI 2.10)

A partir de 2012, teremos uma nova conquista a fazer: colocar em operação a nova fábrica da K-C e o centro de distribuição no Nordeste. O investimento demandado é de R\$ 100 milhões, o que vai gerar a abertura de 430 vagas de trabalho diretas e 1.200 indiretas, além de 550 contratados durante o pico das obras. (GRI 2.3)

Quero usar esta oportunidade para agradecer e celebrar!

João Damato
João Damato

Presidente da Kimberly-Clark Brasil

Maikon Ferreira, Bruno Basso, Patrick Silva, Flavia Pereira e Mônica Rodrigues, time que ajudou a implementar o plástico verde nas embalagens de NEVE.

Em busca do **CICLO IDEAL**

Para reduzir o impacto de uma ponta a outra da cadeia, K-C utilizou alguns dos princípios da metodologia de Avaliação de Ciclo de Vida do produto, ou seja, o *Life Cycle Thinking*

Depois de promover uma extensa análise interna de seus processos, a K-C extrapolou, para a pré e pós-cadeia produtiva, a exigência de se avaliar os impactos ambientais de seus produtos. Fez uma reavaliação dos fornecedores de aparas e solicitou a alguns fornecedores de embalagens uma verificação do ciclo de vida de seus materiais. Essas duas ações da K-C trouxeram conquistas significativas ao longo de 2011 dentro da estratégia inserida no pilar de Sustentabilidade da Visão 2015.

“Utilizando-se os princípios da metodologia de avaliação do ciclo de vida,

uma parte da cadeia de suprimentos foi e continuará sendo revisada para diminuir cada vez mais o impacto ambiental de nossos produtos até se chegar ao ponto em que o lixo gerado possa voltar ao meio ambiente em forma de adubo, o que consideramos ser o ciclo ideal”, diz Claudio Buiatti, diretor de P&D da Divisão Cuidados com a Família para a América Latina.

Há dois anos, Buiatti liderou o projeto de adoção da ferramenta corporativa TPEET (*Tissue Product Environmental Evaluation Tool*), que tem como base a metodologia DfE (*Design for Environment*), que aju-

doou a entender o impacto ambiental dos produtos a partir da avaliação do ciclo de vida, medida que possibilitou à empresa perceber onde havia espaço para melhorias e a tomar decisões para dar continuidade às ações pela sustentabilidade.



Márcia Ferran, Henrique Bergamaschi, Sara Santos e Fernanda Felicetti, time que também viabilizou a utilização do PE Verde em nossas embalagens.

Auditoria externa

Em 2010 a Kimberly-Clark participou do projeto Ponta a Ponta, criado pelo Walmart, com o produto Neve Naturali. Para o projeto, o Walmart contratou o CETEA (Centro de Tecnologia de Embalagens), órgão de pesquisa ligado ao governo do Estado de São Paulo. “Eles, além de validarem os resultados, orientaram e deram suporte durante todo o projeto”, conta

Thiago Bim Char, analista de Inovação da K-C.

O projeto Ponta a Ponta teve duração de um ano e meio. Nesse tempo foram trabalhados os seguintes pontos essenciais para aprimoramento do processo: diminuição nas distâncias totais percorridas pelas aparas coletadas até a fábrica e reaproveitamento energético do lodo, que até então era aterrado.

O aperfeiçoamento logístico se deu a partir de uma reavaliação dos fornecedores de aparas brancas, que se concentram no eixo Rio-São Paulo, bem distante do local onde é feito o processamento desse material, na fábrica de Correia Pinto, Santa Catarina. O CETEA orientou a K-C, que buscou um fornecedor no Sul, possibilitando, dessa forma, redução de emissão de CO₂ no transporte e aperfeiçoamento logístico.

“Como é um setor com baixa estrutura e organização, ao encontrar um parceiro potencial, indicamos, no seu processo, a correta separação das aparas para evitar itens contaminantes. Ele passa também por um pente-fino fiscal e de mão de obra para coibir qualquer prática de trabalho infantil ou escravo. Só então é aprovado como fornecedor”, completa Thiago Char.

Tal auditoria faz parte de uma exigência criada em 2009 pela K-C a todos os fornecedores de materiais

diretos e produto acabado, especialmente os de aparas. Eles recebem visitas periódicas por parte da K-C para confirmação de que todas as operações estão em conformidade com os padrões K-C. Já os que abastecem a empresa de celulose, principal matéria-prima de *Family Care*, possuem certificação FSC® (*Forest Stewardship Council*®), o que garante o controle da cadeia de custódia, evitando que a celulose venha de árvores nativas via mão de obra escrava, por exemplo. **(GRI HR6)**

Em 2011, a K-C aprimorou o processo de auditorias QEHS (Qualidade, Segurança, Higiene e Meio Ambiente) em todas as empresas fornecedoras de matéria-prima ou produtos acabados. Nesse processo, é aplicado um questionário no qual também se aborda questões referentes a direitos humanos. Todo início de ano, elabora-se um cronograma para que sejam realizados a auditoria de verificação e o acompanhamento das oportunidades identificadas na auditoria anterior. **(GRI HR2)**

Tratamento do lodo

As aparas brancas contêm grande quantidade de materiais não fibrosos que, no processo de branqueamento das fibras recicladas, acabam sendo segregados como lodo. Esse material, que antes era 100% aterrado, passou a ser utilizado como insumo energético na caldeira de biomassa da K-C, adquirida em 2010, em substituição à movida a óleo combustível.

Outro elemento tratado foi a água usada na planta para o processo de produção do papel. Parte da água era direcionada para a estação de tratamento e depois encaminhada para os rios. Agora, ela é reaproveitada em todo tipo de função, menos para consumo.

A quantidade de lodo gerado para fabricar o papel é muito grande. “De cada 100 quilos de aparas usadas no processo, praticamente metade vira Neve Naturali. O desperdício é grande”, exemplifica Anna Mourad, Pesquisadora Científica do CETEA. Atualmente, a queima de lodo na caldeira aumentou de 20% para entre 40% e 45%. A meta é zerar o envio desse material para os aterros.

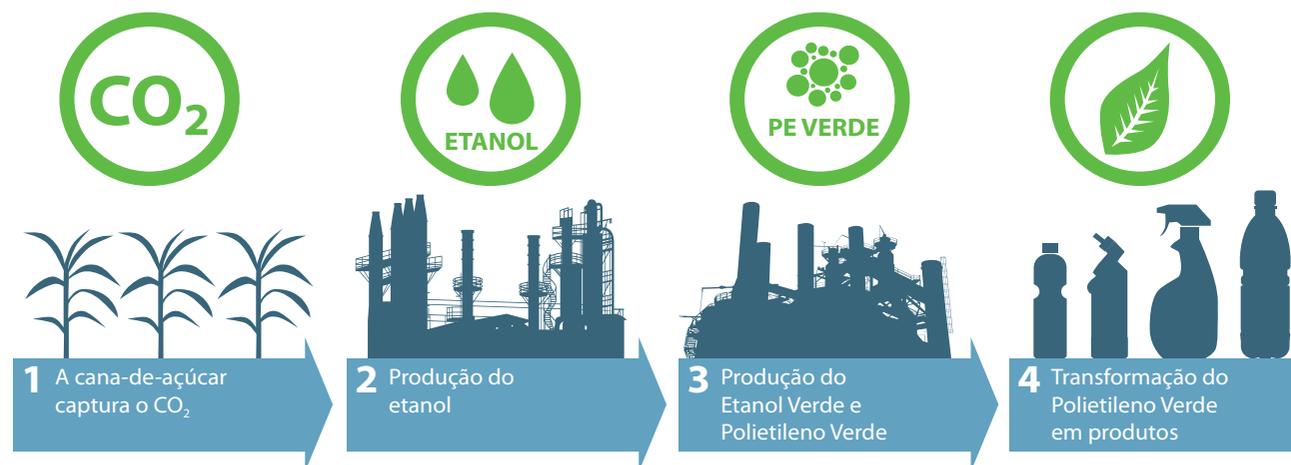
“O esforço da K-C em aprimorar a cadeia desde o início, ou seja, na pré-cadeia, traz significativas reduções no impacto do produto. Esse trabalho é fundamental”, ressalta Anna. 

Plástico Verde estreia nas embalagens de papéis

Fornecido pela Braskem, biopolímero de cana-de-açúcar passa a compor filme plástico que acondiciona linha Neve Compacto

Em fevereiro de 2012, as embalagens primárias da linha Neve Compacto passaram a contar com 60% de polietileno verde em sua composição. Até o final do ano, todos os produtos da marca terão embalagens plásticas primárias feitas do material. Adotada após análise de outros materiais capazes de minimizar as emissões do processo produtivo e os impactos do descarte pós-consumo, a novidade veio acompanhada do selo “I’m green®”, que passa a figurar em todas as embalagens de Neve Compacto. Desenvolvido pela Braskem, principal fornecedora produtora de resinas termoplásticas das Américas, o selo foi criado exatamente para distinguir os produtos e embalagens feitos com o biopolímero.

Obtido a partir do etanol de cana-de-açúcar, matéria-prima 100% renovável, o plástico verde que estreia nas embalagens de Neve apresenta balanço sustentável favorável. A cada tonelada produzida são capturadas e fixadas até 2,5 toneladas de CO₂ da atmosfera. O biopolímero também é 100% reciclável e, por ter as mesmas propriedades técnicas e de processabilidade da resina fóssil, não exige nenhum tipo de adaptação ou ajuste técnico nos equipamentos de conversão de embalagem. Como se trata de um biopolímero, parte do CO₂ capturado durante o cultivo da cana-de-açúcar permanece fixada por todo o período de vida do plástico.



DNA VERDE

Plataforma de sustentabilidade da K-C Brasil, marca Neve encabeça iniciativas para minimizar impacto ambiental da linha de papéis

Responsabilidade social. Trabalho de educação do consumidor. Ferramenta de competitividade. Plataforma de divulgação de ideias sustentáveis na cadeia de valor. Assim pode ser definida a causa Por Um Brasil Mais Verde, que a marca Neve encabeçou em 2011 e pretende disseminar para todos os seus produtos já em 2012. “Queremos que cada item da família de produtos Neve tenha uma causa ligada à sustentabilidade”, sintetiza Priya Patel, diretora de *Marketing* de Cuidados com a Família.

Líder no mercado de folhas duplas e triplas, a marca sempre esteve à frente de uma série de medidas sustentáveis desde 2008. Em 2011, uma das principais ações foi a compactação de 55% do portfólio Neve. Além do benefício para o meio ambiente, a compactação traz ganhos para a K-C Brasil, fornecedores, consumidores e clientes, uma vez que a redução de tamanho dos pacotes, o espaço ocupado no transporte e nas gôndolas dos supermercados é 18% menor. Isso representa menos emissão de CO₂ na distribuição e menor custo operacional, já que são necessários menos caminhões para levar o produto. **(GRI EN6)**

Compactação atinge quase 60% da linha Neve

Outra vantagem para o meio ambiente é a redução de 13% do filme plástico para embalar o produto. Ou seja, o consumidor continua levando para casa a mesma quantidade de papel higiênico, mas em embalagens menores, mais fáceis de carregar e armazenar. Na hora de usar, no entanto,

basta pressionar o rolo para que ele volte ao seu tamanho normal. Os compactos estão disponíveis nas versões 16, 24 e 32 rolos.

Outro pilar da campanha Por Um Brasil Mais Verde foi a parceria feita com o Instituto *The Nature Conservancy* (TNC) para medir a pe-

gada hídrica da fábrica de Mogi das Cruzes, onde é produzido o papel higiênico Neve. O estudo será conduzido de modo a compensar a água utilizada no processo por meio de replantio da mata ciliar do sistema do Rio Tietê. Serão investidos R\$ 1,2 milhão para mapear e reestruturar áreas de floresta de Mata Atlântica, na Bacia do Alto Tietê. "Hoje se fala muito em monóxido de carbono, mas no caso de Neve, quase toda a matéria-prima é renovável. A ideia é saber quanta água a produção do Neve utiliza e buscar uma forma de repor, preservando e melhorando a Bacia do Rio Tietê, na região de Mogi", afirma Marco Antônio Iszlaji (leia mais sobre pegada hídrica na página 48).

Para divulgar a causa da sustentabilidade, Neve decidiu envolver também o consumidor e comunicar nas embalagens dos compactos a estratégia ambientalmente amigável empregada em toda a sua cadeia. Uma ilustração impressa nas embalagens mostra que a matéria-prima utilizada no processo tem o selo FSC®, que comprova o emprego de métodos produtivos capazes de promover a conservação e o uso sustentável de recursos naturais. As embalagens da linha Neve também destacam através de desenhos e mensagens de texto as vantagens da compactação, detalhando para o consumidor os ganhos no transporte e de material plástico. Também é comunicada a ideia contida por trás da alça ecoprática, inovação

trazida por Neve em 2009, que dispensa o uso das polêmicas sacolinhas plásticas dos supermercados.

"Quando começou a onda de sustentabilidade, muitas marcas fizeram iniciativas pequenas, sem consistência. O consumidor pode ficar confuso. Nosso trabalho com Neve é sério. Não é um modismo. Vamos abraçar essa causa cada vez mais", descreve Priya Patel, diretora de Cuidados com a Família. Educar o consumidor é mesmo a palavra de ordem. "Poucas donas de casa sabem o benefício que o produto está trazendo. O objetivo maior da nossa causa é divulgar os ganhos ambientais que temos alcançado", completa.

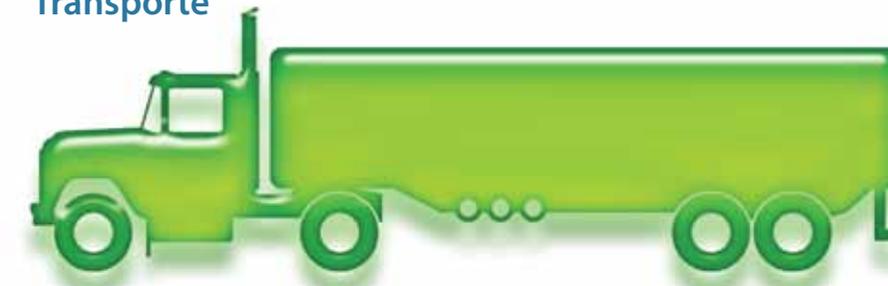
Neve Naturali

Ao longo dos anos, a marca Neve tem investido progressivamente em plataformas de atuação e gestão de negócios verdes. Uma das ações que ajudam a contar essa história se deu a partir da parceria com o Walmart, em 2009, para lançamento da extensão da linha Neve Naturali. Sucesso de vendas, trata-se do primeiro papel higiênico *premium* do mercado nacional feito com 100% de fibra reciclada de aparas. Desde então, a participação desse tipo de material na operação de papéis tem crescido. Em 2011, 109 mil toneladas de fibras virgens e 27 mil toneladas de aparas foram consumidas somente para o negócio de Cuidados com a Família, ou 73% contra 27%. **(GRI EN2)**

Resultados na ponta do lápis

As metas da K-C Brasil colocadas cada vez mais em prática

Transporte



31.247 km

por ano foi a redução da distância percorrida entre os fornecedores e a fábrica de Correia Pinto-SC **(GRI EN6)**

1.018 litros

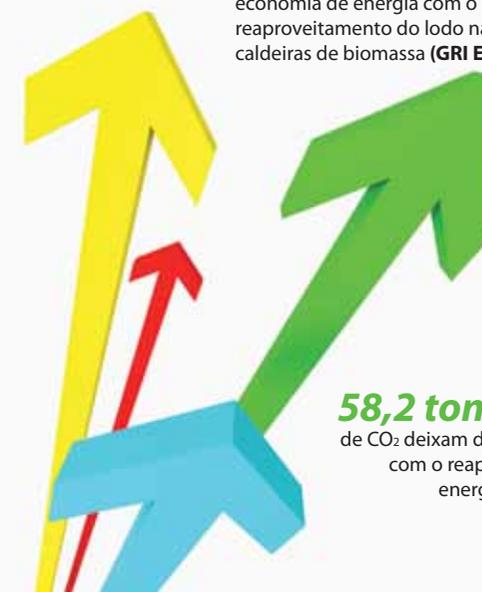
de diesel foi a economia com a redução



Energia

520 GJ

de energia renovável foi a economia de energia com o reaproveitamento do lodo nas caldeiras de biomassa **(GRI EN6)**



300,2 toneladas

de lodo deixam de ir para os aterros

58,2 toneladas

de CO₂ deixam de ser emitidas com o reaproveitamento energético do lodo



Sidnei Marques Fernandes opera a máquina de Neve

Também no ano passado, a K-C Brasil decidiu revisar seu ciclo de vida e fazer melhorias em diferentes processos produtivos, comerciais e de logística. Encontrar fornecedores de aparas brancas mais próximos da fábrica de Correia Pinto, em Santa Catarina, foi fundamental para reduzir em 31.247 km por ano a distância percorrida pelos veículos que transportam esse tipo de insumo. Isso gerou economia de 36,8 GJ de energia fóssil, o equivalente a 1.018 litros de diesel. **(GRI EN6)**

Por sua vez, o reaproveitamento energético do lodo gerado no processo de clareamento das aparas foi ampliado para 40%-45%, o que significa uma economia de 520 GJ de energia renovável. Isso significa que além de produzir energia, 30,2 toneladas deixaram de ir para aterros sanitários, deixando de emitir 58,2 toneladas de CO₂. **(GRI EN6)**

Outra prática sustentável empregada na produção do Neve é a recuperação do refugo industrial, como plástico para fardos de embalagens de transporte. No caso das versões compactas, a K-C Brasil quer expandir os volumes produzidos desse material, ao mesmo tempo em que implementa tecnologias verdes em fibras e embalagens, e ampliar o uso da caldeira de biomassa de Correia Pinto. Muita coisa vem por aí. **(GRI EN6)**

7 Toda a pegada hídrica para a produção de Neve foi mensurada e a empresa está trabalhando para a sua neutralização por meio da recuperação e preservação de áreas de Mata Atlântica degradada, na região de sua fábrica. "Por um Brasil Mais Verde" é o mote da parceria de Neve com a TNC (The Nature Conservancy), organização que atua em mais de 30 países para a conservação do meio ambiente.

Até a ponta do varejo

Para minimizar impactos, ciclo de vida dos produtos Neve é integralmente analisado

1 A maior parte da celulose utilizada na produção de Neve vem de floresta certificada pelo FSC® (Forest Stewardship Council®), que, no caso da K-C, garante a utilização de 70% de fibras recicladas nos produtos que apresentam o selo. Por seus critérios, o produto é controlado desde o plantio das árvores e no manejo florestal, assim como no transporte para a fábrica onde a madeira é convertida em celulose, que será transformada em produto final. A certificação garante que toda a cadeia de custódia seja controlada.

2 As melhorias de processo na fábrica onde Neve é produzido resultaram na redução de 36 m³ no consumo de água e mantiveram o consumo de energia 13,4% abaixo da meta, além de envio zero para aterros industriais

3 Os rolos de Neve Compacto utilizam em média 13% menos material plástico. Também são economizados até 38% de espaço nos paletes nas embalagens com 32 rolos, além da otimização das gôndolas nos supermercados.

4 A partir de 2012, todas as embalagens de Neve Compacto são feitas de polietileno de fonte renovável (mais de 50% do plástico utilizado na embalagem é produzido a partir do etanol da cana-de-açúcar), produzido pela Braskem, tornando Neve a primeira marca do segmento a apresentar o selo "I'm Green".

5 A compactação também permite transportar 18% mais produtos nos caminhões, fato que foi o principal contribuinte para reduzir as emissões de CO₂ em 2011 em 227,9 toneladas. Parte dos produtos são transportados em carretas movidas a GNV e etanol, o que reduz ainda mais as emissões de CO₂.

6 As embalagens de Neve Compacto possuem alça para carregar, o que dispensa o uso de sacolas plásticas.



Além disso, na compra de qualquer produto da marca Neve, o consumidor pode participar da Promoção Neve "Por um Brasil Mais Verde", que premiou ao longo de sua duração 100 bicicletas compactas e, ao término, três carros compactos!

O aprendizado com a **INOVAÇÃO**

Mesmo saindo do mercado, duas fraldas sustentáveis da K-C Brasil ajudam a abrir novos caminhos no segmento

De um lado, fraldas com menos material e cintos reutilizáveis. De outro, fraldas que usam em sua estrutura absorvente um bioplástico derivado de amido de milho (PLA, na sigla em inglês, de ácido polilático). Nos dois casos, o mesmo objetivo: minimizar o impacto ambiental e agregar novos consumidores à plataforma de negócios da K-C Brasil.

Ao longo de 2011, essas duas apostas da empresa foram colocadas à prova no mercado brasileiro de fraldas. Por diferentes motivos, porém, acabaram descontinuadas. “Nossa expectativa é transformar realmente o mercado. Mas essas frustrações trazem lições e abrem outros caminhos”, diz Giselle Martinez, gerente de Inovação da divisão de Cuidados Pessoais da K-C Brasil.

No caso da Fralda Huggies Naturali, que era importada e continha PLA em substituição à parte do plástico de fonte petroquímica, o custo da resina era

Em outros países, compostagem é alternativa ao aterro sanitário

por volta de 80% mais caro do que o material plástico convencional. Giselle explica que a maior barreira, entretanto, foi a falta de uma indústria de compostagem no Brasil. “Sem compostagem, as fraldas com PLA vão para aterros, onde esse material não traz vantagem nenhuma em termos de degradação”, completa Giselle.

Em outros países, a compostagem começa a se firmar como alternativa ao aterro sanitário para o descarte de fraldas. Na Nova Zelândia, a própria K-C está patrocinando uma forma de logística reversa desse tipo de produto e, em parceria com terceiros, en-

controu um novo destino para as fraldas usadas. Eles conseguiram uma forma das mães reservarem as fraldas em casa, em saquinhos antidor que, periodicamente, são recolhidos e levados para compostagem.

Todos querem conveniência

No caso das fraldas com cintos reutilizáveis e menos material, além do ganho ambiental, havia vantagem de custo. A ideia era conseguir atender às classes econômicas que não tinham histórico de acesso às fraldas descartáveis. Para tanto, o desafio foi conseguir fraldas com menor valor unitário e viabilizar o consumo pelas mães da classe D, que raramente incluem fraldas descartáveis em sua cesta de compras. O produto final conseguiu chegar numa equação de preço baixo e menor impacto ambiental, a partir de um conjunto



Falta de compostagem levou ao fim do uso de PLA nas fraldas Huggies Naturali

de inovações proporcionadas por um cinto reutilizável. O grande diferencial era o cinto reutilizável com velcro nas duas pontas, que acompanhava os produtos e precisava ser fixado à fralda. A cargo dos pais e cuidadores, esse processo de montagem acabou se revelando vulnerável quando confrontado ao propalado conceito de conveniência de consumo.

“Chegamos à conclusão de que mesmo as classes mais baixas buscam praticidade de consumo. Por isso esse produto acabou não atingindo as métricas comerciais”, diz Giselle, acrescentando que se tivesse sido direcionado ao público A/B, as chan-

ces de sucesso seriam ainda menores. “Esse público se preocupa ainda mais com estética, praticidade e conforto, desejando o melhor para seu filho. É frustrante, mas o consumidor nem sempre dá valor a produtos sustentáveis”, conclui Giselle.

Apesar disso, o empenho da empresa em buscar novas ideias sustentáveis não diminuiu. Pelo contrário. Em 2012, a K-C Brasil está trazendo uma série de mudanças ambientalmente amigáveis e ecoeficientes. Nas linhas de papéis, as embalagens de Neve Compacto passaram a contar com 55% de polietileno (PE) verde em sua composição. Até o final

de 2012, todos os produtos da marca Neve terão embalagens plásticas feitas do material. A novidade é obtida de cana-de-açúcar, apresentando balanço sustentável favorável.

Em 2011, foi feito um grande estudo para definir a nova composição da embalagem primária de Neve Compacto. O trabalho envolveu uma resina biodegradável que não foi adotada devido à falta de compostagem no Brasil e ao temor de que o material se degradasse antes da hora. Ademais, um estudo demonstrou que se a embalagem biodegradável for para um aterro comum, ela liberará mais metano. 

A nova fábrica da K-C será na **BAHIA**

Investimento é reflexo do crescimento econômico da região. Instalações serão exemplo de práticas sustentáveis

A Kimberly-Clark Brasil se somou à forte onda de investimentos que está transformando o cenário econômico do Nordeste e anunciou, em dezembro de 2011, a construção de uma fábrica e um centro de distribuição (CD) na região.

Com investimentos iniciais de R\$ 100 milhões, as instalações serão construídas numa área de 200 mil metros quadrados, no município de Camaçari, próximo ao Polo Petroquímico e de Salvador, mais precisamente a 42 km da capital. A unidade fabril concentrará a produção de absorventes, fraldas infantis e papéis higiênicos. **(GRI 2.3)**

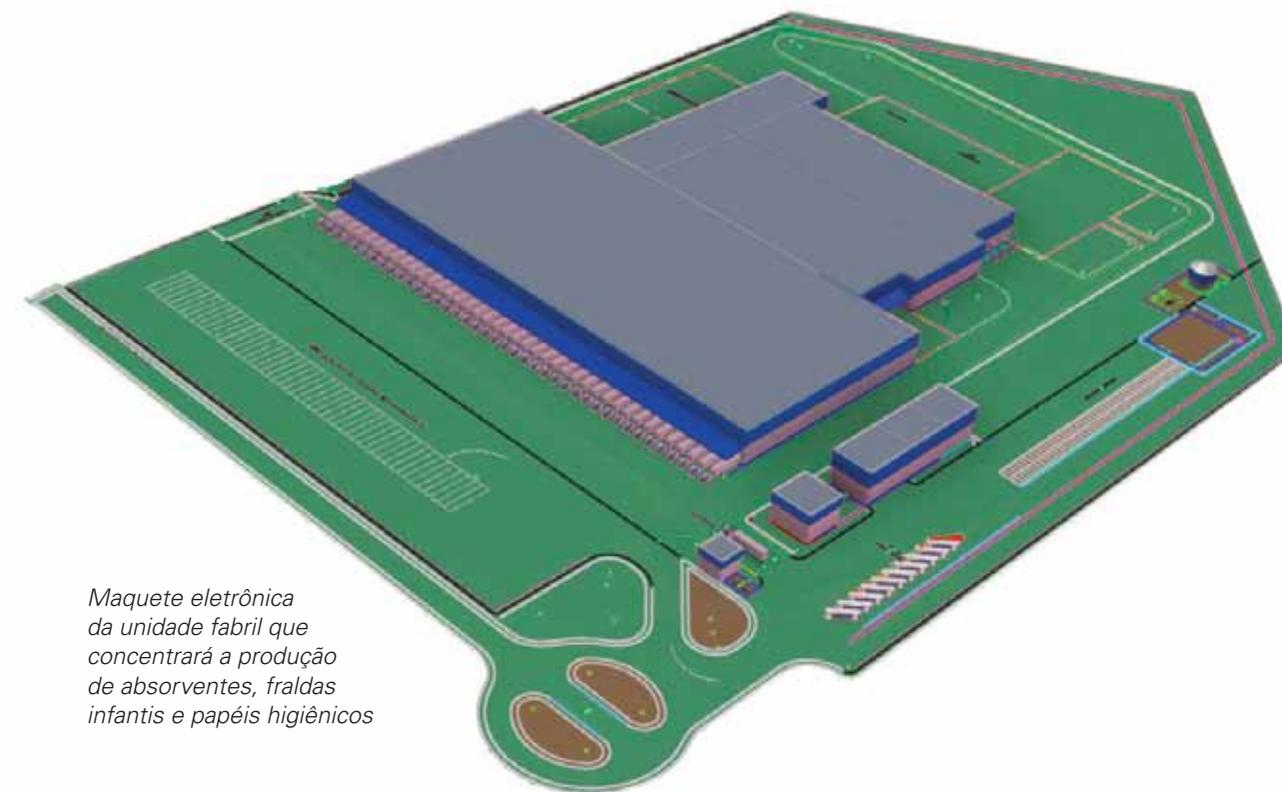
“A nova fábrica é estratégica para a expansão dos negócios no eixo Bahia-Maranhão. O Nordeste tem grande potencial. Nos últimos dois anos, as vendas cresceram 30% na região. A unidade Camaçari consolida nosso interesse em investir cada vez mais nesse

mercado, e pretendemos ampliar nossa presença nos próximos anos”, afirma o presidente da Kimberly-Clark Brasil, João Damato.

A inauguração da fábrica e do CD está prevista para o início de 2013. Juntas, as unidades deverão gerar 430 empregos diretos e 1,2 mil indiretos, além

de 550 contratados durante o pico da obra. **(GRI 2.3)**

Os moradores de Camaçari terão prioridade na contratação, ressalta Marco Antônio Iszlaji, diretor de Assuntos Legais e Corporativos. Além da geração de emprego, a companhia pretende desenvolver projetos sociais



Maquete eletrônica da unidade fabril que concentrará a produção de absorventes, fraldas infantis e papéis higiênicos

voltados para as mulheres e educacionais, visando melhorar a qualidade de ensino. “Vamos ter uma primeira conversa com a Secretaria de Assistência Social de Camaçari para discutir projetos”, afirma Iszlaji.

Aspectos ambientais

A futura unidade de Camaçari deverá se tornar um exemplo de práticas sustentáveis. A K-C pretende aplicar na Bahia todo o conhecimento ambiental adquirido em projetos praticados nas demais unidades do Sul e Sudeste.

No aspecto de localização, o ganho já se traduz em redução da emissão de CO₂ no transporte dos produtos da fábrica para os centros de distribuição e deles para os pontos de venda. A empresa visa ainda usar os conceitos

A unidade de Camaçari será exemplo de práticas sustentáveis

de Green Building ou edifício verde, para aumentar a eficiência do uso de água, energia e materiais e reduzir os impactos ambientais dos edifícios. **(GRI 4.11)**

“Estamos aplicando na Bahia tudo o que já aplicamos nas outras unidades, com benchmark na área de *Green Building*. Pretendemos certificar nossas unidades no conceito KCC de *Green Building* em 2013”, diz Janaína Coutinho, gerente de Qualidade, Segurança e Meio Ambiente da K-C.

A demanda hídrica em Camaçari será baixa porque a unidade não fa-

bricará papel, apenas converterá os semiacabados produzidos em Mogi. As fraldas, em sua produção, não terão um consumo de água ao longo de seu processo fabril. Desta forma, será possível construir um circuito fechado para água de chuva que poderá, por exemplo, abastecer os banheiros. Quanto à energia, a ideia é maximizar o uso de iluminação e ventilação naturais. “Já temos a mensuração dos benefícios ambientais na idealização de cada projeto”, destaca Janaína.

Essa mensuração ajudará a empresa a cumprir as exigências do governo municipal para a obtenção da licença ambiental, que contempla, por exemplo, a questão da permeabilidade, da manutenção das nascentes e da preservação das espécies nativas no terreno da fábrica. 

Panorama 2012



Reforço institucional

O engajamento da K-C Brasil com associações e entidades representativas está ajudando a fortalecer os projetos ambientais da empresa. A partir de uma parceria com a Confederação das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp), a K-C Brasil quer mobilizar outras empresas localizadas próximas à nascente do Rio Tietê para seu projeto de preservação e recuperação ambiental na região. Contando com R\$ 1,2 milhão destinados à aquisição de mudas para recomposição das matas ciliares do Alto Tietê, a ação faz parte do esforço para mensurar e diminuir a pegada hídrica da fábrica de Suzano. **(GRI 4.13)**

Ciclo completo

A logística reversa já é uma realidade no dia a dia das fábricas da K-C Brasil. Refugos industriais como lâmpadas fluorescentes, pilhas e baterias voltam para os respectivos fornecedores e fabricantes.



AMPLIAR a renda

Depois de abrir caminho para a capacitação profissional de catadores de material reciclado da Cooperativa de Suzano, a parceria entre a K-C Brasil e o Instituto Cata Sampa permitiu a instalação de uma máquina que produzirá folhas de aglomerados a partir dos refugos das linhas de fraldas e absorventes da fábrica da K-C em Suzano. A meta para 2012 é instalar o equipamento e apoiar o Instituto Cata Sampa a desenvolver um plano de negócios que viabilize a comercialização dos materiais da Cooperativa diretamente com a indústria, de modo a obter aumento de renda e no número de cooperados. **(GRI EC8)**



Extreme Makeover

A K-C Brasil vai manter o patrocínio do programa *Extreme Makeover Social*, que trabalha na reconstrução de creches, escolas, bibliotecas e casas de apoio espalhadas pelo país. O objetivo para este ano é levar a atração para o Programa do Gugu, na TV Record.

PE Verde

Até agosto de 2012, todas as embalagens da linha Neve terão polietileno (PE) verde em sua composição. Fornecido pela Braskem, o material debutou nas versões compactas em fevereiro deste ano.



Capotas otimizadas

Em 2012, a K-C Brasil quer reduzir seu consumo total de energia em 2%. Num panorama de aumento da produção e da demanda na casa de dois dígitos, trata-se de uma tarefa desafiadora. Um dos trunfos na manga é o projeto que aumenta o isolamento térmico das máquinas responsáveis por secar a massa de papel, o que resultaria em uma economia significativa de gás natural. Utilizadas para reter o calor dos secadores e otimizar seu aproveitamento energético, as peças de isolamento conhecidas como capotas estão entre os grandes responsáveis pelos ganhos energéticos obtidos. A ideia está sendo implementada nas unidades de Mogi das Cruzes (SP) e Correia Pinto (SC). **(GRI EN4)**



Óleo vira tinta

A Biobrás, ONG de Mogi das Cruzes e Suzano, processa e revende para a indústria de tintas imobiliárias todo o óleo de cozinha consumido nos restaurantes da K-C Brasil. Dessa forma, em vez de ir para os rios, o resíduo acaba em paredes e fachadas.

Parceria com ABIHPEC

A K-C Brasil apoia uma das principais iniciativas da ABIHPEC para incrementar os índices de reciclagem da indústria brasileira de higiene. Trata-se do projeto "Dê a Mão para o Futuro – Colabore com a Reciclagem e Ajude a Gerar Trabalho e Renda", que está em implantação em cinco cidades do Rio de Janeiro e em 11 do Paraná. Criado em 2008, o trabalho visa gerar emprego e renda para os catadores de material reciclável, além de reduzir o volume destinado a aterros.



Pensando no **FUTURO**

K-C Brasil aposta no crescimento integrado à
responsabilidade socioambiental



Colaboradores da
unidade de Mogi
das Cruzes

Com atuação nos setores de saúde, bem-estar, cuidados pessoais e domésticos, a Kimberly-Clark está presente no mercado brasileiro há 15 anos. A K-C Brasil faz parte do grupo *Kimberly-Clark Corporation*, que atua em 142 países e tem operações em 37. **(GRI 2.5)**

A Kimberly-Clark é uma empresa americana que oferece linhas completas de higiene pessoal, cuidado infantil e proteção feminina. Na divisão de consumo, a empresa oferece, no varejo e no atacado, itens de higiene pessoal nas categorias de cuidados infantis,

adulto e feminino, além de uma diversificada linha de papéis para fins sanitários e cuidados da casa. **(GRI 2.8) (GRI 2.7)**

A divisão de *Health Care* atende o mercado hospitalar com equipamentos de paramentação cirúrgica de uso único confeccionados

em não tecido (kits, campos e aventais cirúrgicos estéreis), máscaras cirúrgicas e de procedimentos de embalagens para esterilização (invólucro), gorro e aventais. Já a divisão Institucional *Kimberly-Clark Professional* trabalha com acessórios para banheiro, guar-

danapos, toalhas de mão, entre outros produtos para os segmentos de bares, restaurantes, hotéis, indústria e comércio. **(GRI 2.2) (GRI 2.3) (GRI 2.7)**

Nova fábrica

Para ficar mais perto do consumidor, a Kimberly-Clark vai investir R\$ 100 milhões na construção de sua primeira fábrica no Nordeste, no município de Camaçari-BA. Ela será responsável pela produção de absorventes, fraldas infantis e papéis higiênicos.

Atualmente, a empresa conta com quatro plantas (Eldorado do Sul-RS, Correia Pinto-SC, Suzano e Mogi das Cruzes-SP) e tem seu escritório central operando em São Paulo, capital, onde ficam as áreas corporativas: Presidência, Finanças, Recursos Humanos, Jurídico, Categorias, Vendas, *Trade Marketing*, *Health Care* e *Kimberly-Clark Professional*. Hoje, a K-C emprega 3.301 colaboradores diretos. Em 2011, não houve mudança estrutural ou societária na K-C Brasil. **(GRI 2.3) (GRI 2.8) (GRI 2.9)**

Prestando contas

A empresa aposta no crescimento integrado à responsabilidade socioambiental e para isso tem investido na eficiência de processos e no desenvolvimento de produtos mais sustentáveis, que reduzam o impacto ambiental. Em 2011, a K-C Brasil investiu mais de US\$ 580 mil em projetos ambientais, da otimização de processos à manutenção de áreas verdes.

Para prestar contas desse compromisso com seus fornecedores, consumidores, clientes e a comunidade nos entornos das fábricas, desde 2008 a Kimberly-Clark Brasil publica o Relatório de Sustentabilidade, seguindo as diretrizes da *Global Reporting Initiative* (GRI), um dos principais indicadores e diretrizes para comparabilidade, transparência e elaboração de políticas de sustentabilidade. Em 2011, pelo segundo ano consecutivo, o Relatório de Sustentabilidade da Kimberly-Clark Brasil atingiu o nível A+ de aplicação. As informações contidas nesse relatório estão relacionadas às operações no Brasil, excetuando as diretrizes organizacionais e os pactos assinados pela corporação com vigência no Brasil. **(GRI 2.5) (GRI 3.7)**

Neste quinto relatório, a K-C Brasil traz um balanço das conquistas de 2011 e os desafios para alcançar as metas estipuladas.

Reconhecimento DUPLO

K-C conquista prêmios Eco e Guia Exame de Sustentabilidade

A busca pela redução do impacto ambiental somada à estratégia de compactação do papel higiênico Neve Naturali garantiu à Kimberly-Clark Brasil o prêmio Eco 2011 de "Práticas de Sustentabilidade" na categoria "Produtos ou Serviços", concedido pela Câmara Americana de Comércio (Amcham) e pelo jornal Valor Econômico. **(GRI 2.10)**

O reconhecimento veio por meio das iniciativas de desenvolver inovações sustentáveis, fazer a aquisição responsável de matérias-primas e, consequentemente, reduzir o impacto do ciclo de vida nos produtos. O Neve Naturali é feito com 100% de fibras recicladas, seus tubetes são reciclados e recicláveis. A embalagem do produto na versão compacta tem alças ecoprácticas e geram uma economia de 13% de material plástico e redução na emissão de CO₂, por transportar 18% mais produtos por caminhão.

A trajetória da estratégia sustentável relacionada ao prêmio teve início em 2007, quando a empresa começou a pensar na compactação dos papéis. Em 2008, a empresa anunciou a sua Estratégia de Sustentabilidade e, em seguida, criou o Neve Naturali, em parceria com o Walmart. Em novembro de 2009, ano em que a K-C foi eleita fornecedor sustentável pelo Walmart, a empresa lançou a versão compacta

de Neve Naturali. No mesmo ano, estendeu o conceito de compactos para a marca Scott.

O trabalho de inclusão de aspectos ambientais na concepção de produtos e embalagens também contou com a aplicação de uma ferramenta corpora-

tiva baseada na metodologia ISO de *Design for Environmental* (DfE) e validada pelos peritos externos Joseph Fiksel, professor da Universidade de Ohio, e Andrew Winston, autor de livros e fundador da *Winston Eco-Strategies*. Os resultados obtidos com o uso da



Raquel Sampaio,
Claudio Buiatti,
Marcia de Ferran e
Cristiane Macedo em
cerimônia de premiação
do Prêmio Eco.



Comitê de Sustentabilidade na cerimônia do Guia Exame de Sustentabilidade: K-C uma das 20 empresas-modelo de sustentabilidade no País.

“Figurar entre as vinte demonstra que estamos no caminho certo”

DfE na segunda fase do projeto se traduziram em números: economia de 455 mil litros de água, redução de 30,2 mil quilos de resíduos e economia de 31,2 mil quilômetros rodados.

Empresa Modelo em Sustentabilidade

Desde a ampliação da Visão 2015 com o quinto pilar de sustentabilidade, há apenas dois anos, a Kimberly-Clark já recebeu uma série de reconhecimentos por suas ações. Três delas chamaram especial atenção do Guia Exame de Sustentabilidade, que em sua 12ª edição escolheu a K-C Brasil, pela primeira vez, para figurar entre as seletas 20 companhias Mo-

delos em Sustentabilidade, por suas ações de responsabilidade social corporativa. **(GRI 3.7)**

A premiação ocorreu em função de estratégias como a escolha do Nordeste para abrigar os novos investimentos da empresa, que levou em consideração critérios sustentáveis como a redução das emissões de CO₂ na futura operação, se comparada com a produção no Sudeste e o desenvolvimento social da região por conta da geração de empregos. Além disso, o projeto de entrega sustentável com combustíveis de origem renovável e a destinação de 0,2% das receitas líquidas às comunidades próximas aos locais onde a K-C atua também pesaram na indicação da K-C entre as vinte empresas-modelo.

“Figurar entre as vinte já é uma grande vitória e um reconhecimento muito importante, pois demonstra que estamos no caminho certo para liderar o tema”, disse Marco Antônio Iszlaji, diretor de Assuntos Legais e Corporativos. 

Outros prêmios alcançados em 2011 (GRI 2.10)

- Selo Empresa Cidadã, dado pela Câmara Municipal de São Paulo
- Prêmio Mogi News de Responsabilidade Social
- Prêmio Chico Mendes
- *Best Innovator* - Empresas Mais Inovadoras do País
- Melhor Campanha Promocional do Ano

Abrace essa CAUSA

Questões socioambientais são disseminadas entre parceiros e colaboradores da K-C Brasil

A preocupação com questões socioambientais está consolidada nos diversos níveis de operação da Kimberly-Clark Brasil, que tem incentivado também seus parceiros a abraçarem a causa da sustentabilidade. O tema é um dos principais pilares do plano de negócio para os próximos anos, a Visão 2015.

A K-C Brasil investe constantemente em programas que visam à redução do consumo de energia, de água e do desperdício nas suas unidades fabris, nos centros de distribuição e em seus escritórios. Ao inovar no desenvolvimento de produtos mais sustentáveis, a empresa espera chegar a mais lares e se manter na liderança do mercado em que atua.

Proporcionando um ambiente de trabalho ético, desafiador e com oportunidades, a K-C tem como objetivo ser um modelo de liderança de responsabilidade social e manter-se entre



Respeito
valorização
das pessoas

Autenticidade
integridade

Responsabilidade
compromisso com
o consumidor

Inovação
inovação

Respeito
trabalho
em time

Responsabilidade
compromisso com
o cliente

Responsabilidade
paixão pelo
que fazemos

Respeito
responsabilidade
social

Colaboradores adotam missão e valores da Kimberly-Clark Brasil, como a preocupação por práticas sustentáveis

as melhores empresas para se trabalhar no Brasil.

Para disseminar sua missão e seus valores, a K-C Brasil intensificou, em 2011, a divulgação do Código de Conduta, que aborda princípios éticos e as normas que devem orientar a conduta dos negócios e o relacionamento com os seus colaboradores e forne-

cedores. "Fizemos o treinamento do Código de Conduta on-line com os colaboradores que usam o computador como ferramenta de trabalho e tivemos 99,3% de participação. Com os empregados da fábrica, o treinamento foi presencial e atingiu 100%," afirma Marco Antonio Iszlaji, diretor de Assuntos Legais e Corporativos. 

Missão, Princípios e Valores da K-C (GRI 4.8)

Missão

Liderar o mundo no que é essencial para uma vida melhor

Princípios

- Liberar o potencial da nossa gente
- Cultivar e crescer nossas principais marcas
- Criar um futuro melhor
- Aumentar consistentemente as vendas, o lucro e o retorno dos investimentos

Nossos valores

- Autenticidade
- Responsabilidade
- Inovação
- Respeito

Nossa equipe de **VALOR**

Valorização de funcionários e desenvolvimento de novos talentos fazem parte dos valores da K-C

A Kimberly-Clark aposta no desenvolvimento e promoção interna de talentos que agreguem valor ao trabalho constante de crescimento da empresa. Para manter o espírito de valorização profissional em alta, a empresa desenvolve programas de gestão de competências e aprendizagem contínua que apoiam desde a continuidade da empregabilidade dos funcionários até o gerenciamento do fim da carreira.

Projetos desenhados especificamente para cada tipo de público asseguram o cuidado exigido com cada colaborador. Ao longo de 2011, 19 programas foram colocados em prática, tais como programas de capacitação, planos de desenvolvimento, treinamentos e *workshops*. **(GRI LA11)**

A linha de atuação da empresa segue valores organizacionais muito claros e alinhados com os objetivos estratégicos e resultados dos negócios. A condução desse plano de ação é definida por uma diretoria, composta por 14 executivos, que se reporta ao presidente da Kimberly-Clark Brasil, João Damato, desde 2002 no comando. A estrutura do Conselho Diretivo da K-C é integrada exclusivamente por mem-

bros indicados pela empresa, sem a presença de membros independentes. **(GRI 4.1) (GRI 4.2)**

Esse grupo é responsável pelo direcionamento, estratégia e pela avaliação do desempenho econômico, ambiental e social da K-C Brasil, incluindo riscos, oportunidades, normas e códigos de conduta acordados internacionalmente. Eles são avaliados pelo sistema K-C Performance e Desenvolvimento (K-C P&D), antigo *Global Performance Management* (GPM), através de metas individuais alinhadas ao negócio de suas áreas e metas compartilhadas que afetam toda a companhia, como controles e resultados financeiros e clima organizacional. **(GRI 4.3) (GRI 4.10)**

Neste ano há uma série de novidades na formação do corpo diretivo. A primeira delas é a chegada de Cláudio Vilardo, que deixa a região Norte/Nordeste para assumir a direção da Divisão São Paulo/Sul. Em seu lugar, Carolina Kourroski assume a diretoria da Divisão Norte/Nordeste. A segunda é que Ana Paula Bogus assumirá a direção de Recursos Humanos a partir do dia 1º de maio, e Carlos Rupay comandará a direção da divisão Centro. 



PRESIDENTE BRASIL João Damato	
DIRETOR DE SUPPLY CHAIN Ricardo Gonçalves	DIRETOR KCP Luiz A. Valentini
DIRETOR DA DIVISÃO SÃO PAULO/SUL Claudio Vilardo	DIRETOR DE OPERAÇÕES Ricardo Tobera
DIRETORA DA DIVISÃO CENTRO* Ana Paula Bogus	GERENTE NACIONAL DE VENDAS DA DIVISÃO HEALTH CARE Cesar Carvalho
DIRETOR FINANCEIRO Juan Lenis	DIRETOR DE ASSUNTOS LEGAIS E CORPORATIVOS Marco Antonio Iszlaji
DIRETORA DA DIVISÃO NORTE/NORDESTE Carolina Kourroski	DIRETORA DE CATEGORIAS DE CUIDADOS COM A FAMÍLIA Priya Patel
DIRETORA DE RECURSOS HUMANOS Maria Lucia Ginde***	DIRETOR DE CATEGORIA DE CUIDADOS PESSOAIS Eduardo Aron***
DIRETOR DA DIVISÃO CENTRO Carlos Rupay***	

* A partir do dia 1 de maio, Carlos Rupay assume a Divisão Centro
 **A partir do dia 1 de maio, Ana Paula Bogus assume a Diretoria de Recursos Humanos
 *** Eduardo Aron, Maria Lucia Ginde e Carlos Rupay não aparecem nesta foto

CRESCENDO com o país

Saiba o que produz cada unidade da K-C, que está fortalecendo sua presença em todas regiões do Brasil

Verificar a expansão atual no consumo do Brasil é simples, porém acreditar neste crescimento há alguns anos atrás não foi tão trivial. Este acreditar no país e trazer investimentos para cá antes da crise no hemisfério Norte é o que permitiu, em 2011, a K-C acompanhar o crescimento no poder de consumo do brasileiro. O crescimento do consumo em regiões e faixas da população, que até pouco tempo atrás tinham pouca ou nenhuma participação na economia nacional, está contribuindo para a Kimberly-Clark Brasil ampliar sua presença nacional.

Com quatro unidades produ-
ti-

vas nas regiões Sul e Sudeste, a K-C Brasil está construindo, em Camaçari-BA, sua primeira fábrica no Nordeste. Contando com um centro de distribuição e instalada em área de 220 mil metros quadrados, a unidade será responsável pela produção de fraldas, absorventes e papel higiênico, além da geração de 430 empregos diretos e 1.200 indiretos. **(GRI 2.3)**

A K-C Brasil utilizou instrumentos de medição e avaliação do impacto ambiental para planejar a fábrica e o centro de distribuição em Camaçari-BA, com objetivo de reduzir os efeitos negativos e ampliar os positivos. 



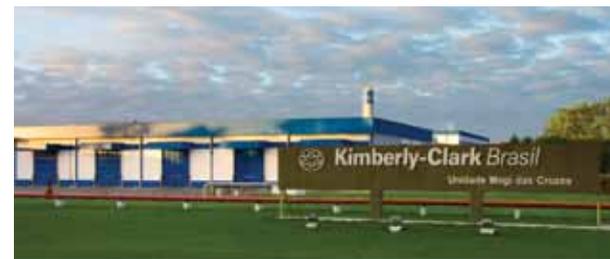
ESCRITÓRIO CENTRAL - FARIA LIMA

O escritório central da empresa está situado na cidade de São Paulo, e tem 738 colaboradores de todas as áreas corporativas. **(GRI 2.3) (GRI LA1)**



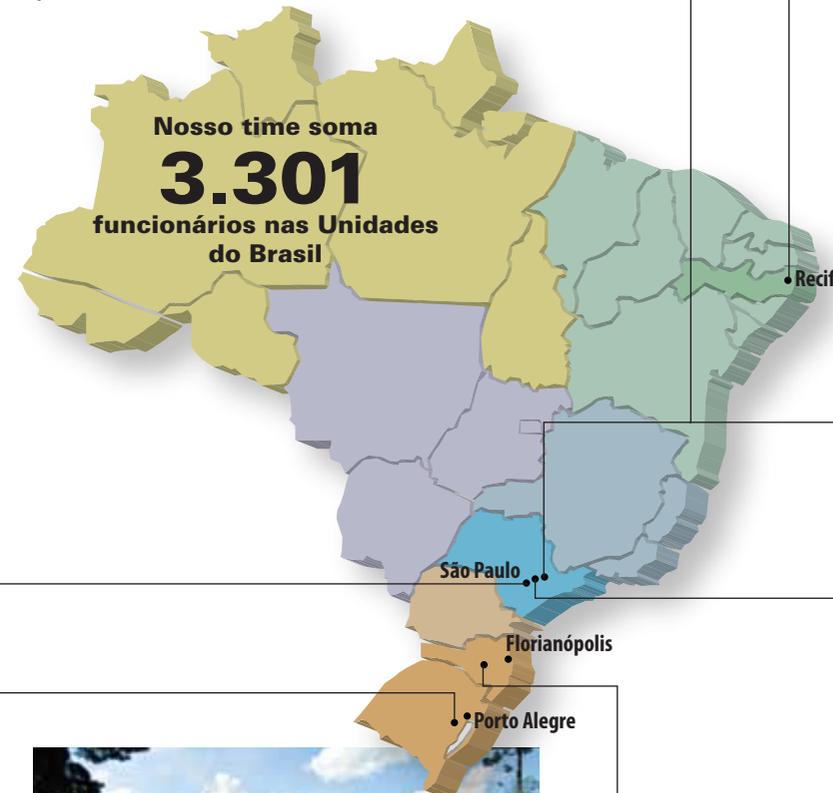
UNIDADE ELDORADO DO SUL (RS)

Os 487 colaboradores da planta de Eldorado do Sul-RS produzem os absorventes externos, protetores diários e embalam os absorventes internos femininos da marca Intimus. **(GRI 2.3) (GRI LA1)**



UNIDADE MOGI DAS CRUZES (SP)

Em Mogi das Cruzes-SP, cerca de 584 colaboradores trabalham na produção das linhas Neve, Scott, Kleenex, guardanapos Grand Hotel e de papéis profissionais. A unidade está localizada em uma área de 273.337 m² perto do Parque de Proteção da Serra do Mar, com 79.000 m² dentro de uma área de proteção de mananciais. **(GRI 2.3) (GRI EN11) (GRI LA1)**



UNIDADE CORREIA PINTO (SC)

A fábrica de Correia Pinto-SC tem uma área construída de 80.000 m² e está na área de proteção permanente do Rio Canoas e tem cerca de 242 colaboradores. A unidade trabalha exclusivamente na produção dos papéis higiênicos Neve e Scott. **(GRI 2.3) (GRI EN11) (GRI LA1)**



RECIFE E ESCRITÓRIO

Em Recife-PE, a K-C tem um centro de distribuição que responde pelo abastecimento de produtos nas regiões Norte e Nordeste, além de um escritório comercial e administrativo. **(GRI 2.3)**



CDMA (SP)

Com 221 colaboradores, o Centro de Distribuição Mata Atlântica (CDMA), em Mogi das Cruzes-SP, tem uma área de 62.000 m² e está localizado nas adjacências da Estação Ecológica da Serra do Itapeti e é responsável por 80% do escoamento dos produtos da K-C no Brasil. De lá, saem os produtos para os CDs de Recife, Eldorado do Sul e Correia Pinto. **(GRI 2.3) (GRI EN11) (GRI LA1)**



UNIDADE SUZANO (SP)

Na unidade de Suzano-SP trabalha com 1.004 colaboradores e concentra a produção de absorventes, lenços umedecidos e fraldas descartáveis. **(GRI EN11) (GRI LA1)**

MIX

customizado

Portfólio de soluções e produtos da K-C Brasil abrange itens de higiene pessoal, de uso hospitalar e uma linha completa para o canal institucional

A Kimberly-Clark Brasil trabalha com cerca de 90 produtos em suas diferentes versões. Na divisão de consumo, a empresa oferece, no varejo e no atacado, itens de higiene pessoal nas categorias de cuidados infantis, adulto e feminino, além de uma diversificada linha de papéis para fins sanitários e cuidados da casa. **(GRI 2.8)**

Cada divisão da K-C Brasil tem sua própria cesta de produtos, a divisão de consumo tem, por exemplo, fraldas descartáveis, absorventes femininos,

lenços umedecidos, sabonete íntimo feminino, toalhas umedecidas, roupa íntima descartável, protetores solares, loção para banho e pós-banho, dentre outros itens de higiene pesso-

al nas categorias de cuidados infantis, adulto e feminino. **(GRI 2.2)**

Por sua vez, a divisão *Health Care* atende o mercado hospitalar com soluções clínicas de confiança, incluín-

do equipamentos de paramentação cirúrgica de uso único, a exemplo de campos, máscaras, gorros e aventais. **(GRI 2.2)**

Por fim, a divisão *K-C Professional*

trabalha com acessórios para banheiro, guardanapos, toalhas de mão, entre outros produtos direcionados a bares, restaurantes, hotéis, indústria e comércio. **(GRI 2.2)** 

K-C Brasil trabalha com mais de 90 produtos para bem-estar e cuidados pessoais e para a família





Enfermeira do Hospital Albert Einstein usa produtos de paramentação cirúrgica da Divisão *Health Care*, da Kimberly-Clark



Produtos da divisão *Kimberly-Clark Professional*

O ponto de encontro da **SUSTENTABILIDADE**

Página eletrônica se torna um dos canais de comunicação essenciais para a empresa

Foi da ideia inicial de criar um canal de comunicação para falar do que é essencial para a Kimberly-Clark em termos de sustentabilidade que nasceu o site K-C Essencial - Sustentabilidade Faz a Vida Melhor. A página eletrônica exibe as principais ações, programas, campanhas e conquistas feitas pela Kimberly-Clark em relação ao tema.

A K-C sabe que a comunicação tem um papel-chave no engajamento do público. Por isso, investe tempo e dinheiro em ações para levar informação às pessoas, sejam seus funcionários, clientes ou consumidores. Há uma série de ações nesse sentido. Um exemplo é o Café com Ideias, na qual um grupo de colaboradores se encontra com o presidente ou um diretor para uma conversa aberta sobre diversos assuntos. **(GRI 4.4)**

As reuniões trimestrais e anuais de resultados são outro exemplo de canal de comunicação, além do ponto de encontro, em que as diretorias se reúnem semanalmente com as suas equipes para repassar o que foi discutido em reuniões entre diretores. As iniciativas nesse sentido se estendem às fábricas,



onde há encontros mensais de resultados e desempenho das operações e o canal interativo, uma adaptação do Café com Ideias.

Pensando de forma ampla, a empresa também criou uma forma de ouvir os funcionários que queiram falar de assuntos mais delicados. A K-C oferece uma linha de telefone 0800 reservado para os casos de relato de assuntos de natureza ética. O que é relatado nesse canal é sigiloso e encaminhado para um comitê da K-C que irá apurar adequadamente a denúncia. **(GRI 4.4)**

Manter os colaboradores informados sobre a estratégia da empresa e a evolução de seus resultados tem mo-

Para a K-C, comunicação é chave para engajamento do público

tivado cada vez mais o time da K-C a buscar superação de resultados de performance, o que reflete nos resultados da empresa e no reconhecimento externo como uma das melhores empresas para se trabalhar. **(GRI 4.4)**

O foco em pessoas é uma das diretrizes inseridas no conjunto de metas da Visão 2015, que pretende ser um modelo de liderança, responsabilidade social e desempenho para o mercado e corporação. O plano de negócios foi alinhado sobre os pilares: Liderança de Mercado, Inovação com Execução Perfeita, Distribuição e Conquista do PDV, Competitividade Operacional e Sustentabilidade. **(GRI 4.7)**

A operacionalização do pilar de sustentabilidade das metas da Visão 2015 é feita pelo Comitê de Sustentabilidade, formado em 2009 por representantes de diversas áreas que têm a missão de iniciar o desenvolvimento e a execução de atividades e projetos relacionados ao tema. **(GRI 4.7) (GRI 4.8)**

HUGGIES
TURMA DA
Mônica

OLHA QUEM CHEGOU PARA PROTEGER
O BUMBUM DO SEU BEBÊ.

DERMATOLOGICAMENTE TESTADO

Novo creme preventivo de assaduras Huggies® Turma da Mônica® com Óleo de Amêndoas. Hidrata, nutre e protege o bumbum do seu bebê.

Também nas versões Regular e Econômica

Óleo de amêndoas

Vitamina E

Barreira protetora

Fácil de aplicar e remover

© 2011 Kimberly-Clark

Quebra de PADRÃO

K-C Brasil vai além do verão ao investir em atividades educativas para divulgar sua linha de protetores solares



Campanha mostra Mônica se protegendo com protetor solar

Registrando crescimento de vendas superior a 50% no verão, o mercado brasileiro de protetores solares sempre exibiu estratégias de comunicação restritas à temática do calor e das praias. Como resultado, é raro ouvir falar sobre a necessidade de usar protetor nos meses frios - mesmo que as mais densas nuvens do inverno filtrem apenas de 10% a 15% da radiação solar.

Voltada à proteção solar, a linha de bloqueadores solares Turma da Mônica, que garante 6 horas de proteção e conta com fórmula desenvolvida especialmente para crianças, desenvolveu o programa "Aprendendo sobre Proteção Solar" em 2011, trazendo uma abordagem inédita nesse panorama. " indo muito além do verão, esse programa quebra o padrão do mercado nacional, usando um discurso educativo que comunica a necessidade de usar protetor solar o ano todo", resume Ornella Guzzo, gerente de Categorias para Sun Care e Toiletries.

Itinerante e desenhado com apoio de especialistas em ações educativas, o programa "Aprendendo sobre Proteção Solar" é baseado em atividades realizadas em escolas de educação infantil, tendo como foco crianças de 2 a 6 anos. "O trabalho de orientação também é direcionado a pais e educadores", complementa Ornella, lembrando que a ideia é conscientizar todos sobre a importância de se proteger do sol adequadamente.

Além de divulgar os benefícios do cuidado contínuo, a ação da K-C no

segmento de proteção solar visa ressaltar a importância do uso de protetor solar desde cedo. No caso de câncer de pele, estima-se que cerca de 70% das radiações causadoras da doença sejam recebidas até o fim da adolescência, principalmente entre os 10 e 19 anos de idade. É por isso que, em suas ações de prevenção, o Instituto Nacional do Câncer (INCA) frisa que os efeitos nocivos da exposição excessiva ao sol são cumulativos e que crianças se expõem três vezes mais ao sol do que adultos.

Prevenção

"O câncer de pele é muito perigoso. Começando a educação preventiva cedo, podemos ajudar a combater o problema", afirma Eduardo Aron, diretor da categoria de Cuidados Pessoais.

Por enquanto, Porto Alegre, São Paulo, Campinas, Rio de Janeiro e Fortaleza foram as cidades escolhidas para receber visitas do programa "Aprendendo sobre Proteção Solar". Mas a ideia é ampliar o alcance da ação. "Notamos que onde não há praia, a consciência é mais superficial. Já cidades como Rio de Janeiro e Fortaleza, por estarem no litoral e terem sol o ano todo, têm mais clara a importância de se proteger", complementa a gerente. Em Porto Alegre, apesar de não haver litoral, a consciência sobre a importância da proteção solar é forte. "Talvez isso se justifique pelo tom de pele das crianças, que são muito claras devido à descendência europeia", conclui. 



Histórias lúdicas e guia para adultos

Munidos de música e um painel com imagens de personagens infantis, os educadores que atuam no programa "Aprendendo sobre Proteção Solar" contam histórias da Turma da Mônica, brincam, fazem mímicas e dançam. Tudo para cativar a atenção das crianças e conscientizá-las, de uma forma lúdica, sobre a importância de proteger a pele da exposição excessiva ao sol desde cedo, o ano inteiro.

A história narrada pelos educadores é sobre a personagem Carminha Frufru, que adora tomar sol, sem proteção, durante todo o dia. É o gancho para comunicar às crianças que a desregrada exposição ao sol é perigosa. Após a história, jogos ajudam a fixar o conteúdo apresentado. Ao mesmo tempo, algumas crianças são chamadas ao palco para demonstrar, com ajuda de cartelas ilustradas, hábitos de proteção solar. Por fim, cada criança ganha um kit com jogo da memória para fixação do conteúdo em casa. O material acompanha uma amostra grátis de bloqueadores Huggies Turma da Mônica (FPS 30 Branco), além de um "Guia de Proteção Solar", que foi desenvolvido especialmente para os pais e educadores, trazendo dicas sobre como se proteger corretamente do sol.

Reflexo da **EXPANSÃO**

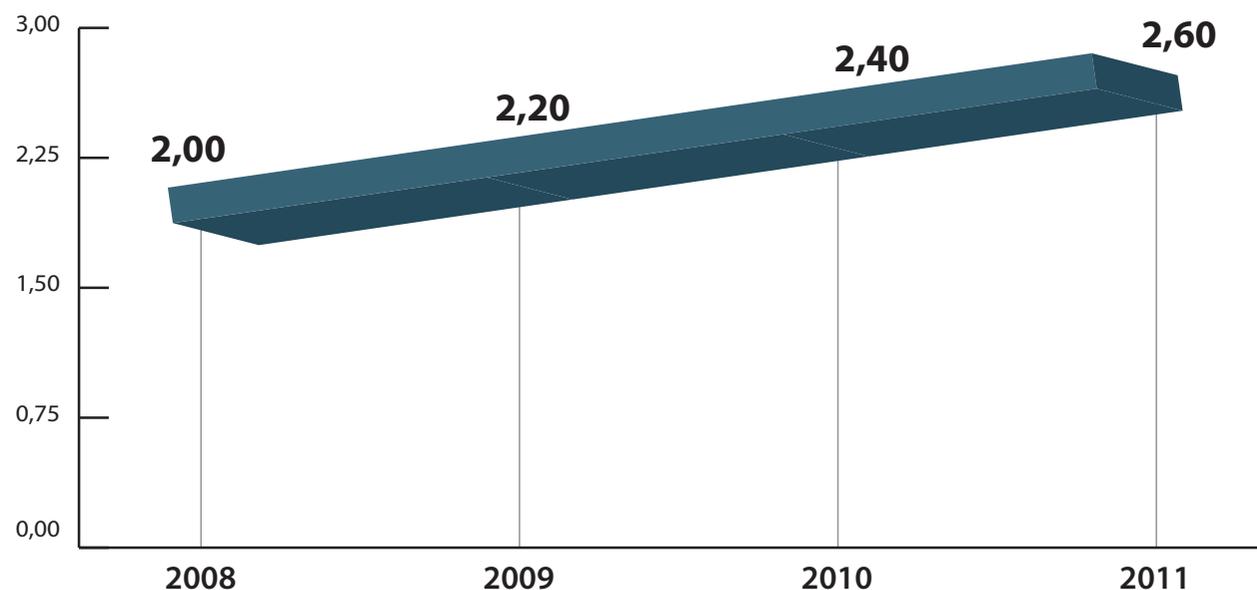
Faturamento da K-C Brasil avançou quase 12% em 2011, superando a marca de R\$ 2,6 bi

O balanço financeiro 2011 da K-C Brasil reafirma a forte expansão da empresa em todo o Brasil. Acompanhando o aumento das vendas e da cobertura de distribuição dos produtos com a mar-

ca Kimberly-Clark, o faturamento da companhia avançou quase 12% no ano passado, tendo atingido a marca de R\$ 2,6 bilhões. A meta para este ano é manter esse ritmo, com crescimento de duplo dígito. **(GRI EC1)**

No último ano, a K-C Brasil gastou cerca de R\$ 210 milhões com o pagamento de colaboradores. Por sua vez, os pagamentos a fornecedores (excluindo folha e pagamento de verbas promocionais a clientes, ou seja,

Receita bruta (em bilhões de reais) (GRI EC1)



Marianne Kubbo, Everton Marques, Marina Toledo, Marta Lima, Bruna Gomes, Milene Crepaldi, Adriana Arrais, Jacqueline Ferezini, Luis Castello, Claudia Guidetti. Time financeiro responsável por consolidar os resultados positivos da companhia.

apenas fornecedores externos) superaram a marca de R\$ 1,74 milhão. **(GRI EC1)**

Outro indicativo que ajuda a mensurar a evolução financeira da empresa em 2011 é o total gasto com pagamento de impostos. Incluindo

tributos de importação e sobre remessas financeiras ao exterior, o total pago no ano passado superou a marca de R\$ 530 milhões. Em 2011, as doações não dedutíveis somaram R\$ 701 mil. **(GRI EC1)**

Em 2011, a K-C não teve muitas

significativas em relação a tema algum relacionado à sua atuação. **(GRI SO8)**

Além do financiamento do BNDES, a K-C não recebe quaisquer outras ajudas do governo. **(GRI EC4)**

Agilidade e autonomia

Atual contrato com BNDES permite à K-C decidir como e onde investir

Apelando a uma linguagem popular não é errado dizer que, até pouco tempo atrás, a K-C Brasil tinha diferentes projetos picados de financiamento com o BNDES. Em busca de maior autonomia e agilidade para viabilizar seus planos de crescimento, a empresa decidiu unificar esses recursos em uma única linha de crédito.

Foi dessa premissa que nasceu o atual contrato com o banco estatal. “A K-C apresentou seu plano de investimentos produtivos para os próximos anos e agora temos maior agilidade na aprovação do financiamento de cada projeto junto ao Banco”, define Luís Castello, gerente de Finanças da Tesouraria.

Em 2011 parte significativa do investido feito pela K-C foi financiada pelo BNDES. Edmilson Silva, controller da K-C Brasil, sublinha, sublinha que o BNDES não exigiu indicadores de sustentabilidade na negociação do contrato.



Edmilson conta que o conjunto de taxas, entre as quais a TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo), usado para definir a cobrança, está dentro dos parâmetros de mercado.

“À medida que tem o compromisso de gerar empregos e aumentar os aportes em infraestrutura no país, o BNDES tem demonstrado, publicamente, interesse em financiar empresas de grande porte instaladas no Brasil para investimentos de longo prazo. Essa filosofia está plenamente alinhada ao atual contrato com a K-C”, descreve Silva.

Os recursos do BNDES também são importantes para a fábrica de Camaçari, no estado da Bahia, que deve começar a operar no início de 2013 e cujo custo total gira em torno de R\$ 100 milhões. A meta é financiar, no mínimo, 50% desse valor.

Os recursos do BNDES não cobrem toda a demanda de financiamento da K-C Brasil. Eles não podem ser empregados, por exemplo, na compra de equipamentos importados com similar no mercado nacional. Nesses casos, a K-C também busca crédito com bancos privados, quando julgar apropriado. 

Governança para a SUSTENTABILIDADE

Direcionamento estratégico da K-C Brasil contribui para sua longevidade e equilíbrio

Conceito que envolve o relacionamento entre proprietários, conselho de administração, diretoria e órgãos de controle, pelo qual as organizações são dirigidas, monitoradas e incentivadas, a governança corporativa tem conseguido preservar e otimizar o valor da Kimberly-Clark Brasil, contribuindo para sua longevidade, estratégia de sustentabilidade e equilíbrio financeiro.

“A K-C é uma empresa conservadora, que mantém boas práticas de governança. Sempre investimos em ganhos de eficiência de processo. Essas medidas se traduzem, inclusive, na alta de nossas ações na bolsa. Mundialmente, hoje somos vistos como um porto seguro em um mercado muito instável”, sintetiza Edmilson Silva, *controller* da K-C Brasil.

Por ser uma empresa com matriz nos Estados Unidos, a K-C Brasil tem todas as suas operações submetidas aos controles estabelecidos pela Lei Sarbanes Oxley (Sox). (GRI 4.9)

Como empresa de capital aberto, a *Kimberly-Clark Corporation* e suas subsidiárias seguem regras, inclusive legais, de governança corporativa. Nos últimos anos, toda a corporação tem investido progressivamente em otimização e melhoria contínua. Aliás, existe uma diretoria em Dallas, Estados Unidos, dedicada exclusivamente ao tema.

“Ela tem feito a cascata dessa metodologia para o mundo todo. O Brasil tem se inserido nesse contexto, principalmente a partir das áreas de finanças e tecnologia”, explica Edmilson.

Na área de finanças, o *controller* ressalta que a K-C Brasil tem investido na utilização da metodologia LEAN. “Queremos suportar o crescimento da empresa com maior eficiência. Essa metodologia tem dado bons resultados, principalmente no que diz respeito ao ganho de horas, com foco nos clientes internos e externos”, comenta o executivo.

Grupos multifuncionais que trabalham temas específicos, a exemplo da gestão de capital de giro, também têm ajudado a K-C Brasil a implementar suas metas de governança corporativa. A gestão de riscos também demandou a

A relação entre a remuneração do mais alto grau de governança, diretoria executiva e demais executivos com o desempenho da organização é de 4,43% **(GRI 4.3) (GRI 4.5)**

Metas compartilhadas

Seguindo os preceitos de governança corporativa, o direcionamento estratégico da K-C Brasil é definido por um grupo de alta hierarquia, composto por 13 diretores que se reportam ao presidente, João Luiz Damato, no cargo desde 2002. O grupo é incumbido de fiscalizar e avaliar o desempenho da gestão sob a ótica do plano de negócios Visão 2015. As reuniões de diretoria são feitas semanalmente. Já o Comitê de Sustentabilidade, grupo formado por profissionais de diversas áreas, cujas atividades profissionais englobam temas econômicos,

ambientais e sociais, e que são posteriormente validadas pelo corpo diretivo da empresa, se reúne bimestralmente. A estratégia de sustentabilidade da K-C Brasil visa tornar a empresa líder no setor de higiene. **(GRI 4.1) (GRI 4.2) (GRI 4.3) (GRI 4.7) (GRI 4.9)** O corpo diretivo da K-C é avaliado pelo sistema K-C Performance e Desenvolvimento, que usa como critério metas individuais alinhadas aos negócios de suas áreas e metas compartilhadas que afetam toda a companhia, como controles, resultados financeiros e clima organizacional. **(GRI 4.10)**

criação de um comitê exclusivo, a partir do qual a empresa está investindo em planos de contingência, mapeamento de risco, antecipação das necessidades de caixa e de busca de financiamentos.

Para mitigar riscos de variação cambial, os grupos multifuncionais também têm políticas estruturadas de gestão de exposição de moedas e proteção cambial. Na hora de reportar os números para a matriz nos EUA, a K-C Brasil dispõe de um sistema eletrônico que faz a consistência de todas as informações. Trata-se do *Hyperium Financial Management* (HFM).

“Estamos com a última geração dessa tecnologia”, ressalta Edmilson, lembrando que os números são disponibi-

“Queremos suportar o crescimento da empresa com maior eficiência”

lizados de forma rápida e eficiente para a corporação. “A equipe de *reporting* é muito mais analítica hoje em dia. Não há chances de erros”, complementa, já que o sistema *HFM* colhe as informações diretamente do sistema de gestão empresarial (ERP) da SAP. 

Onda VERDE

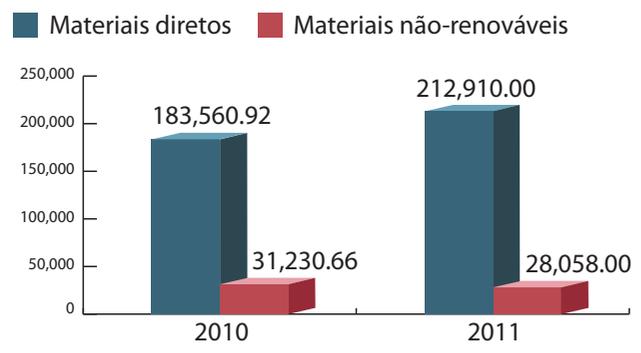
Últimas auditorias internas marcam reta final do processo de certificação FSC®

Quatro marco no balanço ambiental de 2011, a certificação do Instituto *Forest Stewardship Council*® (FSC®) ficou sob responsabilidade da equipe de Qualidade, Segurança e Meio Ambiente. No início de 2012, o processo encerra uma etapa crucial, a de auditorias internas. “Junto com o treinamento dos funcionários, esse foi o grande desafio da onda FSC®, que veio para cobrir toda nossa operação, do fornecedor ao centro de distribuição”, descreve

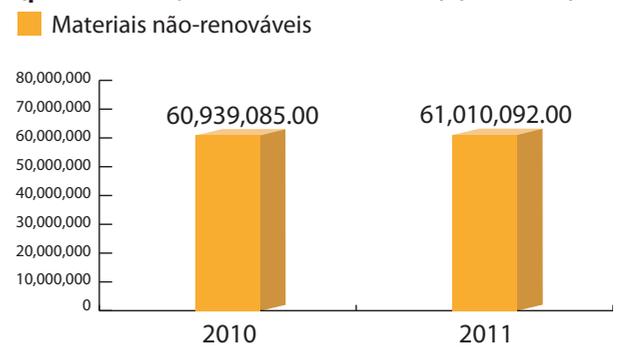
Janaina Coutinho, gerente de Qualidade, Segurança e Meio Ambiente. Colocar toda essa engrenagem para funcionar não é fácil. É preciso evitar não conformidades que podem ocorrer em praticamente todo o processo. Não se pode, por exemplo, emitir uma nota fiscal FSC® para um produto que não seja certificado FSC®, e vice-versa. “É um ciclo completo, que já conseguimos fechar e hoje está 100% rodando”, assinala Janaína. A última sequência de auditorias

internas para o selo FSC® ficou reservada para a fábrica de Correia Pinto-SC. Concedido no Brasil pelo Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflora), o selo FSC® é estampado mundialmente nas embalagens de produtos de origem florestal que cumprem diferentes exigências de sustentabilidade para cada etapa do processo produtivo, incluindo, no caso da Kimberly-Clark, o plantio e o transporte das árvores para a fábrica de celulose. 

Principais materiais usados (por peso, em toneladas) (GRI EN1)



Principais materiais usados (por volume, em metros cúbicos) (GRI EN1)



Case GLOBAL

K-C Brasil investe em redução de consumo e vira referência de pegada hídrica para demais unidades produtivas da corporação

Quando se trata de pegada hídrica, não é exagero dizer que os resultados da K-C Brasil chamaram a atenção da cúpula mundial da companhia. Em 2011, Suhas Apte, vice-presidente de Sustentabilidade, e o próprio presidente e CEO Tom Falk demonstraram interesse na diminuição do consumo de água e na mitigação do impacto das operações da K-C Brasil com relação ao consumo de água na produção.

Os resultados que mais chamaram atenção foram da unidade de Mogi das Cruzes-SP, que concentra a produção de papéis da empresa, incluindo os da marca Neve. Com demanda hídrica muito maior do que os demais itens do portfólio K-C Brasil, como fraldas e absorventes femininos, o processo produtivo dos papéis higiênicos foi otimizado até que se utilizasse o mínimo de água em sua fabricação. A empresa tem, em média, o consumo de 13m³ de água por tonelada de papel produzida em Mogi das Cruzes. O indicador global nessa área tem como benchmarking mundial 30m³ por tonelada. A superação

da meta com tal folga ajuda a entender o interesse despertado pela baixa pegada hídrica da K-C Brasil.

A boa performance hídrica da empresa também despontou na ferramenta global *Kimberly-Clark Sustainability Database*, que calcula indicadores ambientais de produtos e serviços de todas as operações mundiais da *Kimberly-Clark Corporation* (KCC). “É com base nesse banco de dados mundial que nossa empresa estabelece os objetivos e marcos para o futuro”, revela Janaína Coutinho, gerente de Qualidade, Segurança e Meio Ambiente da K-C Brasil.

Em 2011, o imenso banco de dados da KCC mostrou que a K-C Brasil conseguiu reduzir em 12,6% o consumo de água das unidades de Mogi e Correia Pinto. Para 2012, a meta é alcançar redução de 5%. A partir de estudos exaustivos do processo produtivo, foi possível reduzir o consumo de água nas máquinas de papel e outras atividades, como consumo em banheiros, lavagens de pisos, cozinha, etc. explica Janaína. Segundo ela, a conquista



Parceria com a TNC vai medir a pegada hídrica da unidade de Mogi das Cruzes

ta diminuiu o desperdício em todo o processo. Em 2011, a fábrica de Correia Pinto retirou do Rio Canoas 1.123.765 m³ de água. Por sua vez, a unidade de Mogi das Cruzes retirou 692.021 m³ do Rio Tietê. **(GRI EN8)**

Alto Tietê

Projetos de reflorestamento na região da nascente de rios que abastecem as fábricas de papel também ajudarão a K-C Brasil a neutralizar sua pegada hídrica. Importante ação nes-

se campo está sendo tirada do papel em parceria com a *The Nature Conservancy* (TNC), ONG com a qual a K-C mantém parceria mundial para projetos de pegada hídrica, reflorestamento, trabalho com comunidades,

por meio do cálculo da pegada hídrica de suas operações e proteção de mananciais e nascentes. Um dos núcleos de estudo no Brasil é a Bacia do Tietê.

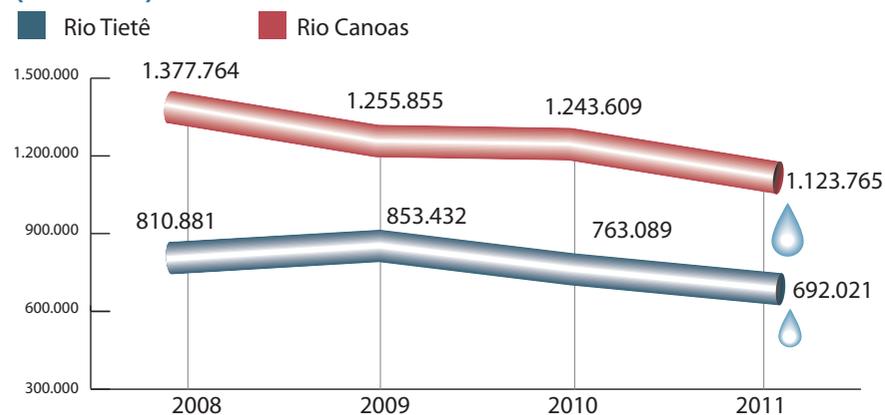
Também chamada de Alto Tietê, a

região próxima à nascente do rio famoso por cortar a capital paulista foi escolhida como plataforma de implementação dos projetos de redução da pegada hídrica da K-C Brasil por ser a principal fonte de abastecimento da fábrica de Mogi das Cruzes. Será investido mais de R\$ 1,2 milhão para mapear e reestruturar uma área de 200 hectares, o equivalente a 250 campos de futebol. O dinheiro também será usado para o replantio no Alto Tietê e a aquisição de mudas nativas de diversas espécies. **(GRI 1.2)**

Com a consolidação das ações de reflorestamento e conservação na Bacia do Tietê, a ideia é implantar plano ambiental semelhante na região da nascente do Rio Canoas, que abastece a fábrica de papel da unidade de Correia Pinto.

A estratégia da K-C Brasil e da TNC para diminuir a pegada hídrica da operação de Mogi das Cruzes começa no cálculo de toda a água que entra e sai da unidade. “Esse trabalho baseia-se na contabilização da entrada, consumo e saída de água da unidade, considerando todo o trabalho de minimização do consumo e tratamento do efluente final”, detalha Janaína Coutinho, acrescentando que todas as atividades das unidades da K-C do Brasil, em áreas protegidas ou não, tiveram seus impactos significativos identificados em 2011. Para 2012, a meta da empresa é manter o impacto zero nessas áreas e em instalações futuras. **(GRI EN12)**

Total de água retirada, por fonte (em metros cúbicos) (GRI EN8)



“É um trabalho muito mais amplo do que simplesmente plantar árvores”

No que diz respeito ao descarte de água, Janaína destaca que, entre as metas para 2012, a K-C Brasil planeja manter-se sempre abaixo dos padrões de tratamento estabelecidos na resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) e nos decretos estaduais, buscando alternativas inovadoras para esses tratamentos. **(GRI EN21)**

A mensuração e diminuição da pegada hídrica também envolvem ações que vão muito além dos muros da fábrica. Elas consideram toda a cadeia produtiva dos papéis, da plantação do eucalipto à entrega dos produtos nas gôndolas. Feitos todos os

cálculos, inclusive do transporte, é possível saber quanto foi consumido de água. A ideia é compensar o consumo plantando árvores na região da nascente dos rios que abastecem as fábricas de papel da empresa, a começar pelo Tietê.

O projeto ajudou a empresa a conquistar cadeira efetiva como membro titular do Comitê de Bacias do Rio Tietê, representando o Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp). Através do Ciesp e do Comitê de Bacias, a K-C Brasil quer implementar o processo da TNC em todas as empresas que compõem a Bacia do Tietê, incluindo a gigante química Clariant e a Votorantim Celulose e Papel (VCP). Através da Ciesp, a empresa espera mobilizar outras empresas para causas ambientais da região. **(GRI 4.13)**

“É um trabalho muito mais amplo do que simplesmente plantar árvo-

res”. Estamos falando em agir proativamente dentro do meio empresarial, mobilizando outras empresas vizinhas a adotar uma postura ambientalmente semelhante à K-C”, define a gerente de Qualidade, Segurança e Meio Ambiente da K-C Brasil, lembrando que a primeira fase do projeto já foi apresentada à Ciesp.

Em outras unidades produtivas, os resultados para diminuição da pegada hídrica também ganham destaque. Suprida por água de poço artesiano, a fábrica da K-C de Suzano-SP tem a meta de diminuir ao máximo seu consumo de uso primário (banheiros, cozinhas, etc.) através de campanhas educativas com todos os colaboradores. Em Mogi das Cruzes, o índice de recirculação do efluente está entre 55% e 60%. Em Correia Pinto-SC também houve avanços, com taxa de circulação passando de 25% para 40%.

Ainda em Suzano, as linhas de lençóis umedecidos estão consumindo 8% menos de água, a despeito do aumento da produção ao longo de 2011. “Evitamos vazamentos e desgastes de equipamentos, otimizamos o processo, entre outras ações”, explica Janaína. “É um circuito fechado”, completa a gerente da K-C Brasil, informando que, com 1,2 mil colaboradores, a fábrica de Suzano conta com estação de tratamento para efluentes domésticos gerados nos banheiros e restaurantes.

Plano de adequação

A pegada hídrica é um indicador que mensura o uso direto e indireto da água utilizada na cadeia de suprimento de um produto. Com o resultado em mãos, é possível elaborar um plano de adequação que aperfeiçoe a utilização da água, diminuindo ou até neutralizando a pegada. “Conhecer em detalhes o modo como a água é usada dentro de uma indústria pode permitir melhorias relevantes nos processos produtivos, tornando-os mais eficientes e sustentáveis. O cálculo da pegada hídrica é uma ferramenta fundamental para nos trazer esse conhecimento”, explica Albano Araújo, Coordenador da Estratégia de Água Doce da *The Nature Conservancy* (TNC), com a qual a K-C tem uma parceria mundial para projetos de pegada hídrica.

No Brasil, esse acordo ajudou a estabelecer ousadas metas de sustentabilidade para a empresa e suas marcas, principalmente a de papéis higiênicos Neve, cuja trajetória de inovação é marcada pelo desafio de reduzir o impacto de sua cadeia pro-

ductiva. Contemplando a mensuração e neutralização da pegada hídrica da unidade de Mogi das Cruzes, onde Neve é produzido, a parceria com a TNC fortalece ainda mais o posicionamento ambientalmente amigável da marca.

Além do benefício para o meio ambiente, a redução do consumo de

água traz vantagens para as empresas que diminuem gastos não apenas com a água em si, mas também com a energia consumida nos

processos de captação, bombeamento e movimentação da água dentro das fábricas.

“A parceria da TNC com a Kimberly-Clark para avaliar e compensar a Pegada Hídrica da planta de Mogi das Cruzes é um marco no processo de melhoria da gestão dos recursos hídricos no setor industrial no Brasil. Esperamos que ela sirva de incentivo para outras empresas”, complementa Albano, informando que a Rede da Pegada Hídrica (*Water Footprint Network*) atualmente reúne mais de 150 instituições em todo o mundo.



Proteger a natureza é preservar a vida.

Menos é **MAIS**

Reaproveitamento de refugos industriais da K-C Brasil cresce. Volume gerado cai

Reduzir, reutilizar e reciclar. Baseada nesses três “erres”, a famosa filosofia de gestão que ganhou o mundo tem inspirado a Kimberly-Clark Brasil no desafio de gerenciar seus resíduos industriais. Além de avançar no quesito reaproveitamento, ao longo de 2011 a empresa conseguiu reduzir, em todas as fábricas do Brasil, a geração de refugos industriais em pelo menos 10%. Para este ano, o objetivo é reduzir em 5% o resíduo sólido gerado. **(GRI EN22)**

No caso dos resíduos fabris, o ajuste de equipamentos e o treinamento dos colaboradores foram pontos cruciais para os ganhos alcançados em 2011. A área de Engenharia de Processos atuou firme na redução de desperdícios, minimizando a geração na fonte. “Quando você analisa o processo como um todo, é capaz de promover mais melhorias e diminuir o desperdício”, sintetiza Janaína Coutinho, gerente de Qualidade, Saúde, Segurança e Meio Ambiente.

Ela explica que o trabalho da engenharia de processo na diminuição das perdas é importante à medida que a área estuda os melhores parâmetros de operação de uma máquina ou linha de produção. “O foco é a eliminação da

A K-C reduziu a geração de refugos em pelo menos 10%

geração do resíduo”, ressalta Janaína, lembrando que, além disso, ferramentas de gestão ajudaram a reduzir perdas de tempo, matéria-prima e refugo.

Lodo vira cimento

Outra iniciativa para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços da K-C Brasil vem dos testes para utilização do lodo resultante do processo de branqueamento de fibras recicladas realizado na fábrica de Correia Pinto-SC. “Testamos um secador, fizemos testes e conseguimos utilizar

o resíduo de lodo já seco em olarias de cimento. Também otimizamos a utilização de lodo na caldeira de biomassa. A meta é reaproveitar 100% desse resíduo”, adianta Janaína.

No caso das bobinas de matéria-prima utilizada nas linhas da Kimberly-Clark Brasil, a perda por sujidades foi mensurada utilizando-se a metodologia *Six Sigma*. Foram implementadas mudanças nos processos operacionais e de armazenamento que ajudaram a reduzir em torno de 65% o volume refugado. “Essa prática é incorporada nas atividades do dia a dia”, acrescenta Janaína.

A K-C também continuou apostando em formas de converter o refugo industrial em novos produtos. No total, foram analisados 184 projetos com esse perfil em 2011. Esse extenso pro-

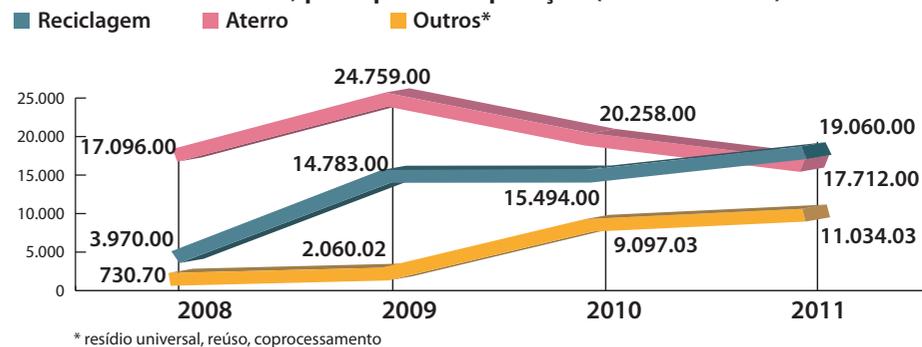
cesso seletivo também contou com os recursos da estratégia de gestão de negócios sustentáveis *Six Sigma*. Ao final da etapa de avaliações, seis produtos foram apontados como os de maior potencial para alavancar os índices de reaproveitamento dos resíduos fabris: fralda higiênica de cachorro, tapete higiênico para pets, enchimento de almofadas, urna funerária, palmilha para calçado, além de chapas aglomeradas (conhecidas como chapatex) usadas como tapumes e divisórias. Por sinal, a K-C instalará recentemente uma máquina de chapatex na Cooperativa de Catadores de Suzano (ver mais na página 76).

“Também fizemos testes, muito bem-sucedidos, para utilização do nosso refugo na produção de asfalto”, revela Janaína, informando que a venda desse subproduto já gerou, sozinha, receita de R\$ 2,5 milhões. É esperada para 2012 uma comitiva da China interessada nos resíduos fabris da K-C Brasil para aplicações envolvendo reaproveitamento de energia.



Treinamento dos funcionários foi fundamental para diminuição de desperdício

Peso total de resíduos, por tipo de disposição (em toneladas)



Logística reversa também **crece**

A implantação de projetos de logística reversa é uma meta cada vez mais perseguida pela Kimberly-Clark Brasil. Na parte de refugo das fábricas, lâmpadas fluorescentes, bombonas, pilhas e baterias já voltam para os respectivos fabricantes e fornecedores.

Outro case interessante de logística reversa é o da Biobrás, ONG de Mogi das Cruzes e Suzano que processa e revende o óleo consumido nos restaurantes das fábricas da K-C para a indústria de tintas imobiliárias. “Fazer sabão com óleo não é solução, pois agrega-se soda e uma série

de componentes que acabam indo parar nos rios. No caso de tintas, o óleo vai para as paredes e fachadas”, compara Janaína. A campanha foi patrocinada pela K-C em todos os supermercados de Suzano e integração do projeto para preservação da Cabeceira do Alto Tietê.

Operação cada vez MAIS LIMPA

K-C Brasil reduziu o consumo energético e o total de emissões de gases de efeito estufa em 2011

A Kimberly-Clark obteve avanços significativos no consumo energético de suas unidades produtivas e nos níveis de emissão de gases causadores de efeito estufa através da otimização do consumo de energia de equipamentos, aproveitamento de luz solar, sistemas de ventilação naturais ou eólicos, conservação de energia e otimização de consumo. A redução nas emissões diretas foi de 4,5%, com um total de 42.978 toneladas. Este resultado supera a meta do plano de negócios da Visão 2015, que é de 2%. Já as emissões indiretas geraram 18.012 toneladas em 2011. **(GRI EN7) (GRI EN16)**

Sem usar óleo diesel, as quatro fábricas brasileiras da empresa exibem como principal fonte energética o gás natural, que tem participação quatro a cinco vezes maior do que a energia elétrica na demanda energética total das unidades. Sem emitir poluentes, o gás natural é usado, entre outras aplicações, para geração de vapor em caldeiras, em máquinas de papel com sistema de aquecimento e até em empilhadeiras. **(GRI EN7)**

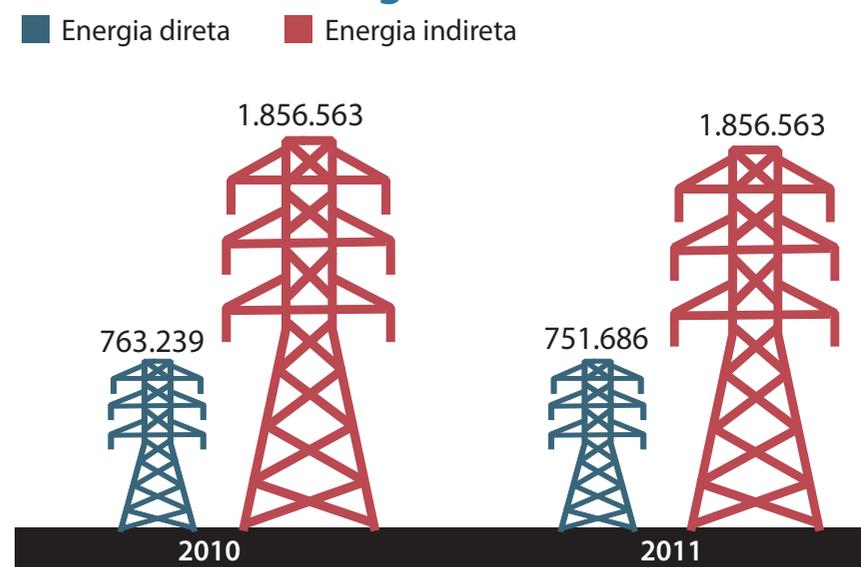
Um dos destaques para economia de gás natural é o projeto para aumentar o isolamento das máquinas responsáveis por secar a massa de papel, que está em implementação nas unidades de Mogi das Cruzes-SP e Correia Pinto-SC.

A Kimberly-Clark investiu na melhoria das peças de isolamento conhecidas como capotas, que são utilizadas para reter o calor dos secadores e otimizar seu aproveitamen-

to energético. Também foi melhoria a coleta de pó da capota. Graças a esses programas de conservação e otimização de energia, a K-C Brasil fechou 2011 com uma redução de 8% da energia gasta na produção de seus produtos. Para este ano, a meta é diminuir mais 2%. **(GRI EN5)**

“Além de poder gerar reclamação dos consumidores, uma vez que o material pode ir para os rolos, o acúmulo de pó na capota gera perdas energéti-

Consumo de energia (em GJ) (GRI EN3)



cas”, explica Janaína Coutinho, ressaltando que a Kimberly-Clark está implementando o projeto de eficiência das capotas simultaneamente nas unidades de Mogi e Correia Pinto.

Conta de luz

Quanto à energia elétrica, apesar das expansões produtivas de 2011, a empresa conseguiu diminuir o total consumido. Exemplo providencial é o da fábrica de Suzano-SP. A unidade manteve-se em menos de 10% da curva de desvio de energia global.

Nesse sistema de aferição, o desvio zero representa um *benchmark* mundial, contemplando a média de consumo energético de todas as unidades da K-C no mundo e suas concorrentes. Quando uma fábrica está acima desse desvio, significa que seu consumo energético superou a média mundial. Ou seja, isso não é bom.

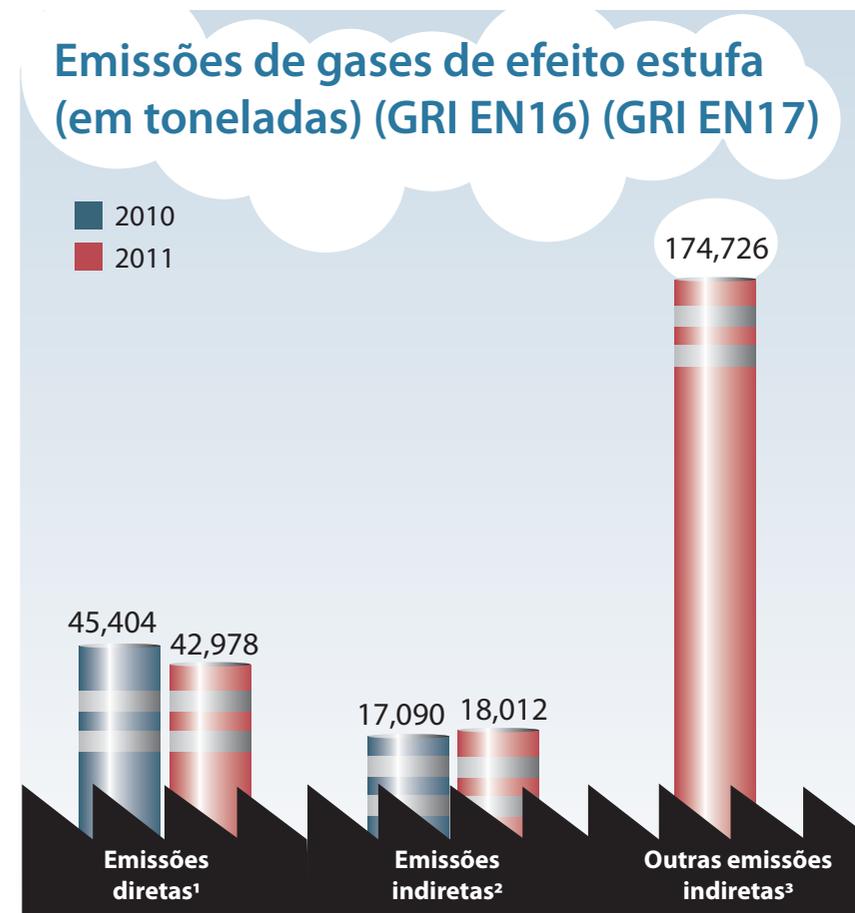
O consumo energético da fábrica de Mogi também ficou abaixo da média mundial. Há quatro anos, Mogi tinha um desvio de 25% para cima. Hoje consome 2% abaixo da média, tendo apresentado, ao longo do ano, diferentes indicadores que caíram à média de 6%. Esse tipo de medição considera o volume e a fonte de energia consumida.

Em função do aumento do uso de fibra reciclada para papéis, Correia Pinto teve um desempenho energético menos positivo. Ocorre que esse

tipo de material demanda mais energia do que a fibra virgem. Em 2011, a Kimberly-Clark Brasil utilizou 109 mil toneladas de fibras virgens e 27 mil toneladas de aparas para a divisão de *Family Care*, mantendo a média de 27%. **(GRI EN2)**

Entre os motivos para o decréscimo no consumo de energia elétrica em Suzano-SP está a chegada de novas e

mais econômicas máquinas. A economia energética foi um dos principais parâmetros para aquisição desses equipamentos. Se não tivesse agido assim, além de amargar um aumento na conta de luz, a K-C Brasil teria sido cobrada pela KCC (*Kimberly-Clark Corporation*), uma vez que a performance energética brasileira é reportada mês a mês. **(GRI EN2)**



¹ Provenientes de: geração de energia, calor ou vapor; processos de combustão; processamentos físicos ou químicos; transporte de materiais, produtos e resíduos; ventilação; emissões fugitivas ² Provenientes de: geração de energia, calor ou vapor comprada ³ Provenientes de: veículos de transporte de cargas a diesel. Somente a partir de 2011 foram estimadas todas as emissões, incluindo terceiros, distribuidores, fornecedores, entre outros. Até 2010, a K-C Brasil fazia apenas a medição das emissões dos caminhões que

DOIS lados

Combustíveis alternativos e aumento da eficiência diminuem emissões de poluentes nos transportes da K-C Brasil

O plano da K-C Brasil para mitigar o impacto ambiental de suas operações de transporte pode ser resumido a duas frentes de ação. Primeiro, a empresa optou por aumentar a participação de veículos movidos a gás natural e etanol no transporte de seus produtos em alternativa ao óleo diesel, que apresenta índices de emissão de poluentes superiores aos combustíveis de fontes renováveis.

Por outro lado, a K-C Brasil desenvolve iniciativas para otimizar o transporte dos produtos até as gôndolas. Entre essas ações, destaque para a crescente adoção do formato de caminhão conhecido como rodotrem. Composto de uma unidade tratora e de dois reboques de carga, esse tipo de veículo já é bastante usado principalmente no deslocamento das cargas das fábricas até os centros de distribuição.

Nas regiões Norte e Nordeste, a empresa também tem investido no transporte de cargas via navegação, ou cabotagem. A alternativa tem se mostrado mais econômica e sustentável que o modo rodoviário.

No caso dos combustíveis, Rogério Novelli, gerente de relacionamento com fornecedores, cita como

meta para 2012 um trabalho conjunto entre as áreas de *Supply Chain* e *Customer Service*. A ideia é convencer os clientes da K-C Brasil, principalmente redes de varejo, a adotar veículos movidos a gás natural ou etanol em suas operações de abastecimento.

“Todos concordam com a questão da sustentabilidade. Mas a negociação costuma ficar difícil quando lembramos o cliente que precisaremos ter prioridade no seu centro de distribuição”, conta Novelli. E quem topou esse desafio foi o Walmart. Por enquanto, trata-se do único cliente da K-C Brasil que recebe suas mercadorias em caminhões movidos a gás natural. Na fase piloto do projeto, há uma carreta à gás dedicada exclusivamente ao Walmart. Mas, até junho de 2012, esse número deve passar para quatro.

Quando houver massa crítica, a empresa cogita contratar um instituto externo para calcular a diminuição das emissões e o ganho ambiental das carretas a gás. Sem frota própria, a K-C Brasil só atua com transportadoras terceirizadas, homologadas e contratadas pela empresa.



Rodotrem está sendo bastante utilizado em transporte dos produtos das fábricas até os centros de distribuição

Fórmula para crescer

Até o final de 2010, veículos de abastecimento para transporte urbano movidos somente a gás natural não eram homologados pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT). Mesmo com a chegada do demorado aval legal, o gerente de relacionamento com fornecedores da K-C Brasil explica que a conversão de uma carreta a diesel para gás é bastante complexa. Para viabilizar o retorno do investimento feito pelo fornecedor, foi necessário negociar com o cliente uma quantidade mínima diária de duas entregas. “Só dessa forma o investimento acaba se pagando”, revela Rogério Novelli.

No caso do etanol, a conversão é mais simples e mais barata. Hoje a K-C Brasil tem dois veículos movidos a etanol dedicados ao abastecimento da rede Pão de

Açúcar. Esse número deve chegar a quatro em 2012. “Assim, teremos oito veículos não movidos a óleo diesel em nossa operação”, calcula Rogério Novelli.

Uma das desvantagens dos veículos movidos a gás natural reside na falta de rede de abastecimento nacional. Em função disso, eles não fazem viagens longas. Com quatro tanques de 25m³ e autonomia de 220 km, o caminhão a gás natural dedicado ao Walmart, por enquanto, só faz a rota do centro de distribuição da K-C em Mogi das Cruzes até o centro de distribuição do Walmart de Osasco, que tem cerca de 150 km.

Atualmente a K-C expede de seu centro de distribuição cerca de 3 milhões de caixas por mês. Isso equivale a 1,5 vez a capacidade de armazenamento do Centro de Distribuição.

A importância dos compactos

A mitigação dos impactos ambientais atrelados ao transporte de produtos e insumos da K-C Brasil também foi alcançada com a compactação de itens da família de papéis higiênicos. Em 2011, a K-C Brasil lançou diferentes versões compactas das marcas Neve e Scott. A medida que mais produtos podem ser transportados por caminhão e há um menor uso de plástico de embalagem por unidade acondicionada, essas extensões de linha ajudam a reduzir as emissões de CO₂ totais da empresa.

Por sua vez, o desenvolvimento de novos fornecedores de fibras recicladas, agora mais próximos das fábricas de papel, fez com que os veículos que prestam serviços logísticos para a empresa deixassem de rodar mais de 30 mil km em 2011.

Entre as metas para 2012, a empresa quer expandir os volumes e o alcance de distribuição de Neve Compacto e Naturali. Outro objetivo é manter mínimo o impacto ambiental no transporte de produtos e trabalhadores. **(GRI EN6) (GRI EN29)**

Em picos de faturamento, são carregados e expedidos cerca de mil carretas na última semana do mês.

Auditoria da frota

Para transferências de mercadoria entre as fábricas e os centros de distribuição, a meta é aumentar, ainda mais, o uso do rodotrem. A alternativa diminui significativamente a emissão de poluentes.

O uso de rodotrem já está crescendo na operação da K-C Brasil. “Antes só o utilizávamos no transporte da fábrica de absorventes de Eldorado do Sul para o Centro de Distribuição Mata Atlântica (CDMA), que fica em Mogi das Cruzes. Agora estamos transferindo em rodotrem toda a carga para o Centro de Distribuição do Recife”, informa Novelli.

Hoje em dia, já são enviados quatro rodotrens diários de Eldorado do Sul para o CDMA. De Correia Pinto para o CDMA, são dois rodotrens por dia de produto acabado, mais seis ou sete de bobina jumbo rolo. Do CDMA para Recife, um rodotrem por dia.

A idade média da frota que transporta os produtos da K-C Brasil é de sete anos, contra 30 anos da frota de carga nacional. Sem os carreteiros, que são os caminhoneiros autônomos, esse número cai para 12 anos.

“A Kimberly não atua com carreteiros. No caso das rotas de transferência, damos preferência para veículos com no máximo quatro anos”, conclui Novelli. 



O transporte de cargas via navegação tem sido utilizado nas regiões Norte e Nordeste

De vento (quase) em popa

Os custos do transporte de carga rodoviário e a má qualidade – ou até mesmo inexistência - das estradas fizeram a K-C Brasil formular uma operação logística customizada no eixo Norte/Nordeste do país. Além de caminhões, a empresa está apostando no transporte de cargas via navegação – ou cabotagem.

Cláudio Vilardo, então diretor da divisão Norte/Nordeste da K-C Brasil, conta que o planejamento do estoque precisou ser repensado. Em termos de custos, porém, houve ganhos. O balanço também é positivo no lado ambiental, considerando a diminuição de emissões de CO₂.

O sistema de cabotagem, prossegue Vilardo, só não deslancha devido à falta de estrutura na região. “A navegação nem sempre é boa e há muito mais demanda do que infraestrutura”, relata o diretor, lembrando que, em 2005, a companhia já havia mudado o seu sistema de distribuição interna para o Norte e Nordeste do país, usando a cabotagem do porto de Santos-SP até o porto de Suape-PE.

FOCOS diferentes

Enquanto certifica ambientalmente toda a cadeia de papéis, K-C otimiza eficiência dos materiais do mix de absorventes higiênicos

A comparação entre as estratégias de mensuração dos impactos ambientais de dois dos principais mixes de produtos da K-C Brasil – papéis versus absorventes - mostra que a empresa segue planos distintos, mas complementares, para construir um portfólio cada vez mais sustentável.

Enquanto as linhas de papéis estão sendo certificadas desde as florestas com o selo *Forest Stewardship Council*® (FSC®), que atesta a obediência a parâmetros sociais, ambientais e de cidadania em toda a cadeia produtiva, incluindo o transporte da madeira até a fábrica de celulose, o foco de sustentabilidade dos profissionais que atuam com as famílias de absorventes e de fraldas é na otimização da eficiência dos materiais desses produtos. Diferentes balanços entre o conjunto de materiais permitem entregar a mesma performance e qualidade dos

produtos e dar melhores resultados para a sustentabilidade.

A fim de mitigar os impactos da família de absorventes higiênicos, a empresa tem incentivado o aumento da participação das versões de uso interno nas vendas da categoria. A estratégia, explica Eduardo Aron, diretor de Cuidados Pessoais, vai ajudar a reduzir os impactos ambientais no descarte, uma vez que os absorventes internos ocupam menos espaço e consomem menos material do que as versões tradicionais. “Suas embalagens são menores, diminuindo o impacto e as emissões dos processos de transporte, armazenagem e descarte”, ressalta Aron.

Como a K-C não quer eliminar do portfólio os absorventes higiênicos de uso externo, a empresa planeja diminuir seus impactos com ajuda de uma adaptação nas embalagens. A ideia, conta Giselle Martinez, gerente de inovação da divisão de Cuidados Pessoais, é substituir os filmes plásticos flexíveis usados nos atuais invólucros por cartuchos de papel cartão com o selo FSC®. “Iniciaremos essa migração pelo segmento *premium*. De acordo com a receptividade dos consumidores, a novidade poderá ser estendida a absorventes de menor valor”, conclui Giselle. 

Detalhe dos absorventes Intimus com sistema “Gira e Abra”



Unir para VENCER

Kimberly-Clark aposta em intercâmbio profissional para estimular cultura latino-americana única

"Soy loco por ti, América. Soy loco por ti de amores." O refrão da canção de Caetano Veloso poderia traduzir, de maneira musical, a série de iniciativas promovidas pela Kimberly-Clark LAO para fomentar uma cultura latino-americana dentro da empresa. O objetivo deste movimento é estimular a integração da região e abrir espaço para sinergias, ganhos de produtividade e inovação.

Isso já acontece de forma operacional, por meio dos centros de inovação, que fazem o desenvolvimento do conceito e de produtos para a América Latina. A Argentina cuida dos itens femininos, enquanto a Costa Rica pensa nos de *Baby e Child Care*. Já os produtos *Family Care* ficam no Brasil e os da KCP, na Região Andina. O que se busca agora é estreitar, ainda mais, os laços culturais.

A forma prática de se alcançar essa meta foi promover o intercâmbio cultural e profissional entre países da região por meio de

dois programas. O *Cross Border Development* (CBD), idealizado por Sérgio Nacach, presidente da K-C para a América Latina, visa expatriar funcionários pelo período de três a seis meses, para que ele trabalhe

em projetos específicos.

Foi o caso de Marcelo Kahn, 31 anos, da área de *BTA Trade Marketing*, primeiro funcionário brasileiro a participar da iniciativa, e de Larissa Poltronieri, de *Business*



LARISSA POLTRONIERI,

28 anos, da área de *HR Business Partner* da KCP e *Health Care* Brasil. Escolhida para trabalhar em projeto de gestão da cultura, clima organizacional, plano de líderes, capacitação, comunicação interna e eventos na K-C do Peru.



Estou muito contente com este projeto, é uma grande oportunidade de desenvolvimento profissional e pessoal. Já morei fora do Brasil por dois anos e apesar de não dominar completamente o espanhol, acredito que tenho facilidade de adaptação a uma outra cultura. O foco desse trabalho é estruturar o Plano de Capacitação para Kimberly-Clark Peru, mas muito mais além do projeto, acredito que será um grande aprendizado a convivência do dia a dia, viver outra cultura, ter uma visão mais ampla da corporação, trocar experiências sobre as melhores práticas de Recursos Humanos e poder multiplicar. Quanto à vida pessoal, o programa tem uma duração bem razoável, e também podemos voltar para o país de origem uma vez por mês. Além disso, tenho um excelente suporte da minha família e da Kimberly.

Partner, que foi para o Peru. Do exterior, já vieram dois funcionários, um está no Nordeste e o outro na divisão Sul. (leia os relatos dos participantes brasileiros nos *boxes*).

Outra ação que marca o esforço de integração pela K-C foi a padronização dos moldes do Programa de Estágio para toda a América Latina. Com a expansão, o programa foi rebatizado de *Jovens Profissionais*, pela característica que guarda de desenvolver jovens ainda em fase de graduação. Atualmente, a companhia conta com 100 estagiários e mais de 80 líderes envolvidos como mentores.

Ao vir ao país, Sérgio Nacach se encantou com o empenho dos estagiários e determinou que o formato fosse replicado para a região, con-

ta a diretora de Recursos Humanos, Maria Lucia Ginde. "O bom momento econômico brasileiro e o crescimento da companhia ajudaram a colocar o Brasil na mira dos líderes globais. Eles olham para o país de forma diferente e isso abre oportunidades de carreira, sem dúvida", destaca Maria Lúcia.

Como as apostas se voltam não só para o Brasil mas para a região da América Latina como um todo, a Colômbia foi o país escolhido para sediar um centro de inovação global que desenvolverá produtos usando visões locais e regionais para atender as necessidades mais abrangentes de clientes de todo o mundo. 



MARCELO KAHN,

31 anos, gerente da área de *BTA Trade Marketing*. Escolhido para trabalhar com Sérgio Nacach, em Dallas, nos Estados Unidos.



Acho que fui convidado para estreitar o programa porque falo inglês com fluência, por já ter passado por diversas áreas e aceitar desafios relacionados a deslocamento para outros países. Mesmo com um filho pequeno, tive suporte da minha família para passar seis meses fora do país. O que mais levo desta experiência? O aprendizado de atuar local, pensando globalmente. Isso porque aqui tive a oportunidade de ver práticas que são adotadas pelo mundo, desde a Argentina até a Coreia do Sul. Se eu quero melhorar as vendas, preciso pensar não só na minha região, mas qual a receptividade deste produto em outras culturas.

Centros de inovação na América Latina



Mulher em DESTAQUE



K-C adere ao Movimento + Mulher 360 e lidera Projeto Mulher Atuação

Em 2011, a Kimberly-Clark desenvolveu um projeto para os municípios de Suzano e Mogi das Cruzes em prol da valorização da mulher e da garantia de seus direitos, como educação, saúde e acesso aos serviços públicos. O 'Mulher Atuação' tem por objetivo a formação de líderes comunitários que atuem como agentes transformadores das regiões onde vivem. Ao longo de 2011, os participantes receberam informações sobre trabalho em rede, protagonismo feminino, articulação com o poder público,

histórico dos Direitos Humanos, entre outros temas. **(GRI EC9)**

Além da questão social, as mulheres receberam informações para ampliar a capacidade empreendedora, atuando, assim, para a melhoria da qualidade de vida das moradoras dessas regiões. **(GRI SO5) (GRI EC9)**

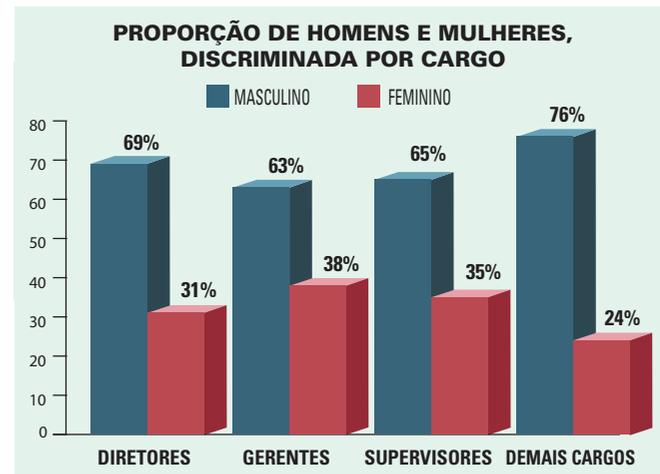
Essas formações se deram por meio de diversas atividades, como workshops, fóruns e oficinas nas comunidades, promovidas em parceria com o Centro Integrado de Estudos e Programas de Desenvolvimento Sus-

tentável (CIEDS), organização responsável por transmitir informações sobre direitos humanos, estimular o diálogo da sociedade civil e contribuir para o entendimento de organização dos moradores.

Os resultados das atividades foram expressivos, com 155 pessoas inscritas em sete grupos de atuação e dez oficinas de conhecimento. Deste total, 112 pessoas participaram de ao menos uma oficina e 62 receberam certificado. **(GRI EC9)**

As mulheres envolvidas no projeto

PROPORÇÃO DE SALÁRIO BASE ENTRE HOMENS E MULHERES, POR CATEGORIA FUNCIONAL (GRI LA14)		
	FEMININO	MASCULINO
DIRETORES	48%	52%
GERENTES	48%	52%
SUPERVISORES	49%	51%
ESTAGIÁRIOS	51%	49%
APRENDIZES	49%	51%
DEMAIS CARGOS	45%	55%



Mulheres líderes da K-C Brasil: Ornella Guzzo, Marcela Silvino, Isabel Melgaço, Simone Simões, Rebeca Gimenez, Cristiane Macedo, Priya Patel, Ana Bandle, Giselle Martinez, Fernanda Abrantes e Ana Bógus

COMPOSIÇÃO DOS GRUPOS RESPONSÁVEIS PELA GOVERNANÇA CORPORATIVA E DISCRIMINAÇÃO DE EMPREGADOS POR CATEGORIA FUNCIONAL DE ACORDO COM GÊNERO E FAIXA ETÁRIA. (GRI LA13)											
TRABALHADORES POR SEXO E IDADE											
	Até 30 anos		De 31 a 34 anos		De 35 a 44 anos		De 45 a 54 anos		Acima de 55 anos		TOTAL
	FEMININO	MASCULINO	FEMININO	MASCULINO	FEMININO	MASCULINO	FEMININO	MASCULINO	FEMININO	MASCULINO	
PRESIDENTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
DIRETORES	-	-	-	-	3	5	-	3	1	1	13
GERENTES	2	4	9	13	31	33	1	19	2	5	119
SUPERVISORES	20	18	14	38	18	33	4	14	-	3	162
DEMAIS CARGOS	306	1,015	160	408	161	533	44	248	3	8	2,886
ESTAGIÁRIOS	30	38	-	-	-	-	-	-	-	-	68
APRENDIZES	12	39	-	-	-	-	-	-	-	-	51
TOTAL	370	1,114	183	459	213	604	49	285	6	18	3,301



Em Suzano, participantes do Mulher Atuação recebem certificado de participação.

também realizaram uma consulta participativa para coletar dados com base em indicadores sociais estabelecidos por elas mesmas, durante a formação realizada com a ajuda do Instituto Paulo Montenegro.

Essa consulta participativa subsidiará o debate para identificar as reais necessidades dos bairros e o planejamento de ação. Cada um dos sete grupos de ação completou 200 questionários, gerando 1,4 mil entrevistas ao fim de dois meses. Os resultados da pesquisa deverão ser divulgados em 2012. O projeto faz parte da Visão 2015 da Kimberly-Clark e pretende melhorar em 20% os indicadores co-

munitários de locais nas regiões onde a K-C tem operações.

Outro projeto a ser citado em prol das mulheres é o *Look Good Fell Better* (LGFB). Trazida dos EUA, a iniciativa que alia saúde à beleza visa oferecer atendimento humanizado às mulheres que estão em tratamento oncológico e que precisam lidar com os desafios estéticos impostos pelo tratamento contra o câncer.

O objetivo é ajudar na autoestima e no estado psicológico, trabalhando o sentimento de amor-próprio. Maquiadores e auxiliares se tornam voluntários e, por cerca de 3 horas, passam técnicas de maquiagem e cuidados

com a pele para amenizar os efeitos da doença. Nos encontros, as participantes têm a chance de compartilhar experiências e ampliar a percepção de qualidade de vida.

No Brasil, as reuniões aconteceram no Hospital Pérola Byington, em São Paulo, com o apoio da diretoria técnica da instituição, e contaram com cerca de 30 pacientes em tratamento contra o câncer. Foram entregues kits com produtos de higiene pessoal, perfumaria e cosmético. O LGFB já foi implantado em 23 países, incluindo outros da América Latina, como Argentina, Chile e Colômbia.

A reflexão sobre como alcançar

COMPOSIÇÃO DOS GRUPOS RESPONSÁVEIS PELA GOVERNANÇA CORPORATIVA E DISCRIMINAÇÃO DE EMPREGADOS POR ETNIA. (GRI LA13)

TRABALHADORES POR ETNIA						
	Amarela	Branca	Índigena	Parda	Negra	TOTAL
PRESIDENTE	-	1	-	-	-	1
DIRETORES	-	12	-	1	-	13
GERENTES	6	107	-	5	1	119
SUPERVISORES	6	151	-	5	-	162
DEMAIS CARGOS	34	2,344	-	378	130	2,886
ESTAGIÁRIOS	2	60	-	5	1	68
APRENDIZES	-	43	-	2	6	51
TOTAL	48	2,719	-	396	138	3,301

o equilíbrio entre os gêneros dentro das empresas foi lançada pelo Walmart a todos os seus parceiros e fornecedores em 2011. A rede de varejo criou o Movimento Empresarial pelo Desenvolvimento Econômico da Mulher, batizado de + Mulher 360, com o objetivo de articular e mobilizar o setor produtivo para ações coordenadas e de grande impacto que se traduzam em avanços efetivos na participação das mulheres na economia.

Em sintonia com os valores da rede americana, a K-C Brasil se associou ao movimento, assumindo o compromisso determinado pelo Wal-

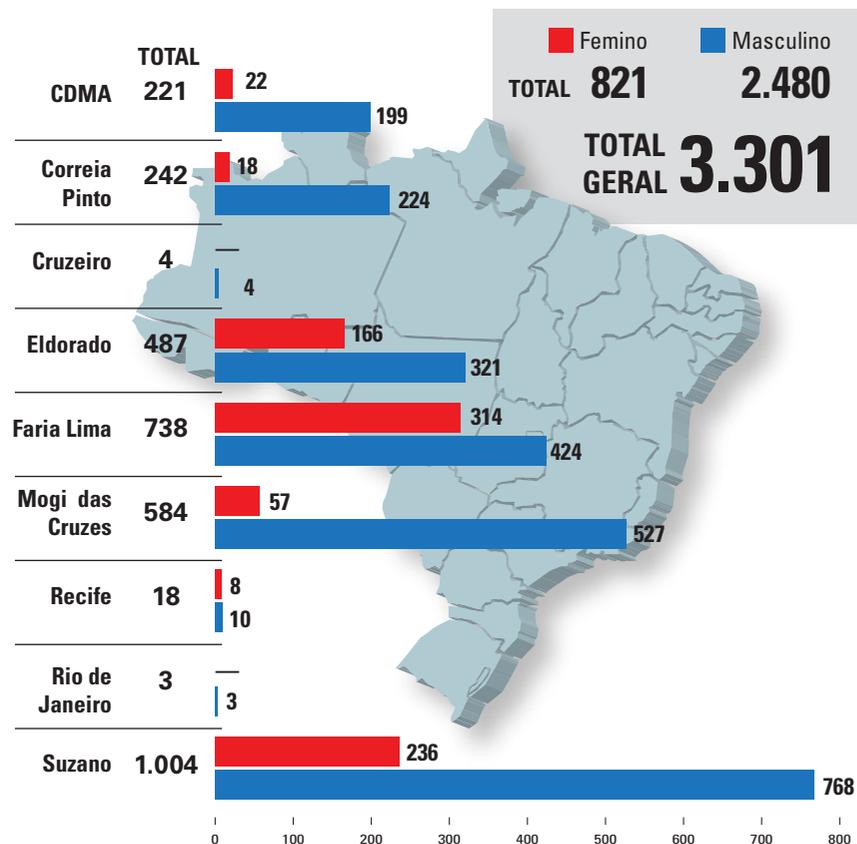
mart de promover a mobilização interna e externa ao seu ambiente corporativo.

A K-C participou na Argentina, por exemplo, de um workshop para abordar o tema, que também está sendo discutido pelo projeto + Mulher 360. "Nessa reunião, foi incitada uma reflexão sobre a diversidade, em seus mais variados aspectos", conta a diretora de Recursos Humanos, Maria Lúcia Ginde. "Essa questão é muito importante para a K-C Brasil. Atualmente, o percentual de mulheres na liderança é superior ao percentual de mulheres na corporação."

Outra ação interna da K-C Brasil

foi a adesão ao Programa Empresa Cidadã do governo federal. Com isso, o tempo de licença maternidade passa de quatro para seis meses, sendo que o aumento de 120 para 180 dias é facultativo. Atualmente, os quatro meses de licença são pagos pela Previdência Social. Com a nova lei, os dois meses adicionais serão pagos pela própria empresa, que, através do programa Empresa Cidadã, teria o valor descontado em seu Imposto de Renda. Em 2011, 21 funcionárias saíram de licença-maternidade e 100% retornaram ao trabalho ao fim do período. **(GRI LA15)** 

TOTAL DE TRABALHADORES POR TIPO DE EMPREGO, CONTRATO DE TRABALHO E REGIÃO, DISCRIMINADOS POR GÊNERO. (GRI LA1)



Políticas internas

A empresa não possui política de contratação local para cargos de alta gerência. No entanto, possui o Programa de Oportunidades Internas (POI), em que até 60% das vagas podem ser ofertadas internamente, promovendo oportunidades de ascensão para seus colaboradores nos níveis administrativos e técnico/operacionais, além das promoções por desempenho. As vagas geradas para os níveis mais baixos são abertas aos colaboradores terceirizados prioritariamente. **(GRI EC7)**

94% dos colaboradores são abrangidos por acordos de negociação coletiva. **(GRI LA4)**

NÚMERO TOTAL DE NOVAS CONTRATAÇÕES DE EMPREGADOS POR FAIXA ETÁRIA, GÊNERO E REGIÃO (GRI LA2)

Sexo	Faixa Etária	CDMA	Correia Pinto	Eldorado	Faria Lima	Mogi das Cruzes	Recife	Suzano	Total
FEMININO	Até 30 anos	2	10	8	73	15	3	35	146
	De 31 a 34 anos	0	0	4	16	0	1	9	30
	De 35 a 44 anos	0	0	1	7	1	1	5	15
	De 45 a 54 anos	0	0	0	0	0	0	1	1
	Total	2	10	13	96	16	5	50	192
MASCULINO	Acima de 55 anos	1	0	0	0	0	0	0	1
	Até 30 anos	12	17	30	96	61	1	99	316
	De 31 a 34 anos	1	0	0	17	7	1	17	43
	De 35 a 44 anos	2	2	0	7	5	0	16	32
	De 45 a 54 anos	0	0	0	0	1	0	2	3
Total	16	19	30	120	74	2	134	395	
TOTAL		18	29	43	216	90	7	184	587

nosso colaboradores

TAXA DE ROTATIVIDADE DE EMPREGADOS, POR FAIXA ETÁRIA, GÊNERO E REGIÃO. (GRI LA2)

Filial	Faixa Etária	Taxa de rotatividade - Iniciativa do empregado			Taxa de Rotatividade - Iniciativa da empresa		
		Feminino	Masculino	TOTAL	Feminino	Masculino	TOTAL
CDMA	Até 30 anos	0%	1%	1%	0%	11%	10%
	De 31 a 34 anos	0%	0%	0%	33%	6%	8%
	De 35 a 44 anos	0%	0%	0%	25%	3%	5%
	De 45 a 54 anos	0%	0%	0%	0%	18%	13%
	Total	0%	1%	0%	9%	9%	9%
CORREIA PINTO	Até 30 anos	9%	1%	2%	0%	4%	3%
	De 31 a 34 anos	0%	2%	2%	33%	4%	6%
	De 35 a 44 anos	0%	0%	0%	0%	4%	4%
	De 45 a 54 anos	0%	0%	0%	0%	9%	9%
	Total	6%	1%	1%	6%	4%	5%
ELDORADO	Até 30 anos	15%	6%	8%	10%	18%	16%
	De 31 a 34 anos	0%	7%	4%	11%	17%	14%
	De 35 a 44 anos	0%	0%	0%	7%	11%	10%
	De 45 a 54 anos	0%	0%	0%	4%	4%	4%
	Total	4%	4%	4%	9%	14%	12%
FARIA LIMA	Até 30 anos	13%	15%	14%	7%	9%	8%
	De 31 a 34 anos	6%	14%	11%	9%	15%	12%
	De 35 a 44 anos	7%	14%	11%	9%	22%	16%
	De 45 a 54 anos	0%	0%	0%	27%	18%	20%
	Total	10%	13%	12%	8%	14%	12%
MOGI DAS CRUZES	Acima de 55 anos	0%	0%	0%	0%	67%	67%
	Até 30 anos	0%	3%	3%	13%	5%	6%
	De 31 a 34 anos	0%	1%	1%	7%	8%	8%
	De 35 a 44 anos	0%	2%	2%	17%	9%	9%
	De 45 a 54 anos	0%	0%	0%	0%	5%	5%
Total	0%	2%	2%	12%	7%	7%	
RECIFE	Até 30 anos	0%	50%	14%	0%	0%	0%
	De 31 a 34 anos	0%	0%	0%	0%	33%	20%
	De 35 a 44 anos	0%	0%	0%	0%	20%	17%
	Total	0%	10%	6%	0%	20%	11%
SUZANO	Até 30 anos	4%	6%	5%	15%	8%	10%
	De 31 a 34 anos	0%	3%	2%	20%	10%	13%
	De 35 a 44 anos	0%	2%	2%	10%	8%	8%
	De 45 a 54 anos	0%	2%	2%	0%	10%	8%
	Total	2%	4%	3%	14%	9%	10%
TOTAL		5%	5%	5%	10%	10%	10%

Como a K-C cuida de seus **FUNCIÓNÁRIOS**

A K-C Brasil reafirma sua posição no GPTW® como uma das melhores empresas para se trabalhar no país

“Mais do que ser sempre a primeira colocada, o importante para a Kimberly-Clark Brasil é estar entre as melhores e manter o equilíbrio na empresa e entre os colaboradores.” Com esta filosofia clara e assertiva, a diretora de Recursos Humanos, Maria Lúcia Ginde, explica um dos fatores que levaram a K-C Brasil a figurar no ranking das melhores empresas para trabalhar no país pelo terceiro ano consecutivo, segundo o Great Place to Work Institute (GPTW®).

Outra relevante conquista foi o aumento de um ponto com relação a 2010 no Índice de Confiança do GPTW, totalizando 91. O resultado superou em dez pontos a média das cem melhores e manteve em dois pontos a distância em relação às dez empresas mais qualificadas. A K-C ganhou ainda destaque com relação à prática “Desenvolver” – que evidencia os esforços da companhia de implantar ações de aprendizagem, desenvolvimento e gestão do desempenho dos colaboradores das mais diferentes áreas.

K-C em números

Ao longo de 2011, foram feitos 1.291 treinamentos para 3.298 pessoas das unidades de Faria Lima, Divisões, KCP, Mogi das Cruzes, Suzano, CDMA, Eldorado e Correia Pinto. Não houve discriminação da média de hora de treinamento por categoria funcional nem por área. No entanto, o resultado é que houve média de 152.730,5 horas de treinamentos (46,31 média de horas por homem) e 56.364 participações, com investimento financeiro de R\$ 1.181.330,19. **(GRI LA10)**

Dentro dessas médias não está quantificado o total de horas de treinamento para empregados em políticas e procedimentos relativos a aspectos de direitos humanos relevantes para as operações, incluindo o percentual de empregados que recebeu treinamento. **(GRI HR3)**

Em 2011, também foram realizados treinamentos para disseminar os aspectos éticos da K-C. Foram oferecidos treinamentos on-line e presencial sobre o Código de Conduta, que

aborda princípios éticos e as normas que devem orientar a condução dos negócios e o relacionamento da empresa com seus colaboradores e fornecedores. O treinamento on-line foi aplicado aos colaboradores que utilizam o computador como ferramenta de trabalho e teve uma participação de 99,3%. Já o treinamento presencial foi realizado para os empregados das fábricas e atingiu 100% de participação.

(GRI SO3)

As políticas e procedimentos da organização relativos aos aspectos de direitos humanos foram pauta dos treinamentos dos dois funcionários que compõem a área de segurança da Kimberly-Clark. **(GRI HR8)**

Crescimento equilibrado

“O desenvolvimento permanente é muito valorizado. A K-C tem uma visão ampla de educação e desenvolvimento. O crescimento e o aperfeiçoamento profissional devem ser balanceados da seguinte maneira: 70% de experi-



Ricardo de Oliveira Bianor,
Davison de Brito Angelo,
Jair de Oliveira, Ricardo
Monteiro de Carvalho e
Ana Castro Vicentino.
Colaboradores que
participam do programa
de Graduação
da companhia

ência, 20% de exposição a feedback e coaching e 10% de educação formal”, destaca Maria Lúcia. Por isso, todos os funcionários recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira, discriminados por gênero, através da Gestão de Desempenho e Desenvolvimento Operacional (GDO) ou Global Performance Manager (GPM). **(GRI LA12)**

É dentro dessa perspectiva que o processo de desenvolvimento de potencialidades profissional para lideranças acontece. Por meio de coaching, o líder é convidado a embarcar em um processo de reflexão profissional e pessoal que visa identificar e evoluir seu potencial. Esse trabalho é feito ao longo de seis sessões.

Financiamento para os estudos

Em complemento aos treinamentos, a K-C Brasil continuou ao longo de

2011 a investir em iniciativas importantes, como o Programa de Incentivo à Graduação, que ajuda em até 80% no custeio de cursos universitários. Mais de cem funcionários já foram favorecidos para formação em engenharia e administração, carreiras bastante requisitadas em um momento em que a companhia cresce e a mão de obra qualificada se torna essencial.

Não é apenas a empresa que ganha com essa iniciativa, para o profissional, o incentivo funciona como motivador pessoal e profissional, conta Luis Miquelissa, engenheiro de manutenção de Mogi das Cruzes, que conquistou uma bolsa para estudar Engenharia de Produção. Para Marcelo Bozzetto, técnico de segurança do trabalho em Eldorado do Sul, contar com o incentivo da empresa foi importante, principalmente no último semestre, quando as mensalidades ficam mais caras.

Cuidado com a saúde e a aposentadoria

Outro programa de treinamento importante é o de educação sobre controle de risco a doenças graves para seus colaboradores, que é extensivo aos seus familiares por meio de aconselhamento. **(GR LA8)**

Além disso, a empresa não olha apenas o presente, mas cuida do futuro dos seus funcionários. Por isso, oferece um plano de aposentadoria complementar ao plano de previdência social (K-C Prev), com condições diferenciadas de mercado e sem custo para os colaboradores, sendo o plano dividido em dois grupos: para salários acima de R\$ 4.167, a empresa contribui de 100% a 140%, de acordo com o tempo de plano, limitado a 6% do salário de participação; já para salários abaixo de R\$ 4.167, a contribuição é voluntária, sem contrapartida da empresa. **(GRI EC3)**

Não basta **VENDER**

Health Care e KCP atuam como consultorias em sustentabilidade

Redução de custos e de uso de materiais em comparação com os produtos de outras marcas – esta arte já existe.

Não basta vender, é preciso gerar valor compartilhado. Desde que a Kimberly-Clark inseriu o pilar da sustentabilidade em sua estratégia de negócios, as divisões *Health Care* e *Kimberly-Clark Professional* ampliaram as suas atuações. Cada uma delas atrelou às vendas uma consultoria financeira e ambiental, a fim de mostrar aos clientes como se alia redução de custos com práticas sustentáveis.

A área de *Health Care*, que atende a rede hospitalar, tem como carro-chefe o material de uso único, feito de não tecido, que é utilizado nos centros cirúrgicos e centrais de materiais. Esse produto tem uma série de vantagens em relação ao múltiplo-uso, que é de tecido. Entretanto, o material de pano ainda é usado em aproximadamente 75% das operações no Brasil.

“Pouco a pouco vamos mostrando aos hospitais as desvantagens dessa prática, a começar pelo gasto de energia, de mão de obra, de logística, de espaço, e principalmente de água, que é considerado o recurso natural mais escasso”, diz Cesar Carvalho, *Country*

Manager da divisão *Health Care*.

O hospital é uma das instituições que mais geram lixo, lembra Márcia Galluci Pinter, experiente enfermeira, nomeada consultora ambiental do Hospital Albert Einstein. Com o objetivo de tornar a instituição mais sustentável, o Albert Einstein passou a usar os produtos de uso único e criou um comitê de reprocessamento de materiais para analisar oportunidades.

“Já existe um trabalho de segrega-

ção dos resíduos no hospital. O desafio agora é estender as oportunidades para dentro dos centros cirúrgicos, de onde saem 30% do lixo da instituição. Queremos evitar desperdícios e reciclar o que for possível”, conta Márcia, que tem 30 anos de experiência na área cirúrgica.

A demanda do Albert Einstein motivou a K-C a pensar em uma solução para eliminar o desperdício. A empresa fornece para o hospital os kits de



Maria Alice Perri, Felipe Kitagawa, Leiliana Cruz, Márcia Evangelista, Mônica Scazziota, Vivian Mantellato, Renato Torre e João Gabriel Santos, time da divisão *Health Care*. Sustentabilidade na visão estratégica da companhia.

Márcia Galluci Pinter,
consultora ambiental
do Hospital Albert Einstein



paramentação cirúrgica e periodicamente presta consultoria em relação aos materiais utilizados e propõe formas de economia. A partir de 2012, a montagem e a esterilização dos kits serão feitas no Brasil para melhor atender as necessidades do público local.

Outro exemplo de busca por valor compartilhado está na destinação final de produtos de saúde. A empresa já tem estudos em curso para realizar a logística reversa e avaliações de parcerias com empresas que tratam o lixo. “Há uma experiência que apoiamos sendo feita no Sul, e pretendemos em breve expandir essa possibilidade a outras regiões do país”, lembra Carvalho.

KCP

Com uma linha composta por mais de 100 produtos, sendo que boa parte deles é usada em estabelecimentos de alto consumo, como shopping centers, indústrias, escolas e condomínios, a KCP usa a capilaridade de seus itens para desenvolver

educação para sustentabilidade e levar a mensagem de responsabilidade ambiental.

A comunicação é feita por meio de vídeos, cartazes, adesivos e banners que são incluídos na venda feita para os clientes KCP. Como são ilustrativos e autoexplicativos, costumam ser requeridos pelas empresas. “O mais interessante é que os nossos clientes também pedem que façamos palestras sobre sustentabilidade”, diz Marli Spizzirri, gerente de marketing da divisão KCP.

Em cada uma das campanhas, a KCP avalia pontualmente a economia de custos com o uso de seus itens (confira na arte). “O trabalho de venda não se restringe a oferecer apenas produtos, mas diagnosticar e levar as melhores soluções para as necessidades dos clientes. A abordagem ambiental ajuda a conscientizar o uso adequado dos sistemas e produtos. Para 2012, seguiremos esse caminho de campanhas educativas”, afirma Marli.



José Cabral, Carlos Accica, Adriana Pan, Marcos Paz, Evelyn Fujiki, Denis Neves e Cíntia Silva, time da divisão *Professional*. Educação para a sustentabilidade.

Vida mais SAUDÁVEL

No Nordeste, K-C promove campanha de educação do uso da fralda geriátrica

A dificuldade de controle urinário atinge mais da metade da população com idade acima de 60 anos, de acordo com o Ministério da Saúde (dados de 2010). Tal cenário levou o governo a inserir as fraldas geriátricas no programa Aqui Tem Farmácia Popular para garantir a acessibilidade ao produto.

A preocupação do ministério com essa parcela da sociedade está diretamente relacionada ao aumento do número de brasileiros com mais de 60 anos de idade. Entre 1999 e 2009, a população idosa passou de 14,8 milhões para 21,7 milhões de pessoas, como apontou a Síntese de Indicadores Sociais do IBGE de 2010.

Em novembro de 2010, a Kimberly-Clark entrou para o Programa Farmácia Popular com a fralda Plenitud® Supersec. Desta forma, pessoas com mais de 60 anos poderiam comprar a cada dez dias pacotes com 40 unidades, sendo que cada tira adquirida nas farmácias credenciadas gera 60% de economia com relação ao preço



médio em outros locais de venda. **(GRI EC9)**

Mesmo com o aumento demográfico dessa população e com os incentivos governamentais, a adesão ao produto poderia ser maior. "A imagem da fralda geriátrica está associada a algo negativo ou ruim, que é o fato de estar doente. As pessoas não sabem que o seu uso pode estar atrelado a situações menos complicadas, como uma incontinência urinária", diz Claudio Vilardo, então diretor da divisão Norte/Nordeste - considerado o maior mercado de fraldas geriátricas do país, em decorrência da recente

elevação do poder de compra dos cidadãos e dos programas de incentivo do governo.

Assim, a K-C vislumbrou assim uma oportunidade de negócio atrelada à possibilidade de oferecer um benefício social para essa parcela da sociedade. "A campanha Viva Plenamente nasceu com o objetivo de mudar a percepção do consumidor. A ideia foi mostrar que a incontinência urinária não é uma doença, mas uma disfunção, que é mais usual do que se imagina", diz Vilardo.

O passo inicial da K-C para desmistificar o tema na região foi se associar às redes de farmácias, que são responsáveis por 78% das vendas das fraldas geriátricas. Em seguida, identificou os usuários dessas fraldas e enviou malas diretas para convidá-los a participar de programas de exercícios físicos em locais públicos. Os idosos receberam informações de como elevar a qualidade de vida, tanto fisicamente como psicologicamente, por não precisar ter vergonha ao comprar esse tipo de produto.



Marca Plenitud auxilia idosos a manterem hábitos de vida saudáveis.

"A vergonha é uma barreira muito séria à compra desse produto. Por isso, foi feito também um trabalho de reposicionamento nas farmácias e supermercados nas regiões São Paulo e Sul", ressalta Carolina Kourroski, então gerente de vendas da divisão SP/Sul. Nos supermercados, as fraldas geriátricas foram tiradas de perto da fralda infantil e colocadas junto

aos absorventes. "Além disso, o produto ficou alocado de acordo com o uso, ou seja, incontinência leve, média ou severa", explica.

No caso das farmácias, os produtos também ficaram mais acessíveis com o reposicionamento, evitando assim qualquer constrangimento do usuário por ter de pedir pela fralda. Essa percepção comportamental foi

averiguada pela área de trade marketing da K-C. "Após os bons resultados do programa Viva Plenamente, a meta da K-C para 2012 será expandir a ação em São Paulo e levá-la para o interior de São Paulo", diz Claudio Vilardo, que trocou de área com Carolina Kourroski. Ele assumirá a região SP/Sudeste, enquanto Carolina comandará o Norte/Nordeste. 

A engrenagem comunitária começou a **GIRAR**

K-C Brasil ajuda catadores de cooperativa de reciclagem de Suzano a conquistar e gerar emprego e renda

Começa, em maio de 2012, a operação da primeira máquina de folhas de aglomerados (chapatex) instalada pela Kimberly-Clark numa cooperativa de catadores de material reciclado de Suzano-SP, cidade onde a empresa opera uma de suas quatro fábricas no Brasil. Responsável pela produção de lenços umedecidos, absorventes e fraldas descartáveis, nos últimos anos, a unidade de Suzano vem aprimorando seus processos internos, de forma a eliminar desperdícios, refugos e resíduos industriais. Esse processo culminou na identificação de possíveis subprodutos, como aglomerados à base de plástico misturado com material superabsorvente.

Além de folhas de aglomerados, a equipe da K-C identificou em seus estudos a viabilidade de transformar o refugo fabril da unidade em paletes. A chapatex, porém, é uma aplicação capaz de gerar mais valor para a cooperativa. A partir das folhas de aglo-

merado é possível fazer casinhas de cachorro, porta-retratos, porta-papel, além de pranchas para transporte de cargas e uso como tapume na construção civil. A massa do aglomerado leva outros produtos, como embalagens plásticas flexíveis pós-descarte, reforçando a importância da coleta seletiva na sociedade.

Além do desenvolvimento da economia local, a doação da máquina de chapatex para a Cooperativa de Suzano é mais uma alternativa para garantir a destinação correta de 100% dos resíduos da fábrica de Suzano. Nos anos anteriores, a K-C Brasil já havia viabilizado a capacitação profissional dos catadores de Suzano numa parceria com o Instituto Cata Sampa e a Secretaria do Meio Ambiente da Prefeitura de Suzano.

Ao mesmo tempo em que as atividades de treinamento e aprendizagem começaram a ser realizadas, advogados e especialistas em Finan-

ças e Recursos Humanos da própria K-C deram suporte ao processo de formalização da cooperativa. O esforço valeu a pena. Agora os catadores têm contrato de trabalho, e a cooperativa se transformou numa verdadeira empresa, com vendas e fluxo de caixa regulares.

Foi desbravado um longo caminho até esse resultado animador. Basta dizer que o grupo de cooperados, tão importante para a coleta e tratamento de materiais reciclados, é formado por pessoas que tem um longo histórico de exclusão social.

Expansão

O próximo passo é usar parte da linha de crédito social negociada em 2011 com o BNDES (Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social) para realizar intervenções no galpão da cooperativa. No ano passado, a K-C Brasil conseguiu crédito do BNDES específico para a Cooperati-

Cooperativa de catadores de Suzano recebe refugos da fábrica local





Geraldina, Geni e Daniel: cursos, qualificação e funções bem definidas na Cooperativa

Esperança de dias melhores

Central de triagem de materiais recicláveis de Suzano qualifica e aumenta renda dos 18 cooperados

No começo de 2012, a expectativa em torno da instalação de uma nova máquina na Cooperativa de Suzano era grande. Transformando refugos de fraldas e absorventes em itens como tapumes, isolantes térmicos, brinquedos de parques, casinhas de cachorro, entre outros, o equipamento cedido pela K-C Brasil traz esperança de dias melhores para os 18 cooperados.

A parceria da K-C com a cooperativa foi resultado de uma iniciativa interna para obter alternativas para o aproveitamento dos refugos da unidade. Além de ser uma oportunidade de projeto comunitário atrelado ao negócio.

“Queremos muito pagar INSS para todos. A máquina é um estímulo importante nesse sentido”, destaca Luiza Oliveira de Souza, coordenadora da

Cooperativa de Suzano. Ex-carroceira, ela lembra que a principal fonte de renda dos cooperados é o papelão. “Com a máquina da Kimberly, vamos diminuir essa dependência, gerando mais renda para todos”, complementa.

Na Cooperativa de Suzano desde 2007, Geraldina Bezerra da Silva, 63, ilustra bem o perfil dos cooperados locais. Depois de três anos puxando carrinho pelas ruas da cidade, ela e o marido passaram a trabalhar na Cooperativa. A oportunidade permitiu que Geraldina se matriculasse no Ensino de Jovens e Adultos (EJA), programa que a levou da “1ª para a 5ª série em um ano”, segundo conta com entusiasmo. O ganho de escolaridade abriu portas. Em 2011, em outra parceria entre o Cata Sampa e a Cooperativa

de Suzano, Geraldina viajou a Curitiba (PR) para acompanhar um evento sobre reciclagem organizado pelo Movimento das Catadoras.

Na Cooperativa de Suzano desde 2009, Daniel de Lima, 58, também já puxou carroça. Hoje, opera a prensa, máquina essencial no dia a dia de centrais de triagem, sendo responsável pela compactação de boa parte do material reciclável a ser vendido. Sua colega, Geni Moreno Mariano da Silva, 55, teve oportunidade de fazer um curso de eletrônica na USP, no final de 2011. Nele, a grade era especialmente desenhada para catadores e agentes de triagem e reciclagem. Com os conhecimentos adquiridos, Geni agora é capaz de identificar as partes mais rentáveis dos aparelhos eletroeletrônicos que chegam à Cooperativa.

Atualmente, dois dos cinquenta caminhões disponíveis em Suzano são cedidos à Cooperativa para coleta de material reciclável pelas ruas da cidade. Um pela prefeitura e outro pela Pioneira, empresa que presta serviço de coleta de lixo no município. Graças a uma parceria com o Instituto Cata Sampa, dois novos caminhões devem passar a atuar pela Cooperativa. A ideia é construir mais centrais de triagem e seguir no processo de incremento de renda dos cooperados. “Ainda é pouco, mas o ganho médio mensal passou de R\$ 250-R\$ 300 para R\$ 300-R\$ 350”, contabiliza a coordenadora Luiza.

va de Suzano no valor de R\$ 350 mil. O dinheiro também foi usado para comprar a máquina de chapatex e realizar melhorias nas instalações. Além de colocar a máquina para rodar em 2012, a K-C Brasil vai apoiar o Instituto Cata Sampa no que diz respeito à implantação do plano de negócios da Cooperativa de Suzano.

A ideia é que a comercialização dos materiais seja feita diretamente com a indústria, gerando efetivo aumento de renda e do número de cooperados. **(GRI EC8)**

Parceria de sucesso

“Projetos sociais como este nos permitem uma aproximação maior com as comunidades. Temos grande interesse no desenvolvimento da Cooperativa de Suzano”, afirma Marco Antônio Iszlaji, diretor de Assuntos Legais e Corporativos, lembrando que todo o projeto da cooperativa contou com a expertise aprendida durante a realização de projetos semelhantes, encabeçados pela Associação Brasileira das Indústrias de Higiene, Perfumaria e Cosméticos (ABIHPEC), entidade com a qual a K-C Brasil participa de discussões de políticas, projetos de lei e representação dos interesses do setor perante o poder público. **(GRI SO5)**

As iniciativas da K-C Brasil na Cooperativa de Suzano têm como mo-

delo o Projeto de Logística Reversa da ABIHPEC – “Dê a Mão para o Futuro”, que prevê responsabilidade compartilhada entre indústria, comércio, autoridades e sociedade civil no gerenciamento dos resíduos sólidos.

Em 2011, o Grupo de Trabalho de Meio Ambiente da ABIHPEC esteve focado na formalização de um acordo setorial em resposta à lei que instituiu no Brasil a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). Somente em São Paulo, o Projeto de Logística Reversa da ABIHPEC será implementado por empresas da associação em oito municípios do estado. **(GRI 4.13)**

O sucesso do trabalho comunitário na transformação de refugos em subprodutos de valor para a comunidade, incentivou a K-C Brasil a ampliar sua atuação comunitária e fomentar, junto à Prefeitura de Suzano, a ampliação da coleta seletiva na cidade.

A prefeitura prevê ampliar em 70% o volume de material reciclado em órgãos públicos da cidade em um ano. Nas casas, o objetivo é aumentar em 50% a retirada de material reciclável, que hoje gira em torno de 25 toneladas por mês.

Como resultado, a cooperativa prevê aumento em seus negócios, com abertura de novos 20 postos de trabalho e um incremento de 50% na renda dos catadores. 

Outras ações locais

Já virou tradição. Todo fim de ano a Kimberly-Clark realiza a ação social “Todos por Um”, na qual os colaboradores da unidade Faria Lima são mobilizados a trazer doações de alimentos e a “adotar” uma criança de uma instituição de São Paulo, presenteando-a com um brinquedo. Em 2011 não foi diferente. Na ocasião, duas entidades foram beneficiadas: o Centro Educacional e de Assistência Social Santa Teresinha e a Associação Pequeno Príncipe. Foram mais de 2.000 kg de alimentos doados para a comunidade e mais de 400 brinquedos. Na unidade de Mogi das Cruzes, em uma ação semelhante, 98 crianças da Creche Jardim Nova União foram beneficiadas. Em outra iniciativa, nomeada Mulher Atuação, a K-C Brasil está engajada em movimentos pela garantia dos direitos das mulheres e investe em mobilização das comunidades do entorno das unidades de Mogi das Cruzes e Suzano. A meta é replicar o projeto em outras unidades da empresa neste ano. **(GRI SO1) (GRI SO5)**

O SEGREDO da relevância

Priorização dos temas e do conteúdo do relatório depende de entrevistas quantitativas com todos os membros da cadeia de valor em que a K-C Brasil está inserida

Além de comunicar o desenvolvimento social, ambiental e econômico da empresa, o Relatório de Sustentabilidade da K-C Brasil é uma ferramenta de gestão de sustentabilidade e negócios que serve para a empresa identificar os avanços obtidos a cada ano e os pontos que merecem atenção e maior esforço no desenvolvimento sustentável. Para que essa missão fosse honrada, o processo de definição do conteúdo do Relatório de Sustentabilidade 2011 da Kimberly-Clark Brasil incluiu diferentes etapas, a começar pelo teste de materialidade.

“O engajamento dos *stakeholders* e a transparência corporativa são aspectos importantes do relatório da K-C Brasil”
Patrícia Cordeiro de Souza
Gerente de Administração de Sites, Siemens

Trata-se de uma pesquisa visando priorizar os assuntos mais relevantes para os diferentes públicos com os quais a empresa se relaciona. Os assuntos citados como mais significativos foram o ambiental, o social, o de práticas trabalhistas e trabalho decente. Para chegar a essa conclusão, foram enviados questionários eletrônicos à maior parte do público da empresa, incluindo clientes, fornecedores, representantes de comunidades, consumidores e colaboradores.

Também foram feitas entrevistas telefônicas com os públicos de interesse mais relevantes para a operação e entrevistas presenciais com a liderança da K-C Brasil. **(GRI 3.5) (GRI 4.14)**

Os *stakeholders* foram selecionados com base no impacto que apresentam para os negócios da K-C e no envolvimento que têm com a empresa para

“O relatório da K-C Brasil é muito completo, apresentando todos os indicadores. Nesse sentido, é parecido com o nosso”
Renata Franco Nunes
Executiva de Negócios, Fibria



Matriz de materialidade



- Perfil (smiley)
- Ambiental (folha)
- Direitos humanos (coração)
- Responsabilidade pelo produto (thumbs up)
- Práticas trabalhistas e trabalho decente (caneta)
- Econômico (dólar)
- Social (fala)

tratar de temas de sustentabilidade. Foram ouvidos *stakeholders* que participam do desenvolvimento de matérias-primas alternativas, da comercialização de produto final, de ações com comunidade e consumidores, da cadeia de suprimentos, de sindicatos, além de autoridades das regiões onde a empresa tem operações e parceiros em associações empresariais. **(GRI 4.15)**

As pesquisas qualitativas também contemplaram clientes e fornecedo-

“A gestão dos impactos no meio ambiente é um dos temas mais relevantes no relatório da K-C Brasil, que chama atenção pelo detalhamento e qualidade das informações”
Rogério Fiori
Vendedor sênior, Klabin

res que compartilham com a K-C Brasil projetos e ações de cunho sustentável. Houve a preocupação de consultar autoridades das regiões onde a empresa tem operações, além do público interno que também é abordado nas pesquisas *Great Place to Work* (Instituto GPTW) e K-C - *Input to Action*, pesquisa global de clima da empresa. **(GRI 4.16)**

O engajamento dos *stakeholders* vai além da consulta pública para o relatório. Na verdade, todas as ações da empresa de alguma forma contribuem para o fortalecimento do relacionamento da empresa e todos os seus públicos de interesse. Além disso, o resultado do relatório e da consulta pública direcionam as ações sociais nas comunidades onde a K-C atua e nas parcerias com seus principais clientes. Entre eles, destaque para dois. Primeiro, a parceria da K-C Brasil com

“No setor de papel, o relatório de sustentabilidade da K-C Brasil se tornou uma referência. Muitas empresas têm buscado inspiração para planejar seus próprios relatórios”
José Nédilo
Gerente comercial América Latina, Suzano

o Grupo Pão de Açúcar, que resultou em uma maneira mais sustentável de transportar os produtos entre o centro de distribuição e o GPA. Para isso, veículos movidos a óleo diesel foram substituídos por etanol. Como a K-C não trabalha com frota própria, a empresa investiu na parceria com os fornecedores de transporte que já trabalham com ela. **(GRI 4.17)**

Outro tema levantado a partir do engajamento dos *stakeholders* foi o Projeto Mulher Atuação. Trata-se de um projeto de mobilização comunitária voltado a mulheres que moram nos municípios de Mogi das Cruzes e Suzano. Com o apoio de ONGs, órgãos do governo, colaboradores e comunidade, a ação propõe soluções para problemas sociais, além de incentivar a educação, a informação e a autonomia das beneficiadas. O Instituto Paulo Montenegro está fazendo uma consulta participativa com as mulheres dessas comunidades para avaliar as questões de garantia de direito das mulheres e cidadãos nos bairros onde o projeto será implementado. **(GRI 4.17) (GRI 4.16)**

Interesse COLETIVO

Setor de higiene pessoal se esforça para aumentar índices de reciclagem de embalagens e resíduos industriais



Rose Hernandez, da ABIHPEC, diz que é importante investir em reuso e reciclagem

Com a necessidade de promover desenvolvimento sustentável a partir de políticas ambientais direcionadas à competitividade, o mercado brasileiro de higiene pessoal vem trabalhando em diferentes iniciativas para solucionar o problema dos resíduos sólidos urbanos. Com o início da implantação da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), um dos principais desafios para o setor passa a ser a difusão do conceito de responsabilidade compartilhada no gerenciamento e correta destinação dos resíduos, incluindo embalagens pós-consumo.

A ideia de responsabilidade compartilhada implica dividir, entre todos os elos da cadeia, a tarefa de destinar corretamente os resíduos sólidos urbanos. “Poder público, indústria, comércio e também os consumidores devem atuar em conjunto”, sublinha Rose

Hernandes, diretora de Meio Ambiente da ABIHPEC (Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal e Cosméticos), onde a K-C Brasil conta com representante próprio na Diretoria de Meio Ambiente. **(GRI 4.13)**

A entidade tem trabalhado para que

as empresas do setor de higiene pessoal e cosméticos assumam o que Rose define como “postura proativa na questão das embalagens pós-consumo, priorizando o aspecto social”. A ideia é investir em iniciativas de reuso e reciclagem que se utilizem da rede de catadores existente no país. “A indústria brasileira de catadores é única no mundo e precisa ser devidamente trabalhada pelo nosso setor”, completa a diretora da ABIHPEC.

Com base nessa premissa, em 2011, o Grupo de Trabalho de Meio Ambiente da ABIHPEC focou no Projeto de Logística Reversa, que será implementado por empresas associadas em oito municípios no estado de São Paulo. Outra iniciativa da ABIHPEC para incrementar os índices de reciclagem no Brasil é o projeto “Dê a Mão para o Futuro – Colabore com a Recicla-



Para André Vilhena, do CEMPRE, empresas vão precisar estruturar pontos de entrega embalagens

gem e Ajude a Gerar Trabalho e Renda”, atualmente em implantação em cinco cidades do Rio de Janeiro e em onze do Paraná. Criado em 2008, o trabalho visa gerar emprego e renda para os catadores de material reciclável, além de reduzir o volume destinado a aterros e conscientizar a população sobre a necessidade de separar corretamente o lixo seco do lixo orgânico.

O projeto “Dê a Mão para o Futuro” também prevê o aumento da eficiência e do nível de formalização das cooperativas e associações de catadores do país. “Sabemos do potencial de inclusão social e geração de trabalho e renda desse projeto. Por isso queremos potencializar as estruturas das cooperativas e associações já existentes, bem como fomentar a criação de novas. Essa é a base do projeto”, conclui Rose. 

Caminhos claros

A PNRS traz uma oportunidade valiosa para toda a sociedade brasileira: colocar em prática o conceito de responsabilidade compartilhada, delimitando o papel de cada eixo dessa engrenagem – consumidores, empresas e poder público – para que haja o correto encaminhamento do lixo produzido nos grandes centros urbanos. É assim que André Vilhena, diretor executivo do CEMPRE (Compromisso Empresarial para a Reciclagem), interpreta a política brasileira de resíduos sólidos, que foi aprovada em 2010, após quase duas décadas de discussões.

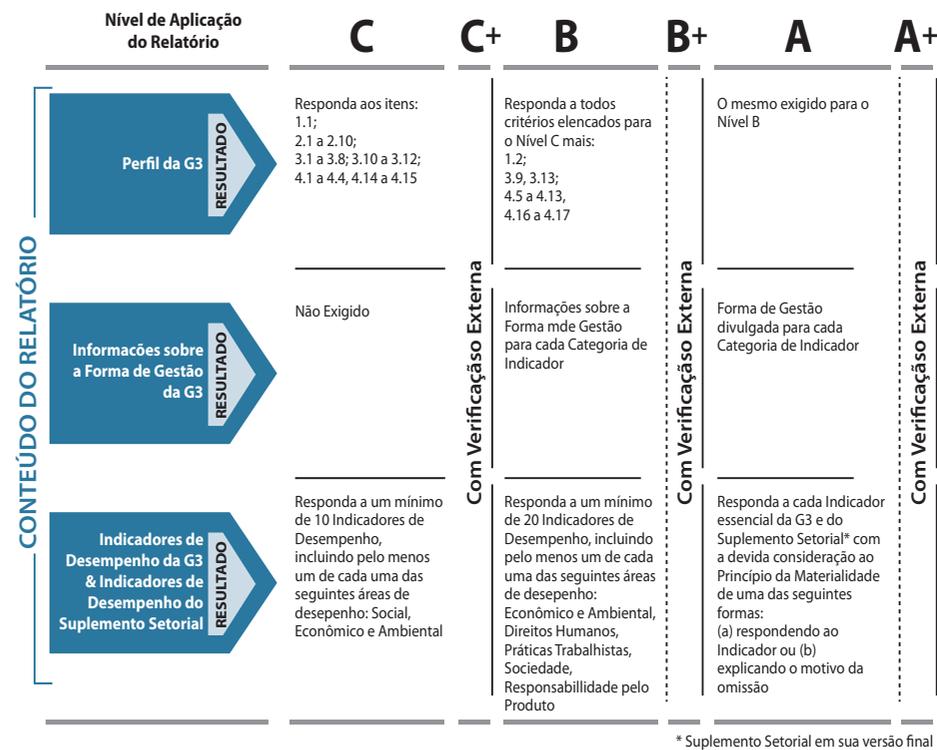
Para ele, a PNRS vai exigir das empresas de higiene pessoal duas medidas básicas. Em primeiro lugar, estruturar uma rede de pontos de entrega voluntária (PEVs) de embalagens pós-consumo. Paralelamente, planejar um número cada vez maior de projetos de apoio a cooperativas de reciclagem. “A PNRS abre a oportunidade de termos caminhos claros sobre a responsabilidade das indústrias no gerenciamento da questão dos resíduos sólidos”, frisa Vilhena.

No lado do poder público, o diretor do CEMPRE lembra que será preciso aumentar a coleta seletiva em todos os municípios do país. “Além da que temos hoje, destinada ao lixo seco, as prefeituras terão que investir em coleta seletiva de lixo úmido”, explica Vilhena, informando que em Porto Alegre (RS) isso já ocorre. Ações dessa natureza, analisa o diretor do CEMPRE, poderão consolidar a indústria brasileira de compostagem, viabilizando a logística reversa de fraldas descartáveis e absorventes femininos. “Hoje temos uma grande carência no setor de compostagem hoje”, reconhece Vilhena, lembrando que, além de fins agrícolas, a compostagem pode ser aproveitada na geração de biogás.

Sumário GRI

K-C Brasil cumpre as exigências para atingir o nível A+ do Relatório de Sustentabilidade

O índice remissivo GRI é utilizado para mostrar quais indicadores da versão G3.1 da *Global Reporting Initiative* (GRI) foram respondidos neste relatório da Kimberly-Clark Brasil. A tabela mostra as páginas do relatório que contém informações que respondem cada indicador. **(GRI 3.12)**



Referência	Indicador / Pacto Global	Respondido	Página
ESTRATÉGIA E ANÁLISE			
GRI 1.1	Declaração do detentor do cargo com maior poder de decisão na organização (como diretor-presidente, presidente do conselho de administração ou cargo equivalente) sobre a relevância da sustentabilidade para a organização e sua estratégia.	Totalmente	5
GRI 1.2	Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades.	Totalmente	5, 48
PERFIL ORGANIZACIONAL			
GRI 2.1	Nome da organização.	Totalmente	4
GRI 2.2	Principais marcas, produtos e/ou serviços.	Totalmente	23, 32, 33
GRI 2.3	Estrutura operacional da organização, incluindo principais divisões, unidades operacionais, subsidiárias e joint ventures.	Totalmente	5, 18, 23, 30, 31
GRI 2.4	Localização da sede da organização.	Totalmente	4
GRI 2.5	Número de países em que a organização opera e nome dos países em que suas principais operações estão localizadas ou são especialmente relevantes para as questões de sustentabilidade cobertas pelo relatório.	Totalmente	22, 23
GRI 2.6	Tipo e natureza jurídica da propriedade.	Totalmente	4
GRI 2.7	Mercados atendidos (incluindo discriminação geográfica, setores atendidos e tipos de clientes/beneficiários).	Totalmente	22, 23
GRI 2.8	Porte da organização, incluindo: número de empregados; vendas líquidas; capitalização total discriminada em termos de dívida e patrimônio líquido; quantidade de produtos ou serviços oferecidos.	Totalmente	22, 23, 32
GRI 2.9	Principais mudanças durante o período coberto pelo relatório referentes a porte, estrutura ou participação acionária.	Totalmente	23

Referência	Indicador / Pacto Global	Respondido	Página
GRI 2.10	Prêmios recebidos no período coberto pelo relatório. Resposta 2011: O Guia Exame de Sustentabilidade elencou pelo 12º ano as 20 empresas-modelo em responsabilidade social corporativa. Em 2011, a K-C foi incluída nessa lista, pela primeira vez. Selo Empresa Cidadã: concedido às empresas que se destacam por iniciativas que demonstram compromisso ético e responsabilidade socioambiental – concedido pela Câmara Municipal de São Paulo. Prêmio Eco: conquista inédita pela K-C desse prêmio concedido pelo Valor Econômico e AMCHAM, que reconhece empresas que adotam práticas socialmente responsáveis e geram reflexão sobre o desenvolvimento empresarial sustentável do Brasil – Vencedores na categoria ‘Produtos’ com Neve Naturali. Prêmio Mogi News de Responsabilidade Social: Conta com a parceria da General Motors (GM) e tem o objetivo de valorizar e premiar os trabalhos desenvolvidos no Alto Tietê das empresas que aderem ao conceito de responsabilidade social socialmente responsável. Prêmio Chico Mendes: Concedido pelo INPRA (Instituto Internacional de Pesquisa e Responsabilidade Socioambiental Chico Mendes), reconhece aqueles que, no cotidiano, apresentam uma postura pró-ativa pelo desenvolvimento sustentável e o bem-estar social - é signatário da Agenda 21 e do Pacto Global da ONU. Best Innovator. Promovido pela consultoria A.T Kearney e Época Negócios, o prêmio elegeu as 20 empresas mais inovadoras do Brasil e, a K-C conquistou o 16º lugar. Melhor campanha promocional do Ano: realizada pela SuperHiper/GfK, envolveu 325 proprietários e executivos de supermercados que avaliaram lançamentos de produtos e a campanha promocional mais eficiente. K-C conquistou a melhor campanha promocional com ‘Mordomo dos Sonhos’, com Reynaldo Gianecchini. GPTW (Great Place to Work): 3º lugar – Melhores empresas para se trabalhar no Brasil; 1º lugar – Melhor empresa para se trabalhar na América Latina; 9º lugar – Melhores empresas para se trabalhar no Mundo – GPTW.	Totalmente	5, 24, 25, 81
PARÂMETROS DO RELATÓRIO			
GRI 3.1	Período coberto pelo relatório (como ano contábil/civil) para as informações apresentadas.	Totalmente	4
GRI 3.2	Data do relatório anterior mais recente (se houver).	Totalmente	4
GRI 3.3	Ciclo de emissão de relatórios (anual, bienal etc.).	Totalmente	4
GRI 3.4	Dados para contato em caso de perguntas relativas ao relatório ou seu conteúdo.	Totalmente	4
GRI 3.5	Processo para a definição do conteúdo do relatório, incluindo: determinação da materialidade; priorização de temas dentro do relatório; identificação de quais stakeholders a organização espera que usem o relatório.	Totalmente	76
GRI 3.6	Limite do relatório (como países, divisões, subsidiárias, instalações arrendadas, joint ventures, fornecedores). Para outras orientações, consulte o protocolo para definição de limite da GRI (“GRI Boundary Protocol”).	Totalmente	4
GRI 3.7	Declaração sobre quaisquer limitações específicas quanto ao escopo ou ao limite do relatório. Resposta 2011: Para esta publicação não houve reformulações das informações publicadas nos anos anteriores.	Totalmente	23, 25, 81
GRI 3.8	Base para a elaboração do relatório no que se refere a joint ventures, subsidiárias, instalações arrendadas, operações terceirizadas e outras organizações que possam afetar significativamente a comparabilidade entre períodos e/ou entre organizações. Resposta 2011: Em relação aos relatórios anteriores, não há mudanças significativas.	Totalmente	81
GRI 3.9	Técnicas de medição de dados e as bases de cálculos, incluindo hipóteses e técnicas, que sustentam as estimativas aplicadas à compilação dos indicadores e outras informações do relatório. Resposta 2011: Assim como no ano anterior, todas as informações são apresentadas com base em números consolidados e em reais, de acordo com os padrões brasileiros de contabilidade e a legislação societária vigente. Caso a técnica de medição e/ou a base de cálculos sejam distintas, haverá, sempre que necessário, nota explicativa ao longo dos textos.	Totalmente	81
GRI 3.10	Explicação das consequências de quaisquer reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores e as razões para tais reformulações (como fusões ou aquisições, mudança no período ou ano-base, na natureza do negócio, em métodos de medição). Resposta 2011: Para esta publicação não houve reformulações das informações publicadas nos anos anteriores.	Totalmente	81
GRI 3.11	Mudanças significativas em comparação com anos anteriores no que se refere a escopo, limite ou métodos de medição aplicados no relatório. Resposta 2011: Em relação aos relatórios anteriores, não há mudanças significativas.	Totalmente	81
GRI 3.12	Tabela que identifica a localização das informações no relatório.	Totalmente	80
GRI 3.13	Política e prática atual relativa à busca de verificação externa para o relatório. Se a verificação não for incluída no relatório de sustentabilidade, é preciso explicar o escopo e a base de qualquer verificação externa fornecida, bem como a relação entre a organização relatora e o(s) auditor(es).	Totalmente	88
GOVERNANÇA, COMPROMISSOS E ENGAJAMENTO			
GRI 4.1	Estrutura de governança da organização, incluindo comitês sob o mais alto órgão de governança responsável por tarefas específicas, tais como estabelecimento de estratégia ou supervisão da organização.	Parcialmente	28, 44
GRI 4.2	Indicação caso o presidente do mais alto órgão de governança também seja um diretor executivo (e, se for o caso, suas funções dentro da administração da organização e as razões para tal composição).	Totalmente	28, 44
GRI 4.3	Para organizações com uma estrutura de administração unitária, declaração do número e gênero de membros independentes ou não executivos do mais alto órgão de governança. Declare como a organização define “independente” e “não executivo”. Esse elemento se aplica somente a organizações que têm estruturas de administração unitária. Veja no glossário a definição de “membro independente”.	Totalmente	28, 44

referências GLOBAL REPORTING INITIATIVE

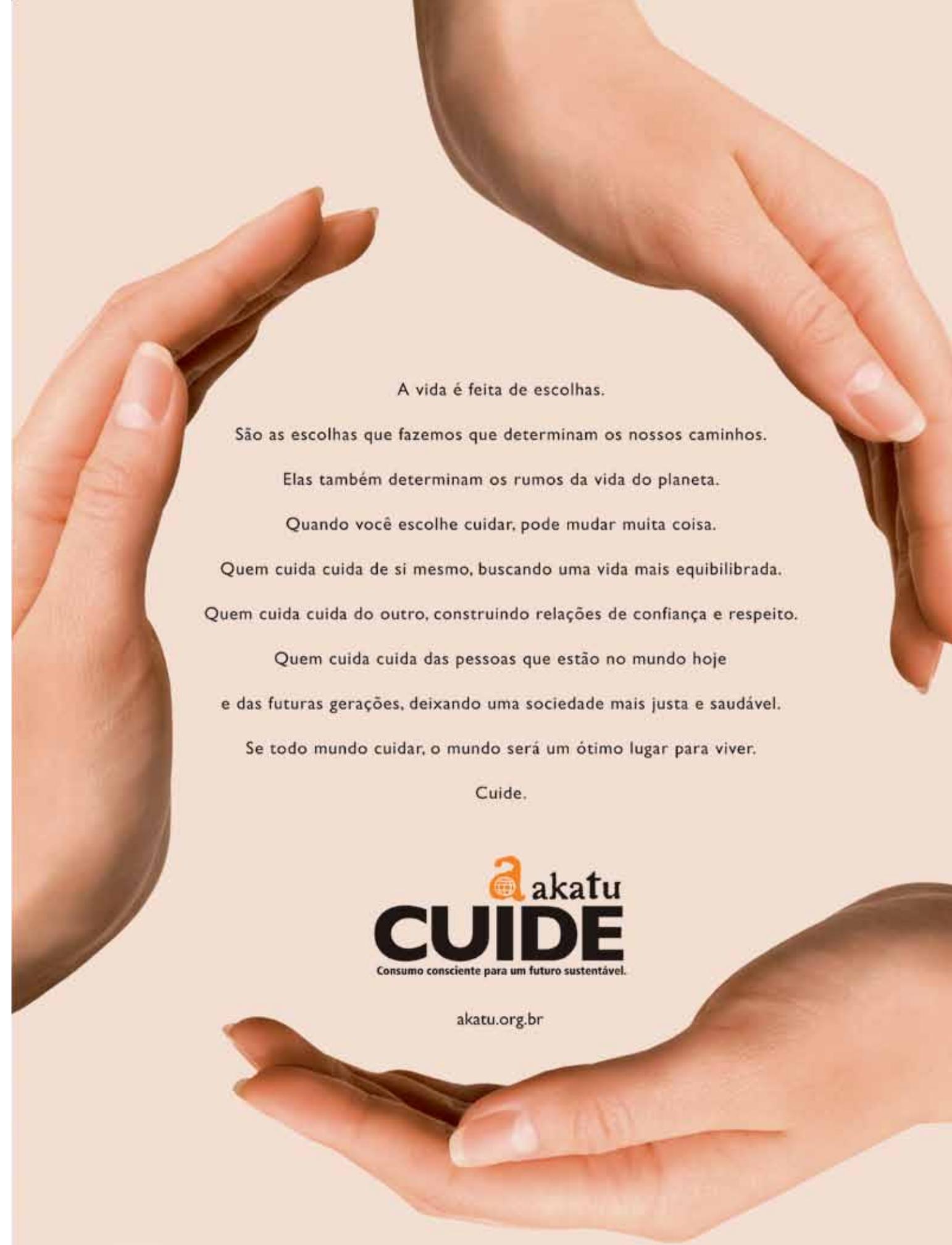
Referência	Indicador / Pacto Global	Respondido	Página
GRI 4.4	Mecanismos para que acionistas e empregados façam recomendações ou dêem orientações ao mais alto órgão de governança.	Totalmente	36
GRI 4.5	Relação entre remuneração para membros do mais alto órgão de governança, diretoria executiva e demais executivos (incluindo acordos rescisórios) e o desempenho da organização (incluindo desempenho social e ambiental).	Totalmente	44
GRI 4.6	Processos em vigor no mais alto órgão de governança para assegurar que conflitos de interesse sejam evitados. Resposta 2011: Em 2011, 100% dos funcionários ativos (público GPM) e 99% do público GDO, foram treinados sobre o Código de Conduta da Kimberly-Clark, instrumento que orienta todo e qualquer empregado a seguir as regras (consagradas com base na legislação brasileira, na ética e nos bons costumes) definidas pela empresa oferecendo orientações sobre como lidar com clientes, fornecedores, colaboradores, concorrentes e com públicos de interesse, com integridade e de forma ética e apropriada. Neste mesmo ano, foram ministrados treinamentos para os funcionários de alguns departamentos que possuem ligação direta ou indireta com o governo, tais como Supply Chain, Financeiro e Recursos Humanos, sobre a Política de Anticorrupção da K-C, cujo pilar é a lei norte americana Foreign Corrupt Pract Act (FCPA), bem como 80% dos distribuidores de produtos das Divisões de Negócio Professional e Health Care foram treinados e os vinte por cento restante estão programados para receberem o treinamento em 2012. Vale mencionar que, anualmente, a K-C passa pela auditoria do Sox (Lei Sarbanes-Oxley) na qual seus controles internos também são auditados, dentre eles o cumprimento da Política de Conflito de interesses na qual todos colaboradores devem declarar caso haja algum envolvimento direto ou por meio de parentes e/ou conjuge, sendo obrigatório para os diretores e colaboradores das áreas de compras.	Totalmente	82
GRI 4.7	Processo para determinação de composição, das qualificações e conhecimento dos membros do mais alto órgão de governança e de seus comitês, inclusive com consideração de gênero e outros indicadores de diversidade.	Totalmente	36, 44
GRI 4.8	Declarações de missão e valores, códigos de conduta e princípios internos relevantes para o desempenho econômico, ambiental e social, assim como o estágio de sua implementação.	Totalmente	27, 36
GRI 4.9	Procedimentos do mais alto órgão de governança para supervisionar a identificação e gestão por parte da organização do desempenho econômico, ambiental e social, incluindo riscos e oportunidades relevantes, assim como a adesão ou conformidade com normas acordadas internacionalmente, códigos de conduta e princípios.	Totalmente	43, 44
GRI 4.10	Processos para a auto-avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança, especialmente com respeito ao desempenho econômico, ambiental e social.	Totalmente	28, 44
GRI 4.11	Explicação de se e como a organização aplica o princípio da precaução.	Totalmente	19
GRI 4.12	Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente de caráter econômico, ambiental e social que a organização subscreve ou endossa.	Parcialmente	5
GRI 4.13	Participação em associações (como federações de indústrias) e/ou organismos nacionais/internacionais de defesa em que a organização: possui assento em grupos responsáveis pela governança corporativa, integra projetos ou comitês, contribui com recursos de monta além da taxa básica como organização associada, considera estratégica sua atuação como associada.	Totalmente	20, 48, 75, 78
GRI 4.14	Relação de grupos de stakeholders engajados pela organização.	Totalmente	76
GRI 4.15	Base para a identificação e seleção de stakeholders com os quais se engajar.	Totalmente	77
GRI 4.16	Abordagens para o engajamento dos stakeholders, incluindo a frequência do engajamento por tipo e por grupos de stakeholders.	Totalmente	77
GRI 4.17	Principais temas e preocupações que foram levantados por meio do engajamento dos stakeholders e que medidas a organização tem adotado para tratá-los.	Totalmente	77
INDICADORES DE DESEMPENHO ECONÔMICO			
GRI EC1	Valor econômico direto gerado e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, remuneração de empregados, doações e outros investimentos na comunidade, lucros acumulados e pagamentos para provedores de capital e governos.	Totalmente	40, 41
GRI EC2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização devido a mudanças climáticas. (PG7) Resposta 2011: A K-C realiza estudo de fornecedores baseado em análises de riscos com base em dados históricos. Na área ambiental, não temos esse estudo feito para cada fornecedor. Na auditoria de fornecedores, avaliamos os processos ambientais e como esses processos afetam o fornecimento para a K-C (risco de falta de licenças, fechamento por Órgão ambiental, Corpo de Bombeiros, etc). As mudanças climáticas (mais especificamente inundações) são itens que compõem a licença de operação dos órgãos ambientais. Esse documento sim, é verificado pela equipe de QEHS na auditoria de qualificação.	Totalmente	82
GRI EC3	Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício definido que a organização oferece.	Totalmente	67
GRI EC4	Ajuda financeira significativa recebida do governo.	Parcialmente	41

Referência	Indicador / Pacto Global	Respondido	Página
GRI EC6	Políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes. Resposta 2011: Continuamos procurando utilizar fornecedores locais para serviços menos complexos, que estão disponíveis e com mão de obra qualificada, a um custo relativamente baixo devido a proximidade física com a fábrica. Porém, não conseguimos hoje ainda mensurar os valores ou mesmo porcentagem de serviços/materiais destes fornecedores locais frente ao gasto total, pois são gastos pulverizados e de baixo valor. Se tivermos outras opções de fornecimento de materiais/serviços de fornecedores de outras localidades, teremos que optar sempre pelo menor custo.	Totalmente	83
GRI EC7	Procedimentos para contratação local e proporção de membros de alta gerência recrutados na comunidade local em unidades operacionais importantes. (PG6)	Totalmente	64
GRI EC8	Desenvolvimento e impacto de investimentos em infra-estrutura e serviços oferecidos, principalmente para benefício público, por meio de engajamento comercial, em espécie ou atividades pro bono.	Totalmente	20, 75
GRI EC9	Identificação e descrição de impactos econômicos indiretos significativos, incluindo a extensão dos impactos.	Totalmente	60, 70
INDICADORES DE DESEMPENHO AMBIENTAL			
GRI EN1	Materiais usados por peso ou volume. (PG8)	Totalmente	45
GRI EN2	Percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem. (PG8) (PG9)	Totalmente	13, 53
GRI EN3	Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária. (PG8)	Parcialmente	52
GRI EN4	Consumo de energia indireta discriminado por fonte primária. (PG8)	Parcialmente	21
GRI EN5	Energia economizada devido a melhorias em conservação e eficiência. (PG8) (PG9)	Totalmente	52
GRI EN6	Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia, ou que usem energia gerada por recursos renováveis, e a redução na necessidade de energia resultante dessas iniciativas. (PG8) (PG9)	Totalmente	11, 13, 14, 55
GRI EN7	Iniciativas para reduzir o consumo de energia indireta e as reduções obtidas. (PG8) (PG9)	Totalmente	52
GRI EN8	Total de retirada de água por fonte. (PG8)	Totalmente	46, 48
GRI EN11	Localização e tamanho da área possuída, arrendada ou administrada dentro de áreas protegidas, ou adjacente a elas, e áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas. (PG8)	Totalmente	31
GRI EN12	Descrição de impactos significativos na biodiversidade de atividades, produtos e serviços em áreas protegidas e em áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas. (PG8)	Totalmente	48
GRI EN16	Total de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa, por peso. (PG8)	Totalmente	52, 53
GRI EN17	Outras emissões indiretas relevantes de gases de efeito estufa, por peso. (PG8)	Totalmente	53
GRI EN19	Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio, por peso. (PG8) Resposta 2011: Não são utilizadas substâncias destruidoras da camada de ozônio nas operações e sistemas K-C. Meta 2012: Manter processo de admissão de químicos e análises dos produtos (MOC) para garantir a não entrada dessas substâncias nas instalações K-C.	Totalmente	83
GRI EN20	NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas, por tipo e peso. (PG8) Resposta 2011: NOx - 1,01 Ton e NH4 - 10,18 Ton. Os dados são calculados com base no fator de conversão fornecidos pela KCC, baseados em diretrizes da EPA (Environment Protection Agency) como segue: GLP consumido no período em MBTU X fator de conversão (0,00001100 p/ CH4 e 0,00000600 p/NOX); Óleo Combustível em MBTU X fator de conversão (0,00001100 p/ CH4 e 0,00000600 p/NOX); Biomassa em MBTU X fator de conversão (0,00003200 p/ NOx e 0,000004200 p/CH4); Gás Natural em MBTU X fator de conversão (0,00000010 p/ NOx e 0,00000500 p/CH4). Meta 2012: Redução de 2% no valor total.	Totalmente	83
GRI EN21	Descarte total de água, por qualidade e destinação. (PG8)	Totalmente	48
GRI EN22	Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição. (PG8)	Totalmente	50
GRI EN23	Número e volume total de derramamentos significativos. (PG8) Resposta 2011: Não ocorreram derramamentos no período. Meta 2012: Zero Derramamentos.	Totalmente	83
GRI EN26	Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços e a extensão da redução desses impactos. (PG7) (PG8) (PG9) Resposta 2011: A Kimberly-Clark colocou em prática, durante o planejamento de seus novos CDs, nova fábrica Nordeste e processo logístico, todos os instrumentos de medição e avaliação do impacto ambiental, além de ter como diretriz mestra de inovação, a questão da precaução - minimização dos impactos ambientais, multiplicação dos impactos positivos na cadeia de valor. Meta 2012: Manter processo de redução de impactos, conservação de energia e educação para sustentabilidade.	Totalmente	83
GRI EN27	Percentual de produtos e suas embalagens recuperados em relação ao total de produtos vendidos, por categoria de produto. (PG8) (PG9) Resposta 2011: De acordo com as estatísticas do setor, 13% (em média) dos produtos e suas embalagens são recuperados em relação aos produtos vendidos, por categoria. Fonte: Associação Brasileira de Industrias de Higiene Pessoal e Cosméticos (ABIHPEC). Meta 2012: Aumentar em 2% a recuperação dos produtos recuperados em relação aos produtos vendidos no setor.	Totalmente	83
GRI EN28	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não-monetárias resultantes da não-conformidade com leis e regulamentos ambientais. (PG8) Resposta 2011: Não tivemos multas significativas ou não significativas nesse período, nem ao menos sanções não monetárias por descumprimento de leis.	Totalmente	83

Referência	Indicador / Pacto Global	Respondido	Página
GRI EN29	Impactos ambientais significativos do transporte de produtos e outros bens e materiais utilizados nas operações da organização, bem como do transporte dos trabalhadores. (PG8) Resposta 2011: Não existem impactos significativos levantados no transporte de produtos ou trabalhadores. Meta 2012: Manter impacto ambiental mínimo no transporte de produtos e trabalhadores.	Totalmente	55, 84
GRI EN30	Total de investimentos e gastos em proteção ambiental, por tipo. (PG7) (PG8) (PG9) Resposta 2011: Manutenção de Equipamentos de Controle Ambiental: R\$ 480 mil; Operação das Estações de Tratamento: R\$ 800 mil; Treinamento Ambiental: R\$ 300 mil; Projetos Ambientais: R\$ 580 mil; Educação ambiental comunitária: R\$ 60 mil.	Totalmente	84
INDICADORES DE DESEMPENHO REFERENTES A PRÁTICAS TRABALHISTAS E TRABALHO DECENTE			
GRI LA1	Total de trabalhadores por tipo de emprego, contrato de trabalho e região, discriminados por gênero.	Totalmente	30, 31, 64
GRI LA2	Número total e taxa de novas contratações de empregados e rotatividade de empregados por faixa etária, gênero e região.	Totalmente	64, 65
GRI LA15	Taxas de retorno ao trabalho e retenção após licença-maternidade e licença-paternidade, por gênero.	Totalmente	63
GRI LA4	Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva.	Totalmente	64
GRI LA5	Prazo mínimo para notificação com antecedência referente a mudanças operacionais, incluindo se esse procedimento está especificado em acordos de negociação coletiva. Resposta 2011: O prazo é de seis meses e não está especificado em acordo ou convenção coletiva. A K-C realiza esta notificação por iniciativa própria.	Totalmente	84
GRI LA7	Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho, por região. Resposta 2011: Incident Rate: 0,19 (Brasil); Doenças Ocupacionais: Zero; Óbitos: Zero; Gênero: Ferimento Corte Contuso, Luxações; Região Geográfica: 3 eventos Eldorado do Sul (RS), 1 evento Correia Pinto (SC), 1 evento Suzano (SP) e 1 evento Mogi das Cruzes (SP). Meta 2012: Incident Rate menor que 0,20 (considerando acidentes e doenças ocupacionais).	Totalmente	84
GRI LA8	Programas de educação, treinamento, aconselhamento, prevenção e controle de risco em andamento para dar assistência a empregados, seus familiares ou membros da comunidade com relação a doenças graves.	Totalmente	67
GRI LA10	Média de horas de treinamento por ano, por empregado, discriminadas por categoria funcional.	Parcialmente	66
GRI LA11	Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua que apoiem a continuidade da empregabilidade dos funcionários e para gerenciar o fim da carreira.	Totalmente	28
GRI LA12	Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira, discriminados por gênero.	Totalmente	67
GRI LA13	Composição dos grupos responsáveis pela governança corporativa e discriminação de empregados por categoria funcional de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade.	Totalmente	61, 63
GRI LA14	Proporção de salário base e remuneração entre mulheres e homens, discriminados por categoria funcional e por unidades operacionais importantes.	Totalmente	60
INDICADORES DE DESEMPENHO REFERENTES A DIREITOS HUMANOS			
GRI HR1	Percentual e número total de contratos de investimento significativos que incluam cláusulas referentes a direitos humanos ou que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos. (PG1) (PG2) (PG3) (PG4) (PG5) (PG6) Resposta 2011: O Guia de Sustentabilidade (para fornecedores) continua sendo introduzido nos contratos, porém não temos um indicador para assegurar qual percentual de contratos foram celebrados com sua inserção em 2011. Podemos afirmar, no entanto, que a maioria de nossos contratos (acima de 50%) possuem cláusula proibindo o trabalho infantil e o trabalho em atividades insalubres. Meta 2012: Com a entrada do novo sistema Jurídico-Tedesco, buscaremos assegurar que a maior parte de nossos contratos rotineiros sejam celebrados com nossas minutas padrão, que já possuem cláusula proibindo o trabalho infantil e o trabalho em atividades insalubres. Em 2012, 100% dos contratos rotineiros, celebrados via minuta padrão, já contarão com as cláusulas que proíbem o trabalho infantil e o trabalho em atividades insalubres. Em relação ao Guia de Sustentabilidade, nossa ideia é "enxugar" o padrão atual, de forma a torná-lo mais leve e fácil de fazer parte como anexo da minuta padrão que será gerada pelo novo sistema Jurídico - Tedesco. Essa mudança exigirá melhorias no sistema, não sendo possível introduzir agora no início da operação em 2012.	Totalmente	84
GRI HR2	Percentual de empresas contratadas, fornecedores críticos e outros parceiros de negócio que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos, e medidas tomadas. (PG1) (PG2) (PG3) (PG4) (PG5) (PG6) Resposta 2011: 100% das novas empresas contratadas em 2011 para fornecer matéria-prima ou produto acabado passaram por Auditoria da Qualidade, utilizando um check-list padrão o qual aborda a questão referente a direitos humanos. Os fornecedores considerados críticos, levando em consideração a criticidade da operação, riscos ambientais, de segurança, qualidade e/ou fornecer um volume de grande destaque para a K-C, estabelecemos no início de cada ano um cronograma para que seja realizada uma Auditoria de Verificação que utiliza o mesmo check-list padrão.	Totalmente	9, 84

Referência	Indicador / Pacto Global	Respondido	Página
GRI HR3	Total de horas de treinamento para empregados em políticas e procedimentos relativos a aspectos de direitos humanos relevantes para as operações, incluindo o percentual de empregados que recebeu treinamento. (PG1) (PG2) (PG3) (PG4) (PG5) (PG6)	Totalmente	66
GRI HR4	Número total de casos de discriminação e as medidas corretivas tomadas. (PG1) (PG2) (PG6) Resposta 2011: Não houve casos de discriminação no ano de 2011. Nenhuma queixa recebida pela hot line.	Totalmente	85
GRI HR5	Operações e fornecedores significativos identificados em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva pode estar sendo violado ou estar correndo risco significativo e as medidas tomadas para apoiar esse direito. (PG1) (PG2) (PG3) Resposta 2011: A K-C entende que os sindicatos são parte atuante da sociedade e contribui para o processo democrático, sendo assim, a empresa abre suas portas para que os sindicatos venham fazer o processo de associação dos funcionários, inscrevendo-os, e em 2011 não houve nenhuma operação com o risco de exercer seu direito a associação.	Totalmente	85
GRI HR6	Operações e fornecedores significativos identificados como de risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e as medidas tomadas para contribuir para a abolição do trabalho infantil. Resposta 2011: A empresa não possui operações identificadas com estes riscos. Desde 2009, para todos os novos fornecedores de Materiais Diretos e Produto Acabado, temos a prática de realizar uma auditoria da Qualidade antes da aprovação do mesmo para início de fornecimento para a K-C. Nesta auditoria da Qualidade são checados alguns temas de responsabilidade social, como trabalho infantil e escravo. Além disto, temos também para os fornecedores atuais, uma seleção anual de fornecedores críticos para sejam realizadas auditorias de verificação. Na área de compras de Fibras (Celulose e Aparas), há frequentes e periódicas visitas em 100% de seus fornecedores. Em relação a fornecedores de Celulose, nossa principal matéria-prima de Family Care, 100% dos nossos fornecedores possuem certificação FSC®, e para se obter este certificado, os fornecedores passam por uma auditoria do órgão certificador onde é checada toda a questão de sustentabilidade e são bordados temas como trabalho infantil.	Totalmente	9, 85
GRI HR7	Operações e fornecedores significativos identificados como de risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e as medidas tomadas para contribuir para a erradicação de todas as formas de trabalho forçado ou análogo ao escravo. Resposta 2011: A empresa não possui operações identificadas com estes riscos.	Totalmente	85
GRI HR8	Porcentagem do pessoal de segurança submetido a treinamento nas políticas ou procedimentos da organização relativos a aspectos de direitos humanos que sejam relevantes às operações.	Totalmente	66
GRI HR9	Número total de casos de violação de direitos dos povos indígenas e medidas tomadas. Resposta 2011: Não houve casos de violação de direito dos povos indígenas nas regiões onde a K-C tem operação. Com relação à cadeia de fornecedores para a compra de celulose, a K-C só compra celulose de fornecedores certificados pelo Imaflo e que possui o selo FSC®. Isso nos dá a garantia não só do cuidado com as questões ambientais, mas também com o cuidado envolvendo as comunidades do entorno das plantações e recursos humanos empregados no plantio e no corte das árvores, que são provenientes de florestas plantadas. A K-C não compra matéria proveniente de florestas virgens, pois o eucalipto empregado na produção da celulose é uma árvore exótica que não faz parte da mata nativa do Brasil.	Totalmente	85
GRI HR10	Porcentagem e número total de operações que foram sujeitas a avaliações referentes a Direitos Humanos e/ou avaliações de impactos. Resposta 2011: Não se aplica. Meta 2012: Manter o índice de nenhuma queixa relacionada ao campo de Direitos Humanos.	Totalmente	85
GRI HR11	Número de queixas relacionadas ao campo de Direitos Humanos, endereçadas e resolvidas através de mecanismos formais de queixas. Resposta 2011: Não foram recebidas queixas formais no ano de 2011.	Totalmente	85
INDICADORES DE DESEMPENHO SOCIAL			
GRI SO1	Percentual de operações que implementaram programas de engajamento da comunidade, de avaliação de impacto e de desenvolvimento.	Totalmente	75
GRI SO9	Operações com impactos negativos significativos potenciais e reais nas comunidades locais. Resposta 2011: Não foram identificadas operações com impactos negativos significativos e potenciais/reais. Meta 2012: Manter número de operações com impactos reais/potenciais significativos em zero.	Totalmente	85
GRI SO10	Medidas de prevenção e mitigação implementadas em operações com impactos negativos significativos potenciais e reais em comunidades locais. Resposta 2011: Como não foram levantadas operações com impactos negativos significativos, essas medidas são somente preventivas, sendo elas: educação ambiental, proteções contra derramamentos, válvulas duplas para evitar spills ao rio e travas duplas em sistemas de emissão atmosféricas para evitar descargas indesejadas. Meta 2012: Manter programas de monitoramento.	Totalmente	85
GRI SO2	Percentual e número total de unidades de negócios submetidas a avaliações de riscos relacionados a corrupção. Resposta 2011: 100% das unidades de negócio são submetidas a avaliação de riscos relacionados corrupção.	Totalmente	85
GRI SO3	Percentual de empregados treinados nas políticas e procedimentos anticorrupção da organização.	Totalmente	66

Referência	Indicador / Pacto Global	Respondido	Página
GRI SO4	Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção. Resposta 2011: Em 2011, não houve nenhum caso de corrupção reportado. Quando existem casos desse tipo, o diretor jurídico sempre é envolvido, assim como um grupo responsável por apurar os fatos (quem participará desse grupo depende de cada caso e das áreas envolvidas na denúncia).	Totalmente	86
GRI SO5	Posições quanto a políticas públicas e participação na elaboração de políticas públicas e lobbies.	Parcialmente	60, 75
GRI SO8	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não-monetárias resultantes da não-conformidade com leis e regulamentos.	Totalmente	41
INDICADORES DE DESEMPENHO REFERENTES A RESPONSABILIDADE PELO PRODUTO			
GRI PR1	Fases do ciclo de vida de produtos e serviços em que os impactos na saúde e segurança são avaliados visando melhoria, e o percentual de produtos e serviços sujeitos a esses procedimentos. Resposta 2011: Todos os produtos, durante a etapa de desenvolvimento, são testados clinicamente por institutos independentes, garantindo o cumprimento das legislações locais e também das normas globais da KCC. Esses resultados são compartilhados com a matriz e, através de um sistema na INTRANET, são devidamente aprovados através da liberação do Safety Clearance. Este documento deve ser revisado e revalidado de tempos em tempos, conforme disposto na referida liberação. Após o lançamento de cada produto, os dados de SAC são devidamente analisados, podendo fazer com que alterações sejam feitas não apenas no que tange a saúde e a segurança dos consumidores, mas também visando sua satisfação durante o uso dos produtos. O KC-INNOVA é o processo de Inovação seguido por nós e contempla uma verificação 6 meses após o lançamento para analisar a necessidade de alterações.	Parcialmente	86
GRI PR3	Tipo de informação sobre produtos e serviços exigida por procedimentos de rotulagem, e o percentual de produtos e serviços sujeitos a tais exigências. Resposta 2011: Os produtos da marca Kimberly-Clark visam não somente atender necessidades do consumidores e shoppers. A marca aposta no viés sustentável para agregar valor ao seu produto. Com este objetivo, esta iniciativa rendeu à divisão Kimberly-Clark Professional o selo do Green Building Council Brasil (GBC) em todas as embalagens e dispensers da linha profissional. O órgão tem atuação positiva nas organizações, na proteção do meio ambiente e da sociedade. 100% de nossos produtos possuem algum órgão que regula algum item de rotulagem, seja os dizeres obrigatórios para produtos regulados pela ANVISA, seja a parte metrológica do INMETRO ou outros específicos. A seguir os regulamentos que Kimberly-Clark segue: • Lei no 8.078, de 11 de setembro de 1990 - Proteção do consumidor; • Decreto no 79094, de 05 de janeiro de 1977 - Regula- menta a Lei no 6.360/1976; • Resolução RDC no 211, de 14 de julho de 2005.- Definição e Classificação de Produtos de Higiene Pessoal, Cosméticos e Perfumes; • Resolução RDC no 215, de 25 de julho de 2005 – Lista restritiva de cosméticos; • Resolução no 237, de 22 de agosto de 2002 - Regulamento Técnico sobre Protetores Solares em Cosméticos; • Resolução - RDC no 47, de 16 de março de 2006- Lista de Filtros Ultravioletas Permitidos para Cosméticos; • Resolução - RDC no 343, de 13 de dezembro de 2005 - Notificação de Cosméticos Grau 1; • Resolução - RDC no 162, de 11 de setembro de 2001 - Conservantes em cosméticos • Resolução - RDC no 38, de 21 de março de 2001 – Cosméticos infantis • Resolução no 10, de 21 de outubro de 1999 – Comunicação Prévia de absorventes • Portaria no 1.480, de 31 de dezembro de 1990- normas e requisitos técnicos para absorventes higiênicos descartáveis (absorventes e fraldas); • Parecer Técnico no 1, de 28 de maio de 2004 - Produtos para higiene íntima; • Resolução no 79, de 28 de agosto de 2000 – Coran- tes para Cosméticos; • Resolução - RDC no 48, de 16 de março de 2006 - lista de substâncias que não podem ser utili- zadas em cosméticos • Resolução - RDC no 332, de 01 de dezembro de 2005 – Cosmetovigilância; • Portaria INMETRO / MDIC número 157 de 19/08/2002 - Declaração do conteúdo nominal de produtos premedidos; • Guia para Confecção de Rótulos – Produtos Notificados – Saneantes Notificados; • http://www.anvisa.gov.br/saneantes/legis/especifica/desinfetante.htm - Saneantes Registrados; • Norma Regulamentadora No 6 - Ministério do Trabalho – Equipamento de Proteção Individual; • Portaria n.º 121 de 30 de setembro de 2009 - Normas técnicas de ensaios e os requisitos obriga- tórios aplicáveis aos EPI enquadrados no Anexo I da NR-6.	Totalmente	86
GRI PR6	Programas de adesão às leis, normas e códigos voluntários relacionados a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio. Resposta 2011: A K-C como anunciante está sujeita às normas de autorregulamentação publicitária afixadas pelo CENP (Conselho Executivo de Normas Padrão) e é submetida ao CONAR. Além de seguir as políticas desenvolvida pela corporação. A empresa também faz parte da Associação Brasileira de Anunciantes - ABA.	Totalmente	86
GRI PR9	Valor monetário de multas (significativas) por não-conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços. Resposta 2011: Em 2011 a Kimberly-Clark não recebeu multas com valores significativos, nunca chegando ao valor de R\$10.000,00. Vale ressaltar que as multas recebidas, além de serem de baixo valor, são provenientes de falhas encontradas pelo IPEM/INMETRO por erro de quantidade ou na comunicação.	Totalmente	86



A vida é feita de escolhas.

São as escolhas que fazemos que determinam os nossos caminhos.

Elas também determinam os rumos da vida do planeta.

Quando você escolhe cuidar, pode mudar muita coisa.

Quem cuida cuida de si mesmo, buscando uma vida mais equilibrada.

Quem cuida cuida do outro, construindo relações de confiança e respeito.

Quem cuida cuida das pessoas que estão no mundo hoje e das futuras gerações, deixando uma sociedade mais justa e saudável.

Se todo mundo cuidar, o mundo será um ótimo lugar para viver.

Cuide.



akatu.org.br

Carta ABERTA

A Kimberly-Clark submeteu seu Relatório de Sustentabilidade à verificação externa para conferir mais transparência ao processo e por recomendação da Global Reporting Initiative (GRI). A verificação foi realizada por alunos da disciplina *Environmental Management and Corporate Social Responsibility* do Insper - Instituto de Ensino e Pesquisa, sob coordenação pela Prof^a. Dra. Priscila Borin Claro, Doutora em Gestão Sócio Ambiental. **(GRI 3.13)**

Clareza

O relatório apresenta informações claras e de fácil acesso para os *stakeholders*, evitando o excesso de detalhes que poderiam ser considerados desnecessários e que tornariam a leitura do relatório algo cansativo, além de dificultarem a obtenção de alguns dados. Além disso, o relatório não abusa dos termos técnicos ou qualquer vocabulário que dificulte a interpretação e a obtenção da informação.

Entretanto, considerando os indicadores expostos no relatório e facilmente identificados no índice remissivo, pode-se dizer que em alguns deles as respostas e informações solicitadas através do indicador poderiam ser mais elaboradas para um maior entendimento dos *stakeholders* interessados nos resultados da empresa.

Em outros casos, as respostas para os indicadores se mostraram um pouco superficiais, não atendendo ao demandado pelo próprio indicador. Alguns indicadores que se enquadraram nessa categoria seriam: GRI 4.1, GRI 4.7, GRI 4.12, GRI LA7, GRI PR1, GRI PR6, GRI SO5, GRI EC4.

Ainda no quesito clareza o grupo sugere a inclusão de alguns indicadores, a fim de maximizar a quantidade de informação disponível às partes interessadas, ampliando ainda mais o foco no triple bottom line da empresa. Alguns desses indicadores seriam: no âmbito dos indicadores de performance ambiental, GRI EN10, GRI EN13, GRI EN14, GRI EN9 e GRI EN18; no âmbito dos indicadores de boas práticas e condições de trabalho, GRI LA3 e GRI LA9, no âmbito de indicadores de performance social, GRI SO6; e no âmbito de responsabilidade sobre os produtos, GRI PR2, GRI PR4, GRI PR5, GRI PR7 e GRI PR8.

Finalmente, para tornar as informações divulgadas ainda mais claras é recomendado que a empresa divulgasse além dos valores absolutos, seu respectivo percentual, facilitando a compreensão da magnitude de cada dado apresentado.

Equilíbrio

De forma geral, o Relatório de Sustentabilidade de 2011 avalia, por meio de indicadores qualitativos e quantitativos, o desempenho da empresa nos quesitos ambiental, social



Professora Priscila Claro, com os alunos da disciplina Environmental Management and Corporate Social Responsibility do Insper – Instituto de Ensino e Pesquisa

e econômico. Para que um maior equilíbrio seja conferido ao relatório é necessário que a empresa valorize tanto os aspectos positivos quanto os impactos negativos gerados por ela. Como exemplo pode-se citar o indicador GRI 1.2, no qual a empresa destaca e detalha oportunidades, investimentos e ferramentas, mas pouco fala dos riscos e quantifica os impactos negativos gerados pela empresa atualmente. Assim como nos últimos anos, sugere-se que a empresa relate tais aspectos negativos de sua atuação bem como a evolução destes dados com o passar dos anos, deixando claro ao leitor a identificação dos problemas e o impacto das soluções adotadas.

Conclusões

Nos dias de hoje, um dos principais desafios para um desenvolvimento sustentável é a criação de novas e inovadoras alternativas e ações. Pode-se dizer que a Kimberly-Clark Brasil é um exemplo nesse quesito e continua atrás dessas alternativas, com projetos inovadores e com um importante foco de longo prazo em responsabilidade social e sustentabilidade.

De forma geral, a Kimberly-Clark evidencia a importância que a empresa confere ao Relatório de Sustentabilidade e atende aos critérios da versão **G3.1** das diretrizes do GRI necessários para que seja avaliada como **nível A+**.

São Paulo, Abril 2012

Alunos responsáveis:

André Toneto, Lucas Pereira Guanabara Santiago, Lucas Zacharias, Luiz Roberto Ferraz Gevertz, Luiz Sergio Montanari Franzotti, Rafael Vinhal, Renato Minoru Yamada, Ricardo Nobel, Tárek Assaf e Thiago Depieri.

Coordenação:

Profa. Dra. Priscila Borin Claro



Declaração Exame do Nível de Aplicação pela GRI

A GRI neste ato declara que **Kimberly-Clark Brasil** apresentou seu relatório "Essencial - Relatório de Sustentabilidade 2011" para o setor de Serviços de Relatório da GRI, que concluiu que o relatório atende aos requisitos de Nível de Aplicação A+.

Os Níveis de Aplicação da GRI comunicam quanto do conteúdo das Diretrizes G3.1 foi aplicado no relatório de sustentabilidade enviado. O Exame confirma que o conjunto e número de itens de divulgação exigidos para aquele Nível de Aplicação foram cobertos pelo relatório e que o Sumário de Conteúdo da GRI é uma representação válida das informações exigidas, conforme descritas nas Diretrizes G3.1 das GRI.

Os Níveis de Aplicação não fornecem um parecer sobre o desempenho de sustentabilidade da organização relatora nem sobre a qualidade das informações contidas no relatório.

Amsterdã, 12 de abril de 2012

Nelmara Arbex
Vice-Presidente
Global Reporting Initiative



O "+" foi acrescentado a este Nível de Aplicação porque Kimberly-Clark Brasil submeteu (parte de) seu relatório a verificação externa. A GRI aceita a soberania da própria organização na escolha da organização responsável pela verificação externa e na decisão do escopo da verificação.

A Global Reporting Initiative (GRI) é uma organização baseada em redes pioneira no desenvolvimento da estrutura para elaboração de relatórios de sustentabilidade mais usada no mundo e está comprometida com sua melhoria contínua e aplicação em todo o mundo. As Diretrizes G3 da GRI estabeleceram os princípios e indicadores que as organizações podem usar para medir e relatar seu desempenho econômico, ambiental e social. www.globalreporting.org

Isenção de Responsabilidade: No caso do relato de sustentabilidade incluir links externos para materiais audiovisuais, entre outros, esta declaração irá referir-se apenas ao material submetido à GRI no momento do Exame em 6 de abril de 2012. A GRI exclui expressamente a aplicação desta declaração a alterações posteriores aos referidos materiais.

Quando você usa
a proteção certa, não precisa abrir
mão das coisas boas da vida.



Mulher



Homem



Com Plenitud Active você pode.

Experimente a primeira roupa íntima descartável para incontinência moderada. Plenitud Active tem formatos exclusivos para mulheres e homens, não marca na roupa e ainda oferece conforto com toda a discrição.



Peça sua amostra no site:
www.vivaplenitud.com.br

Plenitud
Active

Porque a vida é para ser vivida!

BEBÊ QUE USA FRALDA
HUGGIES TURMA DA MÔNICA
ESTÁ COM TUDO.



Chegou Huggies Turma da Mônica Soft Touch Max.
Máxima proteção, máximo conforto* e agora com tanto
estilo que parece uma roupinha.



Cintura elástica
Proteção antivazamento
pelas costas.



Parece uma roupinha.
Mais estilo para exibir
a fraldinha.



Tecnologia respirável.
Pele protegida e saudável.

